PÁGINA 4: «A OUTRA FACE DA SUÉCIA, ONDE TUDO SE LÊ»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 779 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

A colocação da primeira pedra da Cidade Olímpica de Munique, a cidade alemã ocidental onde se realizarão os Jogos Olímpicos de 1972. A pedra foi transportada por quatro trabalhadores de nacionalidades diferentes e as obras iniciaram-se mais de três anos antes dos Jogos, que decorrerão de 26 de Agosto a 10 de Setembro de 1972. A Cidade Olímpica albergará nove mil atletas e são esperados dois milhões e meio de visitantes, além de quatro mil jornalistas. Oitocentos milhões de marcos (cerca de 5,4 milhões de contos) serão gastos nos preparativos em curso naquela cidade bávara

O RAPTO DO EMBAIXADOR DOS E. U. A. NO BRASIL

Foram aceites as condições dos raptores

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — As autoridades governamentais brasileiras aceitaram as condições apresentadas pelo grupo revolucionário para libertar Charles Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos, raptado ontem à tarde, anuncia-se de fonte oficial.

O Governo decidiu entregar á Imprensa para publicação, hoje, em todos os jornais e difundir por todas as estações de Rádio e Televisão, o texto do manifesto deixado pelos revolucionários no carro do embaixador.

O Governo não precisou se cumprira a segunda condição que consiste em libertar 15 prisioneiros, mas sabe-se de boa fonte que esta condição foi também aceite.

A decisão foi aprovada durante uma reunião no Ministério dos Negócios Estrangeiros das mais altas autoridades brasileiras: os três ministros militares da Junta, o general Portela, chefe da Casa Militar do presidente Costa e Silva, o general Syseno Sarmento, chefe da Primeira Região Militar. A proclamação «ao povo brasileiro» foi lida logo a seguir, pela meia-noite e 30, em muitas estações de rádio.

A reunião excepcional seguiu-se a uma entrevista do encarregado de Negócios norte-americano, William Belton, com as autoridades brasileiras. O encarregado de Negócios manifestou a esperança de que tudo fosse feito para salvar a vida do embaixador.

● Mais notícias nas páginas 8, 9 e 20

«A FUTURA ASSEMBLEIA NACIONAL SERÁ UMA ASSEMBLEIA NOVA?»

«AS ELEIÇÕES EM PORTUGAL»

MESA REDONDA

ARTIGO DE DAVID FERREIRA

LER NO SUPLEMENTO «MESA-REDONDA» (ONDE TAMBÉM SE INICIA UM IMPORTANTE INQUÉRITO SOBRE O MOVIMENTO COOPERATIVO EM PORTUGAL)

NA PÁGINA 2 — INFORMAÇÕES SOBRE A ACTIVIDADE DAS COMISSÕES ELEITORAIS

A PRIMEIRA VIAGEM do novo dirigente sudanês, general Gaafar El Numeiry, ao estrangeiro levou-o ao Cairo, onde se realizava, na altura, uma conferência árabe de alto nível, que terminou com um apelo á unidade dos árabes contra Israel. A fotografia mostra o presidente Nasser cumprimentando o seu hóspede

AGOSTINHO DEFENDE-SE: CONTRA-ANÁLISE PEDIDA

AO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

A direcção do Sporting Clube de Portugal esteve reunida até de madrugada, na sua máxima força e com a assistência do dr. João Amaral Marques, advogado nomeado pela colectividade para defender os interesses de Joaquim Agostinho.

Foram reduzidas a auto as declarações prestadas por Agostinho, pelo seu técnico (o antigo ciclista Manuel Graça) e pelo enfermeiro Mário Belo que, ocasionalmente, estava de serviço no posto médico do Estádio de Alvalade, no momento em que foram recolhidas (para análise) as urinas dos três primeiros classificados no decisivo contra-relógio da «Volta»: Agostinho, Andrade e Fernando Mendes.

Segundo nos declarou esta manhã o vice-presidente dos «leões», o dr. António Pereira da Silva, o Sporting elaborou um longo documento que vai seguir hoje para a Federação Portuguesa de Ciclismo e, nas linhas gerais, procura esclarecer *«as impróprias condições em que os líquidos*

(Continua na 16.ª página)

O CICLISTA LEONINO FALA DE POSSIVEL TROCA DE ANÁLISES

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A vendedeira ambulante não está sujeita a qualquer entidade patronal. As leis que regulam o seu trabalho ligam-se directamente á necessidade de sobreviver. Os seus problemas, porém, são idênticos ao das mulheres empregadas que, por um vencimento igual ou levemente mais baixo, dariam adesão imediata a um horário reduzido. (Ler na página central)

O MOMENTO ELEITORAL

A ESCOLHA DOS CANDIDATOS DE OPOSIÇÃO EM SETÚBAL

A Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Setubal enviou-nos o seguinte comunicado:

A Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Setubal, na sequência da actividade iniciada no período do recenseamento eleitoral, está em vias de concluir a organização da lista de candidatos para deputados a apresentar nas eleições já anunciadas para 26 de Outubro do ano corrente.

Os trabalhos preparatórios de tal organização têm decorrido a cargo da Comissão Distrital e das Comissões concelhias, de freguesias e profissionais, com vista á coligação de todas as correntes democráticas em um movimento de perfeita unidade.

A informação sobre as actividades em curso e a promover no futuro será feita através de comunicados e documentos periódicos.

Entretanto, convidam-se todos os democratas do distrito a contactarem com qualquer das Comissões acima referidas

A Comissão Distrital é constituida pelos seguintes democratas: *Alfredo Rodrigues de Matos*, empregado de escritório; *Alvaro Ribeiro Monteiro*, estudante; *António Manuel de Brito*, soldador; *António Marques Marçal*, marítimo; *Artílio Baptista*, gerente industrial; *Candido Tavares Rosa da Silva*, oficial técnico; *Carlos Firmino da Silva*, ferroviário; *Cláudio Renato Maraues Teixeira*, chefe de serviços de escritório; *Estêvão Pio Nunes*, empregado de escritório; *Helder da Silva Nobre Madeira*, empregado de escritório; *Herculano Rodrigues Pires*, advogado; *Joaquim Carreira Tapadinhas*, técnico de contas; *José dos Santos Calqueiro*, empregado de escritório; *Julio Braziel Russo*, operário; *Julio Guilherme Freire*, empregado de escritório; *Manuel Mário Mendes Carqueijeiro*, advogado; *Manuel Paulino Gomes*, advogado; *Manuel Paulo Lopes das Dores*, chefe de oficinas; *Manuel dos Santos Cabanas*, ferroviário aposentado; *Mário Fernando dos Santos*, operário; *Possidónio José Dias Caixeiro*, empregado de escritório; *Querobino Martins*, advogado; *Romeu Augusto Rosário*, auxiliar de analista; *Stalins Jesus Rodrigues*, comerciante; *Vasco Manuel Veloso Ventura*, analisador de trabalho; *Vitor Manuel Lemos Rodelo*, controlador.

Aconselha-se o interessado a redigir o requerimento em duplicado, já que este serve de recibo.

Quanto á obrigatoriedade ou não de as entidades responsáveis entregarem estes documentos, a norma legal em causa (art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949) é peremptória no sentido de serem obrigadas a fazê-lo no prazo de três dias, incorrendo, se o não fizerem, em responsabilidade criminal prevista no art.º 188.º do Código Penal.

Uma sede provisória

Entretanto, a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa informa-nos de que tem já uma sede provisória, instalada na Travessa do Calado, 32, 1.º esquerdo, á Penha de França. Brevemente será indicado o horário de abertura.

A FORMA DE OBTER O CERTIFICADO DE ELEITOR

— objecto de um comunicado da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa

Da Comissão Jurídica da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa, e assinado pelos advogados Drs. Vasconcelos Abreu e Jorge Amaral, recebemos o seguinte comunicado:

«Tendo surgido duvidas quanto á forma como se pode obter o certificado de eleitor, esclarece-se que não é necessário qualquer reconhecimento de assinatura no requerimento em papel comum de 25 linhas em que se pede o referido comunicado. Para obtê-lo basta fazer um requerimento dirigido ao presidente da Camara Municipal ou ao administrador do bairro administrativo (caso o eleitor resida em Lisboa) nos seguintes termos:

Nome — estado — profissão — morada (com indicação da freguesia) vem requerer a V. Ex.ª se digne certificar, nos termos do art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949, a sua qualidade de eleitor, a fim de poder instruir processo de candidatura de deputados á Assembleia Nacional. Pede deferimento. Lisboa, — de Setembro de 1969. Ass.»

Aconselha-se o interessado a redigir o requerimento em duplicado, já que este serve de recibo.

Quanto á obrigatoriedade ou não de as entidades responsáveis entregarem estes documentos, a norma legal em causa (art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949) é peremptória no sentido de serem obrigadas a fazê-lo no prazo de três dias, incorrendo, se o não fizerem, em responsabilidade criminal prevista no art.º 188.º do Código Penal.

Está constituída a lista de candidatos de Viseu pela União Nacional

VISEU, 5 — Do último elenco representativo deste distrito na Assembleia Nacional, só os srs. eng.º Engrácia Carrilho, governador civil, e o dr. João de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Castro Daire, são incluídos na lista situacionista da União Nacional.

Os novos candidatos a deputados são os srs. dr. Albano Vaz Pinto Alves, presidente da comissão distrital da U. N. de Viseu; eng.º Leopoldo de Morais da Cunha Matos, presidente da Câmara Municipal de Viseu e, também, o actual presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão.

Um comunicado da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Braga

Recebemos da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Braga, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Reuniu a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Braga, para dar seguimento ás decisões adoptadas na Assembleia que teve lugar em 27 de Julho passado, no decurso da qual foram eleitos os candidatos a apresentar ás próximas eleições de deputados para a Assembleia Nacional.

A Comissão apreciou a organização do processo oficial das candidaturas, e deliberou, entre outros assuntos, sôbre a constituição de comissões de freguesia e concelhias. Neste sentido, decidiu dirigir um apelo aos democratas do distrito a fim de tomarem a iniciativa de as formar naquelas localidades onde elas ainda não existam, devendo os interessados, para o efeito, pôr-se em contacto com qualquer dos membros da comissão distrital.

A Assembleia Democrática do Distrito de Braga é constituída por uma centena de personalidades representativas de diversos sectores e actividades profissionais, contando-se entre elas: drs. Humberto Soeiro, José Sampaio e Vítor de Sá; eng.º António Pinheiro Braga; Joaquim Ribeiro, Eduardo Costa, Alfredo Mouta e Domingos Gomes dos Santos, de Braga; drs. Lino Lima, António Macedo Varela, José de Azevedo, Joaquim Loureiro, António Pimenta Lobo, António Cleto Malvar e António Ferreira da Cunha, de Vila Nova de Famalicão; dr. António Marinho Dias, de Celorico de Basto; dr. Santos Simões, Eduardo Ribeiro e Joaquim Faria, de Guimarães; Albano Ferreira Leite, Teixeira e Castro, António Saldanha e Gervásio Pereira de Fafe; dr. A. Mendes Tavares e Augusto Peixoto, de Vieira do Minho; José Guilherme de Sousa, de Cabeceiras de Basto, etc.

A lista dos candidatos, que em breve vai ser apresentada á entidade oficial competente, foi eleita entre os nomes sugeridos pelas Comissões concelhias.»

As personalidades que constituem a lista de candidatos são as que ontem já noticiámos.

DE ONTEM PARA HOJE

CIÊNCIAS ECONÓMICAS

Terminaram os trabalhos da conferência da Associação Internacional de Ciências Económicas reunida no Hotel Alvor Praia. Na assistência economistas dos mais conhecidos de 15 países, tendo sido feitas comunicações sobre as características essenciais das políticas económicas dos Estados Unidos, do Canadá, da C. E. E. e da E. F. T. A., e ainda sobre o mercado internacional de capitais, o problema da liquidez internacional, as políticas agrícolas e industriais, a emigração internacional, as perspectivas do crescimento e os problemas dos grupos político-económicos e do G. A. T. T. Em representação de Portugal, o prof. Pinto Barbosa, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, apresentou uma comunicação sobre «Repercussões de política económica externa norte-americana do pós-guerra no processo português de desenvolvimento», salientando as características gerais da evolução económica portuguesa no período do pós-guerra e a sua integração nas grandes linhas do processo português para o desenvolvimento económico. Apresentou características especiais da economia portuguesa perante a política económica externa norte-americana e a balança de pagamentos como reflexo das relações recíprocas entre as duas economias. Pode dizer-se que todas as comunicações, de elevado nível técnico, foram objecto de intervenções do maior interesse.

AUTOMÓVEL CONTRA PRÉDIO

No Bairro de Caselas, um automóvel foi embater num prédio. De madrugada, o carro do sr. Carlos Alberto da Silva Sardo, foi contra uma casa e o estrondo acordou todo o bairro. Vieram alguns moradores e dentro do carro estava um jovem morador também ali no bairro. Diz o jovem que vira o veículo a deslizar e que se meterá nele, com intenção de o travar, o que não conseguiu...

ATROPELAMENTO DE MORTE

Perto de Pombal, o ex-comerciante sr. José Rafael dos Santos, de 49 anos, solteiro, sem morada certa e acidentalmente a viver em Colmeias, perto de Leiria, foi colhido por um automóvel e foi morrer aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

NA AVENIDA DA ÍNDIA

A meio da tarde de ontem, na Avenida da India. Duas senhoras de idade atravessavam aquela artéria. Colheu-as um automóvel que se dirigia para o centro da cidade. O 115 as levou ambas ao Hospital de S. José. mas uma delas morreu pouco depois, não se sabendo a sua identidade, enquanto outra lá ficou internada. É a sr.ª D. Elisa da Conceição Melo Vieira, de 61 anos, moradora em Algés.

A CRIANÇA E O TANQUE

Em Arcoselo, Gaia, estava a pequenita Margarida Maria Maia, de 4 anos, moradora no lugar de Mira. Aproveitou-se da ausência da mãe e aproximou-se dum tanque. Caiu nele e quando a mãe deu pelo desastre já não tinha remédio. Lá morreu a pequenita Margarida Maria.

MEIA HORA PARA O HOSPITAL

No Porto, na Rua da Constituição, uma senhora que viajava num autocarro, foi acometida de doença súbita. Caiu dentro do veículo. O motorista dos transportes colectivos levou-a ao quartel de Sapadores Bombeiros mais próximo. O bombeiro de serviço comunicou com a central telefónica e informou que só o 115 a poderia levar ao hospital. E a senhora ali esperou meia hora. Meia hora á porta de um quartel de bombeiros á espera de ser levada ao hospital.

Novas adesões à comissão eleitoral da Unidade Democrática de Lisboa

Da Comissão Eleitoral da Unidade Democrática de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

A Comissão Eleitoral da Unidade Democrática (C. E. U. D.) de Lisboa continua activamente os seus trabalhos de ampla discusão e auscultação dos democratas do distrito para a escolha de uma lista unitária de candidatos representativa das diferentes correntes da opinião democrática.

Em resultado das diligências e reuniões havidas foram coonstituidas várias comissões de apoio, as quais pertencem, entre outros, os seguintes democratas: P. César Teixeira da Fonte, David Mourão-Ferreira, Eduardo d'Orey, Fernando de Abranches Ferrão, Fernando Namora, Francisco José de Calheiros e Meneses, Luís Francisco Rebelo, Manuel Belo e Raul Rego.

Pela Comissão Coordenadora — a) Gonçalo Ribeiro Teles, Francisco Salgado Zenha, Francisco de Sousa Tavares, Mário Soares, Sofia de Mello Breyner Andresen, Raul Rêgo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO // CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45310 — Direcção 537532

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

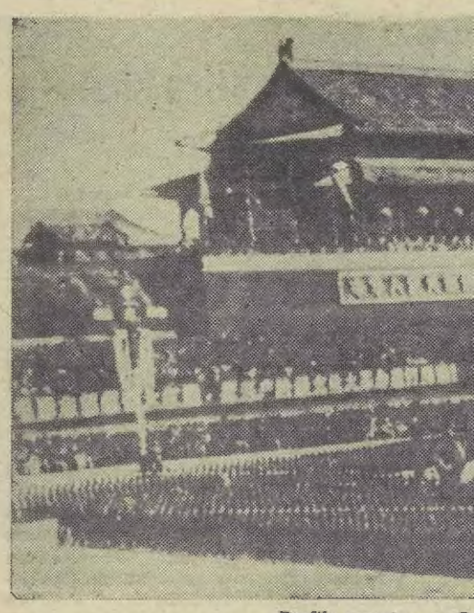
AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

5.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua António Maria Cardoso 2 a 22 (Das 8 ás 12 horas).
5.º Sector — Rua Nova do Carvalho 7 a 61. (Das 8 ás 12 horas).
10.º Sector — Estrada de S. Bartolomeu (parte), Largo do Médico, Estrada Poço de Baixo, Largo Defensores da Republica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
1.ª Zona — Concelho de Cascais: S. João do Estoril, Av.ª Florindo Leal e Estrada da Galiza. (Das 8 ás 15 horas).
2.ª Zona — Av.ª do Ultramar (Estrada-Birre-Cobre) (Das 8 ás 15 horas).
3.ª Zona — Concelho de Sintra: Idanha-Belas. (Das 8 ás 15 horas).
4.ª Zona — Venda Seca. (Das 8 ás 15 horas).
5.ª Zona — Concelho de Vila Franca de Xira: Povos (parte) Castanheira, Vala do Carregado, e linhas de A. T. (zonas norte e sul) entre Vila Franca e Vala do Carregado. (Das 7 ás 14 horas).
6.ª Zona — Concelho de Alenquer: Pocariça (Das 7 ás 14 horas).

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

COZINHA VELHA
QUELUZ — Telefone 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 6, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.



Desfile monstro em Pe

A SITUAÇÃO I

O EXÉRCIT PROCURAM PROFUNDAN

HONG-KONG — A violência e a desc novamente em aumento por toda a China, tentativas feitas pelos «leaders» de Pequim disciplina e a unidade a esse gigantesco e m país. Embora o turbilhão pareça menos que no ponto culminante da revolução cult depuração de Mao Tse Tung no Partido nas instituições governamentais indica qu

Por STANLEY KARN

giões estão a ser perturbadas por violent entre movimentos políticos rivais.

Supõe-se que esta persistente instab particularmente arreliadora para Pequim como esta, que coincide com a possibilidad de os incidentes fronteiriços sino-soviétic degenerar numa guerra de mais vastas di

Enquanto se servem da potencial ameaça russa como instrumento da solidariedade nacional, os dirigentes chineses receiam, ao que parece, que um ataque soviético de verdade viesse a exacerbar as dissenções internas, que há três anos importunam a China.

Há indícios de que o exército, que maior parte d está a adopt medidas nos s para restaura ordem. Mas, em gares, as acçõ parecem ter tensões interna

Neste mome acordo com dignas de cré

OS «MI

O local mais indicado para observar esta «espécie» é, sem dúvida, a Cascais dos dias quentes, recheada de turistas de pernas cor de lagosta. Vocês conhecem aquela do menino que queria ser «play-boy», quando crescesse, e acabou por preferir ser «mini-play-boy»? Pois bem, são esses de quem falo. Os que, decididamente, por falta de idade ou de rendimentos, optaram pela actuação mais discreta, sem escape livre e boné aos quadradinhos. Vi um grupo de quatro, enquanto esperava pelo comboio, na estação de Cascais. Quatro, a encorajarem-se mùtuamente, a trocarem olhares sabidos, a ensaiarem o seu melhor inglês de «linha» e quinto ano, para abordarem quatro inglesas sardentas, indiferen-

tes, q lavras «neve guira na a so? T «mat sa te ciedad ment conhe nem teress mos -drin que e sol, como isso: cresce ma a cara,

cado
Democrática Eleitoral
le Braga

omissão do Dis- pedido inte co-

Demo- Distrito seguiu- optadas eve lu- assado, foram a apre- eleições Assem-

u a or- oficial liberou, , sobre missões celhias. u diri- ocratas marem nar na- de elas levendo o efeito, m qual- comis-

ocrática é cons- tena de

A UE o, Gala, quenita Maria os, mo- gar de eitou-se da mãe se dum nele e ãe deu já não io. Lá quenita aria.

A AL na Rua ão, uma viajava rro, foi doença dentro o moto- ransport- levou-a e Sapa- beiros mo. O serviço com a ónica e e só o a levar E a se- sperou leia ho- de um mbeiros ser le- ital.

personalidades representativas de diversos sectores e actividades profissionais, contando-se entre elas: dra. Humberto Soeiro, José Sampaio e Vítor de Sá; eng.º António Pinheiro Braga; Joaquim Ribeiro, Eduardo Costa, Alfredo Mouta e Domingos Gomes dos Santos, de Braga; drs. Lino Lima, António Macedo Varela, José de Azevedo, Joaquim Loureiro, António Pimenta Lobo, António Cleto Malvar e António Ferreira da Cunha, de Vila Nova de Famalicão; dr. António Marinho Dias, de Celorico de Basto; dr. Santos Simões, Eduardo Ribeiro e Joaquim Faria, de Guimarães; Albano Ferreira Leite, Teixeira e Castro, António Saldanha e Gervásio Pereira de Fafe; dr. A. Mendes Tavares e Augusto Peixoto, de Vieira do Minho; José Guilherme de Sousa, de Cabeceiras de Basto, etc.

A lista dos candidatos, que em breve vai ser apresentada á entidade oficial competente, foi eleita entre os nomes sugeridos pelas Comissões concelhias.»

As personalidades que constituem a lista de candidatos são as que ontem já noticiámos.

Novas adesões à comissão eleitoral da Unidade Democrática de Lisboa

Da Comissão Eleitoral da Unidade Democrática de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

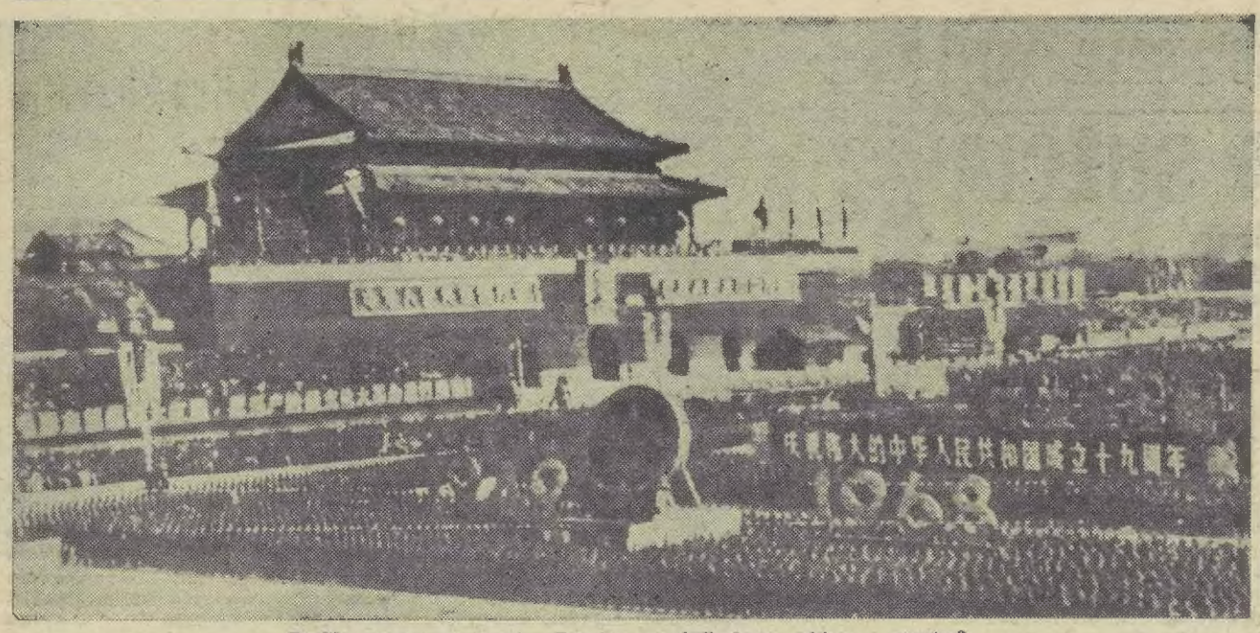
A Comissão Eleitoral da Unidade Democrática (C. E. U. D.) de Lisboa continua activamente os seus trabalhos de ampla discusão e auscultação dos democratas do distrito para a escolha de uma lista unitária de candidatos representativa das diferentes correntes da opinião democrática.

Em resultado das diligências e reuniões havidas foram coonstituidas várias comissões de apoio, as quais pertencem, entre outros, os seguintes democratas: P. Cesar Teixeira da Fonte, David Mourão-Ferreira, Eduardo d'Orey, Fernando de Abranches Ferrão, Fernando Namora, Francisco José de Caiheiros e Meneses, Luís Francisco Rebelo, Manuel Belo e Raul Rego.

Pela Comissão Coordenadora — a) Gonçalo Ribeiro Teles, Francisco Salgado Zenha, Francisco de Sousa Tavares, Mário Soares, Sofia de Mello Breyner Andresen, Raul Rêgo.

ELECTA D. JOÃO I
la Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
TAS AS INSCRIÇÕES

HA VELHA
— Telefone 950232
ssos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, , «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», os para um LANCHE DE CASAMENTO, na «SALA DE BANQUETES» os nossos s e Jantares.
A DIRECÇÃO
as reservas de mesas para os Jantares horas.



Desfile monstro em Pequim. Estarão os trabalhadores apáticos e exaustos?

A SITUAÇÃO INTERNA NA CHINA — (1)

O EXÉRCITO E O GOVERNO PROCURAM MANTER A ORDEM PROFUNDAMENTE ALTERADA

HONG-KONG — A violência e a desordem estão novamente em aumento por toda a China, apesar das tentativas feitas pelos «leaders» de Pequim de impor a disciplina e a unidade a esse gigantesco e multifacetado país. Embora o turbilhão pareça menos generalizado que no ponto culminante da revolução cultural, a vasta depuração de Mao Tse Tung no Partido Comunista e nas instituições governamentais indica que várias regiões estão a ser perturbadas por violentos embates entre movimentos políticos rivais.

Supõe-se que esta persistente instabilidade seja particularmente arreliadora para Pequim numa altura como esta, que coincide com a possibilidade crescente de os incidentes fronteiriços sino-soviéticos virem a degenerar numa guerra de mais vastas dimensões.

Por STANLEY KARNOW

Enquanto se servem da potencial ameaça russa como instrumento da solidariedade nacional, os dirigentes chineses receiam, ao que parece, que um ataque soviético de verdade viesse a exacerbar as dissenções internas, que há três anos importunam a China.

Há indícios de que o exército, que domina a maior parte do território, está a adoptar severas medidas nos seus esforços para restaurar a lei e a ordem. Mas, em muitos lugares, as acções militares parecem ter agravado as tensões internas.

Neste momento, e de acordo com informações dignas de crédito chegadas a Hong-Kong, uma área particularmente turbulenta é a província montanhosa do Norte de Shansi, onde tem havido luta entre bandos armados que disputam a posse da capital, Taiynan.

Estes bandos têm assaltado bancos, roubado metralhadoras fabricadas pelo Estado, atacado comboios, raptado e matado soldados, a fim de obterem armas.

Nos fins do mês de Julho, parece que as tropas regionais cercaram Taiynan e obrigaram as facções em luta a depôr armas.

Contudo, as informações mais recentes indicam que a situação se mantém na mesma em Shansi.

Explosões de violência semelhantes terão irrompido em províncias tão diferentes como Hunan do Sul, Kiangsu costeira e Mongólia interior, onde uma emissão radiofónica local anunciou na semana passada, que «a anarquia estava novamente a vir à tona de água».

Em lugares, como Chekiang, do Mar do Sul da China, as lutas de facções opostas nas cidades de Hangchow e Wenchow, parecem reflectir uma agitação crónica numa zona que, durante anos, foi tumultuosa.

O aumento da criminalidade

Entretanto, a juntar-se a esta agitação vem o aumento da criminalidade — ou, pelo menos, uma campanha oficial de vigilância das actividades criminosas, como meio de advertência aos fora-da-lei.

Cento e cinquenta chineses foram publicamente julgados e condenados pelos crimes de homicídio, rapto, assalto e roubo, perante uma multidão de 150 000 pessoas, num estádio de Pequim. Onze dos

(Continua na página seguinte)

OS «MINI-PLAY-BOYS»

O local mais indicado para observar esta «espécie» é, sem dúvida, a Cascais dos dias quentes, recheada de turistas de pernas cor de lagosta. Vocês conhecem aquela do menino que queria ser «play-boy», quando crescesse, e acabou por preferir ser «mini-play-boy»? Pois bem, são esses de quem falo. Os que, decididamente, por falta de idade ou de rendimentos, optaram pela actuação mais discreta, sem escape livre e boné aos quadradinhos. Vi um grupo de quatro, enquanto esperava pelo comboio, na estação de Cascais. Quatro, a encorajarem-se mùtuamente, a trocarem olhares sabidos, a ensaiarem o seu melhor inglês de «linha» e quinto ano, para abordarem quatro inglesas sardentas, indiferentes, que aguardavam comboio. Palavras, palavras, «no, no», «why?», «never!» — e foi tudo o que conseguiram, os coitados. Valeria a pena a tentativa, «play-boys» de bolso? Tantos rodeios, tantos olhares «matadores», e para quê? É a vossa tentativa de reacção a uma sociedade que, injusta e irracionalmente, não vos proporciona um conhecimento saudável intersexos, nem conversas de «café» mais interessantes do que pseudo-erotismos para acompanhar o «cola-drink»? Não, não é! Olhem, não que eu vos queira mal, longe disso!, mas se vocês conhecessem como são ridículos! Mais do que isso: se vocês soubessem como irão crescer complexados, envoltos numa ambiência de mentira e máscara, que vos vai privar de tudo... Se vocês pudessem acreditar, «mini-mini-play-boys», que abordar as inglesas com convites supostos aliciantes, nem sequer é ser homem, nem sequer significa gostar verdadeiramente de mulheres. O amor nunca foi, nem será, tenhamos esperança, um macaquear dos adultos com espírito de crianças, um assunto de conversa de «café», uma maneira de matar o tempo... É coisa tão séria que, para o conhecermos, temos de agarrar a vida com mãos firmes, acreditarmos, sim, acreditarmos, e não emporcalharmos! «Mini-mini-play-boy», irmão mais moço, crê que para conheceres o amor não são precisos «Ferraris»! Por favor: não abras mais o escape à trotinete!

PEDRO RAFAEL DOS SANTOS

Nota do dia

VER E SABER VER

É MUITO DIFICIL FIXAR em duas ou três palavras correspondentes a outras tantas ideias o que se pretende que seja a função do jornal. Se quisermos à força exprimir a acção que sem dúvida seja de esperar e reclamar do jornal, então principiemos pelo verbo informar. Fundamentalmente é isso: transmitir conhecimentos, seja o conhecimento de factos, seja o conhecimento de ideias. Mas havemos de entender que o mais importante, o mais decisivo é o conhecimento do facto, do acontecimento, o próprio fluir da vida, o que nos vai à roda. O resto é interpretação. Mas é sobre os próprios factos em si que se pode raciocinar.

Poderia talvez dizer-se que se deseja perfeita objectividade na exposição dos factos. E deseja-se naturalmente. Mas a verdade é que, mesmo quando se praticam ou pretendem praticar essas regras de objectividade, dificilmente se evitam posições subjectivas. A simples narrativa como é? É a exposição do facto tal como o julga ter visto o narrador. E dificilmente este fugirá à tentação de realçar aqueles aspectos que por qualquer razão mais o impressionam, que julga mais determinantes ou apenas que ele próprio viu melhor.

O episódio do Congresso de psicanalistas, onde deliberadamente se deixou cair sobre o meio da sala o candeeiro de suspensão, é bem conhecido pelo seu valor de experiência. Do que aconteceu, que estava bem previsto e prefixado nos seus pormenores, pediu-se aos congressistas que reduzissem a escrito o seu próprio relato. Que aconteceu? Pois aconteceu que de tantos homens lúcidos ali presentes parece que não foi possível juntar dois que tivessem visto da mesma maneira! E não obstante, todos tinham visto.

Falta de objectividade? Às vezes nem isso. A objectividade total é aquela, normalmente, de que o depoente é capaz. Ele viu, viu de facto, mas viu como viu, como soube ou como pôde, conforme o ponto donde viu, conforme a maneira como o seu próprio subconsciente julga que viu. E é assim, ainda que não haja nisso algum propósito, algum interesse, algum desejo de exprimir da verdade só uma parcela. Mas basta o sobressalto interior para que, apesar da atenção, se perca um relâmpago.

E as imagens mecânicas? Dez fotógrafos a fotografar nem que seja uma flor poderão muito bem dar-nos dez imagens diferentes, como se fossem outras tantas flores. É que a máquina, afinal, funciona exactamente como a própria vista daquele que a faz accionar, pela técnica ou pelo acaso, bem se sabendo como a experiência se pode encarregar de construir o grotesco onde ninguém o tinha visto. A técnica e o acaso correm por vezes atrás um do outro em estranha competição.

Tudo isto quer dizer que dos próprios factos, queremos dizer da imagem deles, é preciso desconfiar: recolher a colheita, mas analisá-la, interpretá-la. Que é que aconteceu? Como foi que aconteceu? Que é que quer dizer o que aconteceu? É preciso que cada um se habitue em si mesmo, em todos os instantes, a esse esforço analítico, a esse esforço interpretativo, sem engolir à primeira, vorazmente e gulosamente, o rebuçado que se oferece à tentação não só da guia como da gulodice.

O leitor do jornal é, por assim dizer, um avaliador de factos em segunda mão. Quantos são os leitores capazes de se situar na posição de tentar o exercício da sua própria análise, afinal da sua própria crítica, sobre o material que lhe é fornecido como papa feita? Julgamos útil, julgamos necessário que cada um acorde da sua própria preguiça e, pacientemente, se quisermos até sorridentemente, desdobre a sua folha de informações e se decida a murmurar para os seus próprios botões: ora vamos lá nós agora a ver como é...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«DO CABO DA ROCA AO CABO NORTE» (5)

A OUTRA FACE DA SUÉCIA ONDE TUDO SE LÊ PORQUE TUDO SE PUBLICA

Não constituem novidade para ninguém as condições de vida que se experimentam na Suécia. Nem sequer os diversos periódicos ou obras especializadas omitem o lugar de relevo adquirido pela sociedade sueca no conjunto das outras nações europeias. Por alguma razão, falando mais tarde com Anders Frösberg em Estocolmo, exprimiremos a nossa admiração pela ausência de conflitos ou oposições de classes na Suécia.

As relações entre o operariado e o patronato apontam as suas características essenciais nos reajustamentos periódicos de salários (normalmente de dois em dois anos) feitos através dos sindicatos, na maior parte das vezes sem intervenção do Estado, excepto quando surgem situações de conflito.

Um novo caminho é, hoje em dia, defendido pelos estudantes radicais: em 1969, o governo social democrata do sr. Tage Erlander é acusado de demasiados compromissos com a burguesia e de ligações perigosas com as nações capitalistas. Mas a mesma força que sustenta Erlander há 32 anos intensifica as suas ramificações dentro do operariado e abre uma verdadeira barreira entre as aspirações dos estudantes progressistas e o interesses imediatos do proletariado.

Paul Siebert (ao centro), mecânico de automóveis, que deu um jeito no carro dos estudantes portugueses e cuja opinião sobre a vida na Suécia eles recolheram: «Os impostos são elevados, mas a organização social é óptima»

Uma rápida prospecção das razões do malogro das forças socialistas na Suécia deverá, no entanto, primeiramente, tomar em linha de conta as condições materiais de vida do povo sueco. Perfeitamente assimilado pela maneira de viver sueca, encontramos um operário (mecânico de automóveis) alemão, residente há oito anos em Jönköping, casado e com três filhos, cujo salário é de cerca de 500 coroas semanais (mais ou menos três mil escudos), embora desconte aproximadamente 40 por cento para impostos e instituições estatais. Em troca desta aparente exorbitância de taxas, os trabalhadores recebem em troca uma assistência social mais próxima dum autêntico sistema de previdência do que de um medieval método de previdência «a posteriori». Já em anterior reportagem acentuei quanto importa para nós, portugueses, o contacto que por aqui se tem com as instituições próprias dos países escandinavos. Está aqui, aliás, o interesse maior da viagem: o reencontrar de nomes que conhecemos desde pequenos, mas que nos surgem agora com um conteúdo totalmente diverso.

O que é, de facto, este tão perfeito sistema de assistência social de que se vangloriam, a um tempo, o Governo sueco e os detentores do capital?

Por cada filho, o trabalhador sueco recebe 250 coroas (cerca de 1500$00) trimestralmente, para além de o ensino ser aqui gratuito e de, no caso de ambos os membros do casal trabalharem, os filhos terem ao seu dispor creches onde podem ficar todo o dia (refeições incluídas). Se quiser comprar uma casa, o requerente receberá um auxílio especial do Estado, auxílio esse concedido sob uma de duas formas: ou reembolsável como contrapartida, através de uma tributação mais intensa ou reembolsável globalmente, a partir de um dado prazo estabelecido mùtuamente.

Porque, claro está, na Suécia considera-se que ter uma casa é um direito inalienável e que ter filhos não é um luxo, antes uma decisão livre que importa ao casal, mas que se reveste de um inevitável sentido social.

Os preços e as posses

Diz-se, em Portugal, que «dá Deus o frio conforme a roupa». Bem se poderia dizer que na Suécia, dá-se a cultura conforme as necessidades. E as necessidades culturais são aqui seriamente olhadas.

O cinema custa, em média, 5 coroas (30$00), o que para o custo de vida normal, se pode considerar pràticamente irrisório. Um livro varia entre 2,5 coroas e 11 coroas. E em todas as cidades o visitante encontrará museus, casas de estudo, bibliotecas e tudo, tudo o que cada um de nós quiser para se distrair, cultivar ou simplesmente passar o tempo de uma maneira não totalmente negativa. Dentro da maior liberdade, publica-se (e lê-se) tudo: viagens, romances, política, poesia, teatro. E a leitura é seguida de debates frequentes nas universidades, em clubes culturais, em casas de juventude, em que se expressam os mais diversos pontos de vista, dentro dum espírito de largueza e tolerância, totalmente avessos a qualquer querela palavrosa e acéfala, a que infelizmente, estamos muito habituados...

A liberdade democrática como a concebem os suecos compreende isto tudo. Estamos assim (felizmente) longe das mexeriquices grosseiras e pequeno-burguesas em que diàriamente caímos, se temos, por opção pessoal ou por simples imposição que nos é exterior, de jogar as regras de um jogo limitado, em que se asfixia de tédio e de hipocrisia.

Mas como ia dizendo, a vida cultural é extremamente intensa e bastante facilitada, embora evidentemente ela não apareça aos olhos do turista «made in U. S. A.» — e turistas deste género surgem aqui vindos de todo o mundo. — É de facto preciso ir mais fundo, buscar naquilo a que em Paris se chamariam os «bas-fonds», contactar com os tipos meio-bêbados, meio-drogados, penetrar na atmosfera densa e quase intransitável dos «night-clubs», dançar, isto é, dançar assim mesmo, entregue ao prazer da dança, sem olhar para o parceiro em frente, gozar em cada segundo de música o que a própria música proporciona.

Ou então, descer aos museus, aos cinemas, aos teatros, e aí, se possível (e aqui, com naturalidade, tudo é possível) meter conversa com quem esteja lá como nós, espectadores, e espectadoras também, descobrir em conjunto o que se revela diante de nós. E aí sim, está-se finalmente em contacto com aquilo que representa verdadeiramente a tarefa cultural: a descoberta colectiva, porque tudo o que é humano é, antes do mais, uma tarefa colectiva.

E voltamos, finalmente, ao princípio: porque tudo é colectivo, o Estado sente-se no dever de existência a dar aos suecos o que é dos suecos, quer dizer, o bem-estar, a liberdade, a assistência permanente, uma organização que, englobando toda a sociedade, acaba por se confundir com ela. Mas nem tudo aqui é perfeito. Por exemplo, os chamados problemas sociais.

Os problemas sociais

Os problemas sociais de maior importância, na Suécia, são o alcoolismo, as drogas e as crises da agricultura. É talvez surpreendente que aqui se juntem problemas de índole tão diferente como os três apontados. Mas, na realidade, as dimensões atingidas pelos dois primeiros problemas justificam a sua inclusão no grupo das grandes questões nacionais.

Ouviremos depois, uma explicação curiosa para a questão do alcoolismo (a intensidade do clima seria a razão profunda do largo consumo de bebidas alcoólicas) e uma outra, a que poderemos chamar sociológica e que se refere com maior pormenor á juventude Anders Frösberg, de que falarei mais tarde com mais vagar, diz: «Um problema comum a quase todas as nações é o que incide sobre a situação dos jovens; e nestes, com clareza, distinguem-se dois grupos: por um lado, os estudantes conscientes integrados nas questões genéricas da sociedade em que vivem, e que procuram, pelos meios ao seu alcance, a revisão dos métodos e processos de vida dessa sociedade. Os outros, que existem em toda a parte, são aquilo a que se pode chamar os inúteis. Ora o problema agrava-se extraordinàriamente na Suécia, onde o nível de vida é elevado; os jovens (estes jovens) têm imenso dinheiro e gastam-no de uma forma perfeitamente gratuita».

Quanto aos problemas agrícolas, a sua resolução é mais fácil: o Estado acode às necessidades dos produtores e restabelece o equilíbrio.

Problemas, resolvem-se, na Suécia. Não se espera que eles se transformem em irrecuperável catástrofe. Bem se pode dizer que estamos no campo da previdência pura, isto é, da previdência que realmente prevê.

O que é diferente de uma previsão imprevidente.

ANTÓNIO MEGA FERREIRA

Operários e burgueses têm os seus barcos no ancoradouro, o que prova bem o alto nível do «swedish way of life»

A situação interna na China

(Continuação da pág. anterior)

réus foram condenados à morte e executados acto contínuo.

Sublinhando esta luta contra o crime, uma editorial publicada simultâneamente no «Diário do Povo», «Bandeira Vermelha» e «Diário do Exército de Libertação», na penúltima semana do mês passado, citava uma afirmação de Mao, acentuando que «é necessário exercer a ditadura sobre burlões, trapaceiros, incendiários, assassinos, bandos criminosos e outros patifes que põem em risco a ordem pública.»

Mais perturbador, contudo, para o regime comunista parece ser a generalizada apatia que domina trabalhadores, camponeses estudantes, funcionários e até soldados, que estão nitidamente, exaustos ao cabo de tantos anos de pressão política.

Esta letargia reflecte-se em comentários radiodifundidos e em editoriais dos jornais, incitando os camaradas que (citando uma emissão da província de Anhwei) revelam «inércia e falta de interesse pelo progresso, amor pelo prazer e desamor por uma vida difícil.»

Em muitas fábricas, segundo revelam informações oficiais, os trabalhadores têm pedido maiores salários e melhores condições de trabalho. Estes pedidos têm sido rejeitados como sintomas de «economismo», o que os maoistas consideram uma doença pró-capitalista.

Uma recente emissão radiofónica da província de Kiangsi sugere que o Exército chinês estará a deixar de seguir exactamente os padrões maoistas, pois a emissora incitava as tropas e os oficiais a submeterem-se a novos programas de doutrinação.

Alguns soldados, afirmava-se, tinham-se tornado menos cumpridores, baseados na sua convicção de que «sendo o país tão poderoso, os imperialistas, revisionistas e reaccionários não ousarão invadir a China, e, por isso, não haverá guerra.»

Ao mesmo tempo, afirmou a Rádio, outros elementos do Exército estão tão convencidos da possibilidade da guerra que abandonam as suas tarefas políticas e económicas a favor de um treino militar acelerado.

Reiterando as teses maoistas segundo as quais a força de um Exército assenta sobretudo na «coragem e espírito revolucionário», a emissora asseverava que as tropas chinesas se preparam melhor para a guerra, ajudando na produção e mantendo a ordem — adoptando, em suma, uma acção defensiva.

(Exclusivo «The Washington Post» — «Diário de Lisboa»).

«ENA, JÁ

O Zé Povinho (Nicolau Breyner) andava com a língua entaramelada. São coisas que sucedem. Mas agora, diz-se do palco do ABC, a língua parece que está a desprender-se e há pessoas — caso da Esperança, mulher do Zé — vivamente interessadas na cura do consorte. «Ena, já fala!», é a exclamação com que elas acolhem a convalescença do Zé.

Não seremos os primeiros a acusar o «poema» de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha de peçar, pois, pelo vício da subserviência. De facto, subserviência ou cautela ou aceitação simpática de um crédito pedido — o que quisermos chamar —, essa é a opção dos três autores. Se o Zé já fala, ainda não [illegible] senvoltura [illegible] Claro que não [illegible] mos culpar ac[illegible] patrões do Zé, Fonseca, Olive[illegible] nha. Tanto ba[illegible] car o tom (e [illegible] nova revista, v[illegible] te a primeira [illegible] -1970 e produto momento dete[illegible] enfermismos [illegible] outra coisa.

Para além d[illegible] «Ena, já fala!» porém, alguns [illegible] tos de inventi[illegible] preocupada e [illegible] à boa velha m[illegible] em doze mini[illegible] (Paulo e Roge[illegible] de César (Paul[illegible] eles sabem do [illegible] disso temos o [illegible] mente europe[illegible] Alberto, direcç[illegible] gem e figu[illegible] ção desenvolta[illegible] Oliveria e a [illegible] gráfica de Ch[illegible] muito «mélie[illegible] São trunfos be[illegible] não esqueçamo[illegible] João Nobre e [illegible] concelos: foi d[illegible] longos aplauso[illegible] aqui e ali por [illegible] tência; ficou [illegible] vez no ouvid[illegible] do); serviu, e[illegible] pectáculo. A [illegible] mente positiva[illegible]

Quanto aos [illegible] houve Ivone [illegible] nho, Nicolau [illegible] velação Carlos [illegible] ne, que nos pa[illegible] to em princí[illegible] (mas seria da[illegible] em certas mel[illegible] mesmo assim [illegible] palco. «Poetisa [illegible] «Secretária do [illegible] «Carcereira», [illegible]

CONCERTO MUSICAL NA PRAIA DO FURADOURO

OVAR, 5 — A Junta de Turismo da Praia do Furadouro promove, hoje, dedicado aos veraneantes, um concerto pela banda da Sociedade Musical Boa União de Ovar.

O programa é composto pelos seguintes números: «La Concha Flamenga», de Artola; «O Califa de Bagdad», de Boreldieu; «Murmúrios da Floresta Amazónica», de Francisco Matos; «Le Poete et le Paysan», de Von Suppé; «Rapsódia do Baixo Alentejo», de Sousa Morais; e «Malagueña», de Pascual Godez.

RESTAURANTE FATEIXA
PRAIA DE CARCAVELOS

«OS VERDE

SANTARÉM, [illegible] 21 e 30, o c[illegible] promove a exi[illegible] culo Cultural S[illegible] filme de Pau[illegible] Verdes Anos».

7.ª semana
HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
no Cinema VOX
maiores de 21 anos

CURSO COMERC[illegible]
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULA[illegible]
EXTERNATO LUSITANO DE CO[illegible]
RUA DOS ANJOS, 2, 1. TELE[illegible]

eis, que deu um jeito no carro dos
la na Suécia eles recolheram: «Os im-
ização social é óptima»

ue tudo
o sente-
existên-
os o que
dizer, o
rdade, a
nente,
que, en-
ciedade,
nfundir
m tudo
r exem-
proble-

ociais
ciais de
na Suéc-
smo, as
da agri-
urpreen-
juntem
e tão di-
ês apon-
alidade,
idas pe-
proble-

life»

mas justificam a sua inclusão no grupo das grandes questões nacionais.

Ouviremos depois, uma explicação curiosa para a questão do alcoolismo (a intensidade do clima seria a razão profunda do largo consumo de bebidas alcoólicas) e uma outra, a que poderemos chamar sociológica e que se refere com maior pormenor à juventude Anders Frösberg, de que falarei mais tarde com mais vagar, diz: «Um problema comum a quase todas as nações é o que incide sobre a situação dos jovens; e nestes, com clareza, distinguem-se dois grupos: por um lado, os estudantes conscientes integrados nas questões genéricas da sociedade em que vivem, e que procuram, pelos meios ao seu alcance, a revisão dos métodos e processos de vida dessa sociedade. Os outros, que existem em toda a parte, são aquilo a que se pode chamar os inúteis. Ora o problema agrava-se extraordinàriamente na Suécia, onde o nível de vida é elevado; os jovens (estes jovens) têm imenso dinheiro e gastam-no de uma forma perfeitamente gratuita».

Quanto aos problemas agrícolas, a sua resolução é mais fácil: o Estado acode às necessidades dos produtores e restabelece o equilíbrio.

Problemas, resolvem-se, na Suécia. Não se espera que eles se transformem em irrecuperável catástrofe. Bem se pode dizer que estamos no campo da previdência pura, isto é, da previdência que realmente prevê.

O que é diferente de uma previsão imprevidente.

ANTÓNIO MEGA FERREIRA

a China

jeitados
e «eco-
maois-
a doen-

ssão ra-
ncia de
o Exér-
a deixar
ente os
pois a
s tropas
eterem-
mas de

afirma-
tornado
, basea-
ção de
tão po-
cialistas,
uccioná-
avadir a
não ha-

Ao mesmo tempo, afirmou a Rádio, outros elementos do Exército estão tão convencidos da possibilidade da guerra que abandonam as suas tarefas políticas e económicas a favor de um treino militar acelerado.

Reiterando as teses maoistas segundo as quais a força de um Exército assenta sobretudo na «coragem e espírito revolucionário», a emissora asseverava que as tropas chinesas se preparam melhor para a guerra, ajudando na produção e mantendo a ordem — adoptando, em suma, uma acção defensiva.

(Exclusivo «The Washington Post» — «Diário de Lisboa»).

«ENA, JÁ FALA!» NO ABC

O Zé Povinho (Nicolau Breyner) andava com a língua entaramelada. São coisas que sucedem. Mas agora, diz-se do palco do ABC, a língua parece que está a desprender-se e há pessoas — caso da Esperança, mulher do Zé — vivamente interessadas na cura do consorte. «Ena, já fala!», é a exclamação com que elas acolhem a convalescença do Zé.

Não seremos os primeiros a acusar o «poema» de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha de pecar, pois, pelo vício da subserviência. De facto, subserviência ou cautela ou aceitação simpática de um crédito pedido — o que quisermos chamar —, essa é a opção dos três autores. Se o Zé já fala, ainda não fala com desenvoltura. Culpa do Zé? Claro que não. Mas não vamos culpar acintosamente os patrões do Zé, argumentam Fonseca, Oliveira e Bracinha. Tanto basta para indicar o tom (e a posição) da nova revista, verdadeiramente a primeira da época 1969-1970 e produto típico de um momento determinado. Sem enfermismos escreveríamos outra coisa.

Para além das fraquezas, «Ena, já fala!» sabe cozinhar, porém, alguns bons momentos de inventiva, graça despreocupada e mesmo sátira à boa velha maneira, embora em doze mínima. A César (Paulo e Rogério) o que é de César (Paulo e Rogério): eles sabem do ofício. A par disso temos o gosto rasgadamente europeu dum Mário Alberto, director de montagem e figurinista, a encenação desenvolta de César de Oliveria e a direcção coreográfica de Charles, feita de muito «métier» e aplicação. São trunfos bem jogados. E não esqueçamos a música de João Nobre e João de Vasconcelos: foi distinguida com longos aplausos e trauteada aqui e ali por parte da assistência; ficou mais de uma vez no ouvido (surpreendido); serviu, em suma, o espectáculo. A nota é francamente positiva.

Quanto aos intérpretes, houve Ivone Silva, Ribeirinho, Nicolau Breyner, a revelação Carlos Queirós, Ivone, que nos pareceu um tanto em princípio de época (mas seria da falta de voz em certas melodias?) bastou mesmo assim para encher o palco. «Poetisa das Marchas», «Secretária do sr. Amado», «Carcereira», «Pechincheira» e «D. Anália» (fadista recém-chegada da U. R. S. S.) foram figuras melhor ou pior compostas — sempre com um sopro de vivo talento. No caso de «D. Anália sucede até que a actriz vai esplêndidamente dentro do texto equívocado.

Ribeirinho emprestou a «Ena, já fala!» a sua experiência. Esteve mais à vontade em «Almoço com o patrão» e «Comboio assombrado» do que noutros quadros. Mas o volume de voz atraiçoou-o repetidamente, exigindo um mínimo de amplificação. Nicolau Breyner, truculento quanto basta, compôs um «Augustinho» pouco homem e uma «Fadista no cabeleireiro» praticamente perfeitos. Menção ainda para o jovem Carlos Queirós, que na caricatura do locutor Nuno Martins foi insuperável. Uma boa aquisição.

Óscar Acurcio, Fernanda Baptista (um fado repetido três vezes!), Natalina José e Carlos Gonçalves deram o que se lhes pedia, Henriqueta Maya um pouco menos, porque a sua «Entrevistada do Chupa-Chupa» baixa o tom em relação ao que conhecemos dela.

O corpo de baile, com duas ou três marcações nada vulgares, especialmente em «Balalaikas», não precisa sequer de grande afinação. Eis um elogio que eles, elas e Charles gostarão por certo de ouvir. Elas... Ah, elas vêm tostadinhas da praia, com a marca do «bikini». E leves: banharam-se nas ondas, o que só serve para dar «soupless». O mesmo se diga das discípulas Maria Tavares e Fernanda Franco, aliás em trânsito para lugares de mais responsabilidade, e ainda de Rosemary, Lina e Isabel.

Um derradeiro apontamento: na abertura e no final («Cabaret» e repetição de «Cabaret», apesar de estar anunciada outra coisa) apareceram três jovens beldades generosamente «vestidas» como ninguém esperava. Fez-se um grande silêncio e acreditamos ter percebido que alguém (no plural) engolia em seco. Será novidade para manter? Por outras palavras: «já fala» também assim?

É claro que o êxito está igualmente assegurado por aí.

F. A. P.

CONCERTO MUSICAL NA PRAIA DO FURADOURO

OVAR, 5 — A Junta de Turismo da Praia do Furadouro promove, hoje, dedicado aos veraneantes, um concerto pela banda da Sociedade Musical Boa União de Ovar.

O programa é composto pelos seguintes números: «La Concha Flamenga», de Artola; «O Califa de Bagdad», de Boreldieu; «Murmúrios da Floresta Amazónica», de Francisco Matos; «Le Poete et le Paysan», de Von Suppé; «Rapsódia do Baixo Alentejo», de Sousa Morais; e «Malagueña», de Pascual Godez.

RESTAURANTE TAVEIRA
PRAIA DE CARCAVELOS

«OS VERDES ANOS»

SANTARÉM, 5. — Hoje, às 21 e 30, o cineclube local promove a exibição, no Círculo Cultural Scalabitano, do filme de Paulo Rocha «Os Verdes Anos».

7.ª semana
HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
no Cinema VOX
maiores de 21 anos

A COMÉDIA DO MOMENTO
TEATRO VARIEDADES 7.ª semana
VASCO MORGADO apresenta
OS DIREITOS DA MULHER
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM
TRIUNFO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO · COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA · HENRIQUE SANTOS
LUISA DURÃO
HELENA ISABEL · BENJAMIM FALCÃO
HOJE, ÀS 21.45 H. — (Adultos)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

Um êxito clamoroso!
13.ª SEMANA DE ENCHENTES
A revista dos PARODIANTES DE LISBOA
com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS
— um espectáculo de VASCO MORGADO
em segundo mês de lotações esgotadas na sala fresquinha do
RI-TE
MONUMENTAL em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1 TELEFONE 40297

O PIPAS
RESTAURANTE
ABRIU EM CASCAIS, UM RESTAURANTE, ONDE PODERÁ ENCONTRAR, A MELHOR COZINHA TÍPICA PORTUGUESA. E SEMPRE OS MAIS FRESCOS MARISCOS
RUA DAS FLORES CASCAIS

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS
TSAI SISTERS
Vedetas chinesas do "music-hall" internacional
FREDIANI BROTHERS
originais acrobatas e fantasistas
NATÉRCIA MARIA
BLUEBELL GIRLS' SHOW
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
STORMY SUMMERS
só no wonder bar
No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
AO SUL DO RIO GRANDE
(M. 12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «O Teatro da Morte» («The Theatre of Death»).

REALIZAÇÃO — Samuel Galu (1966), Inglaterra.

INTÉRPRETES — Christopher Lee, Julian Glover, Lelia Goldoni, Jenny Till, Evelyn Laye, Ivor Dean, etc.

O teatro e o seu duplo: viver a sua própria experiência até aos limites da verdade que assim se torna *representação*. O teatro como consequência imediata e irrecusável da vida. A morte «representada» que se sabe morte «vivida». Christopher Lee — príncipe das trevas. O género: terror. A origem: inglesa. A estreia de um realizador novo neste tipo de «andanças do diabo» (Samuel Galu) que se serve, neste seu primeiro trabalho, de um argumento inteligente (devido a Ellis Kadison e Roger Marshall), excelentemente fotografado por Gilbert Taylor

«Theatre of Death»: a representação do horror. Representação diária da morte. A morte como espectáculo, com direito a palmas e bravos. «O Teatro da Morte»: um filme que é, ao mesmo tempo, uma obra de terror e uma análise do mecanismo do terror. Análise superficial. Obra de concessão, onde aqui e ali surgem os chavões ingénuos de um género essencialmente popular que conhece, presentemente, grande procura. *«O publico gosta de se sentir cumplice na dor»*, explica Christopher Lee. «O Teatro da Morte» afirma-o e comprova-o. Resta extrair as implicações sociológicas que o facto pressupõe.

Formalmente um filme es correito, cheio de *coisas* bem conseguidas, de outras menos logradas. Um belo genérico a abrir. Algumas sequências a coroar o empreendimento. «Suspense» e terror, certamente. Christopher Lee elevado ao nível das grandes vedetas: um olhar distante, um porte digno das melhores tradições vampirescas (ou hermostáticas como afirma o filme) uma dicção que traz a herança de Shakespeare dito no palco. Christopher Lee o mesmo que em Lisboa filma mais uma história de terror, desta feita sob as ordens de Jesus Franco.

LAURO ANTÓNIO

REPOSIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «Raparigas Modernas». («Les Poneyttes»).

REALIZADOR — Joel le Moigne.

INTÉRPRETES — Johny Halliday, Hubert, Corinne Piccoli, Bruno Coquatrix, Paco Rabanne Sylvie Vartan.

Se para estas «Raparigas Modernas» fosse necessária uma justificação, apenas uma poderíamos encontrar: um deliberado insulto á juventude — mesmo a «certa juventude», se quisermos.

Todo o filme é um amontoado de cenas inconsequentes, como que apenas pretexto para mostrar Halliday e a Vartan, o empresário Coquatrix e Paco Rabanne, etc. (Coquatrix, por exemplo, surge sem uma explicação, como se toda a gente fosse obrigada a saber que ele é o empresário do «Olympia»...) Aliás, a própria apresentação de Halliday é um modelo de mau gosto, uma verdadeira tristeza

Poucas mais palavras merece a infeliz película. Apenas uma dúvida: como foi possível incluí-la num ciclo de Cinema francês? Enfim: um mau sucessor «Brincadeiras proibidas», na tela do S. Jorge. — S. P.

«AMOR ÀS RISCAS» COM RAUL SOLNADO

— A PRIMEIRA PEÇA DE SCHISGALL EM PORTUGAL

RAUL SOLNADO

Uma peça de Murray Schisgall vai finalmente ser levada à cena em Portugal. Schisgall, um dos dramaturgos americanos da moderna geração, ganhou celebridade mundial com a sua obra «Luv», uma amarga reflexão sobre o amor, conduzida teatralmente através de um processo constantemente humorístico. É precisamente essa obra justificadamente famosa que brevemente se estreará no Teatro Villaret, com o título «Amor às riscas».

O desempenho da comédia de Schisgall estará a cargo de Raul Solnado que terá a oportunidade de aplicar o seu estilo de representar a um texto caracterizado pela permanente comicidade — Jo Alvarenga e Artur Semedo. A encenação é da autoria de Paulo Renato (que dirigiu na época passada «As quatro Estações», de Arnold Wesker) e o cenário é de Octávio Clerigo.

Embora desconhecido no

(Continua na página seguinte)

NO ABC

IVONE SILVA

2 SESSÕES às 20.45 e 23 horas (Adultos)

OPINIÃO UNANIME DE PÚBLICO E CRÍTICA

ÊXITO TOTAL

NA ESTREIA DO NOVO ESPECTÁCULO DE JOSÉ MIGUEL

A REVISTA POPULAR

ENA, JÁ FALA!

Original de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

UM TRIUNFO COMO À MUITOS ANOS NÃO SE VERIFICAVA NO NOSSO TEATRO!

MAGNIFICO SUCESSO DE UMA PERFEITA «EQUIPE» COLABORANDO NUMA REVISTA PERFEITA!

DOMINGO, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

NICOLAU BREYNER

FIGUEIRA DA FOZ

DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1969

ÀS 17.30 HORAS M/ 6 ANOS

FESTIVAL DE LUXO

A FAVOR DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

MANUEL DOS SANTOS

AMADEU DOS ANJOS

MANUEL VALENTE

O «ESPONTANEO» DO «ZIP-ZIP»

MANUEL S. DUARTE

JOSÉ L. S. DE ANDRADE

EMÍDIO PINTO

AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS POR JOSÉ MANUEL SOUTTO BARREIROS

6 — BONITOS TOIROS — 6

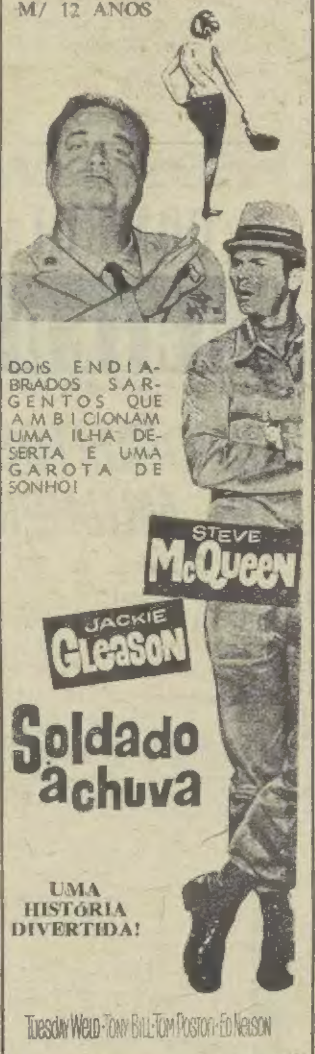
3 DE JOÃO LOPES TELLES BRANCO, de Coruche

3 DE MANUEL E CARLOS VEIGA, da Golegã

2. SEMANA

ROMA

M/ 12 ANOS



Exclusivo DOPERFILME

ENTRE O AMOR DE UM HOMEM E A HONRA DE OUTRO... UMA MULHER TEM QUE FAZER A SUA ESCOLHA!

SÃO LUIZ HOJE ALVALADE

Às 21.45

Já havia «doping» na grande corrida Paris-San Remo? Se havia! Um copo de «três» era o melhor estimulante que se conhecia... e resultava!

O ÁS DO PEDAL

com BOURVIL

ROBERT HIRSCH • MONIQUE TARBES

EASTMANCOLÕR — FRANSCOPE

Realização de ALEX JOFFÉ

ESTREIA HOJE ÀS 21.45 AVIS

POR AUTORIZAÇÃO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESPECTÁCULOS PODEM ASSISTIR ÀS SESSÕES DA TARDE E DA NOITE M/ 6 ANOS

ora diga-

— Sabe o que é

Eu dopo-me, tu dopas-te, ele dopa-... pais-vos, eles dopam-se (conjugação ... um verbo agora na moda).

• — *Sei pouco disso, mas parece-me que é um estimulante* — disse o sr. Manuel Correia Ruivo, de 57 anos, empregado no comércio.

— ...

— *Calculo que faça mal ao organismo.*

— Nunca tomou qualquer estimulante?

— *Eu, não. Só remédios receitados pelo médico, por causa dos nervos. Mas até não são estimulantes, mas sim calmantes...*

• Mais esclare... sr. Mário Ro... de 30 anos, estud... Instituto Industr... pondeu:

— *Fazer «dop... procurar obter ... cia física através ... droga.*

— Já se dopou ...

— *Em vésp e... exames, por exem... tenho tomado est... tes.*

— ...

— *A diferença ... que o «doping»,*

TAUROMA...

Uma noite q...

O tempo mudou e fraquejaram indígenas e turistas na já outonal noite de ontem, mas divertiram-se os poucos que foram ao Campo Pequeo e os muitos que viram o espectáculo pela TV, na comodidade doméstica ou nos tantíssimos locais públicos.

Saíram mansos os touros da senhora de Salgueiro, mas os dois Peralta, lutando para os fazer sair das tábuas, mostraram-se nos que tourearam a sós e mais no que lidaram a duo, com sua característica alegria e em perfeito conjunto, entre ovações,

Os Peralta em bom conjunto

ao som da música e com voltas á arena.

O caso dos Peralta poderá irritar alguns patriotas intransigentes, mas acontece que alguns dos nossos cavaleiros se lembram mais do marquês de Marialva, o senhor estribeiro-mor e mestre do picadeiro, que do senhor conde de Vimioso, que foi o autêntico herói das arenas. Os Peralta são andaluzes, não vestem casaca nem têm responsabilidades tradicionais, mas trazem ás arenas a alegria do toureio no campo e são cavaleiros de extrema destreza.

Na lide a pé vimos quatro bravos novilhos do sr. Cabral Ascensão, um tão nobre, que justificou a presença do ganadero na arena. ... Chibanga fez com ... o que quis, e qu... mais que todos os ... que estamos acostu... sofrer. Alegre com ... ágil com as bandar... biu a grande altur... muleta, verdadeiram... preendente no seu ... um nobre ideal, que ... mitiu os mais extrao... passes, até pela per... cução, de pé e de jo... tusiàsticamente acl... vitoriado em repet... tas á arena.

E Manuel Antón... reiro da Moita, que ... riormente apontán... tribuiu para a alegr... te, com as suas pron... condições, fazendo-... dir com a capa, as ... lhas, a quarteio e ... bro», e com a mule... cendo, também, mú... ções e voltas á ar...

O grupo de ama... Montemor-o-Novo a... sua valentia a tro... gumas colhidas, e ... dos volta á arena c... mãos Peralta, a qu... daram, com cabo C... frente da tropa, ... general.

Não somos mais ... porque as noites fe... bém não têm histór... se foram os dois

RAUL SOLNADO

(Continua na página seguinte)

rigiu na época passada «As quatro Estações», de Arnold Wesker) e o cenário é de Octávio Clerigo.

Embora desconhecido no

(Continua na página seguinte)

AMOR DE UM HO-
HONRA DE OUTRO...
LHER TEM QUE FA-
UA ESCOLHA!

pecial onde
critério
idos!

Adultos

Um filme

COLUMBIA FILMES S.A. apresenta
uma produção WORDWARD

DAVID NIVEN
TOPOL
ANNA KARINA
JOHN HURT
em

ANTES DO INVERNO CHEGAR

(BEFORE WINTER COMES)

TECHNICOLOR

HOJE ALVALADE às 21.45

DEM ASSISTIR ÀS SESSÕES DA TARDE

ora diga-nos...

— Sabe o que é «doping»?

Eu dopo-me, tu dopas-te, ele dopa-se, nós dopamo-nos, vós dopais-vos, eles dopam-se (conjugação do presente do indicativo de um verbo agora na moda).

● — *Sei pouco disso, mas parece-me que é um estimulante* — disse o sr. Manuel Correia Rulvo, de 57 anos, empregado no comércio.

— ...

— *Calculo que faça mal ao organismo.*

— Nunca tomou qualquer estimulante?

— *Eu, não. Só remédios receitados pelo médico, por causa dos nervos. Mas até não são estimulantes, mas sim calmantes...*

● Mais esclarecido, o sr. Mário Rodrigues, de 30 anos, estudante do Instituto Industrial, respondeu:

— *Fazer «doping» é procurar obter resistência física através de uma droga.*

— Já se dopou

— *Em vésperas de exames, por exemplo, já tenho tomado estimulantes.*

— ...

— *A diferença está em que o «doping», quanto a mim, é essencialmente dirigido ao esforço físico.*

● O jovem Amaro José Eixa, de 15 anos, compositor de tipografia, só soube dizer que «doping»...

— *...é uma coisa que ajuda os ciclistas e os futebolistas a terem maior reacção.*

— ...

— *Cá por mim, só tenho tomado comprimidos para os nervos...*

TAUROMAQUIA

Uma noite quase feliz

O tempo mudou e fraquejaram indígenas e turistas na já outonal noite de ontem, mas divertiram-se os poucos que foram ao Campo Pequeo e os muitos que viram o espectáculo pela TV, na comodidade doméstica ou nos tantíssimos locais públicos.

Saíram mansos os touros da senhora de Salgueiro, mas os dois Peralta, lutando para os fazer sair das tábuas, mostraram-se nos que tourearam a sós e mais no que lidaram a duo, com sua característica alegria e em perfeito conjunto, entre ovações, ao som da música e com voltas á arena.

O caso dos Peralta poderá irritar alguns patriotas intransigentes, mas acontece que alguns dos nossos cavaleiros se lembram mais do marquês de Marialva, o senhor estribeiro-mor e mestre do picadeiro, que do senhor conde de Vimioso, que foi o autêntico herói das arenas. Os Peralta são andaluzes, não vestem casaca nem têm responsabilidades tradicionais, mas trazem ás arenas a alegria do toureio no campo e são cavaleiros de extrema destreza.

Na lide a pé vimos quatro bravos novilhos do sr. Cabral Ascensão, um tão nobre, que justificou a presença do gadeiro na arena. O nosso Chibanga fez com ele tudo o que quis, e quis muito, mais que todos os famosos que estamos acostumados a sofrer. Alegre com a capa e ágil com as bandarilhas, subiu a grande altura com a muleta, verdadeiramente surpreendente no seu segundo, um nobre ideal, que lhe permitiu os mais extraordinários passes, até pela perfeita execução, de pé e de joelhos, entusiàsticamente aclamado e vitoriado em repetidas voltas á arena.

E Manuel António, o toureiro da Moita, que já anteriormente apontámos, contribuiu para a alegria da noite, com as suas prometedoras condições, fazendo-se aplaudir com a capa, as bandarilhas, a quarteio e ao «quiebro», e com a muleta, merecendo, também, música, ovações e voltas á arena.

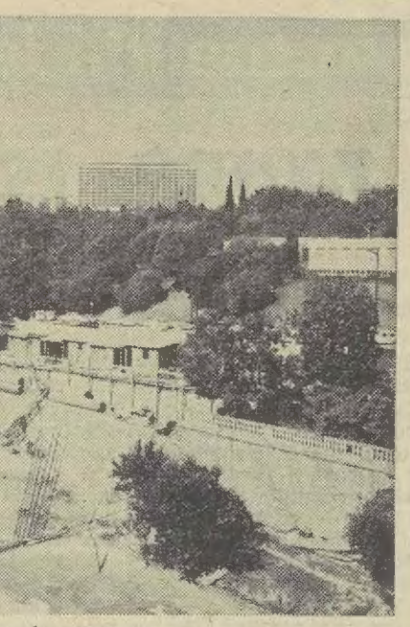
O grupo de amadores de Montemor-o-Novo afirmou a sua valentia a troco de algumas colhidas, e deram todos volta á arena com os irmãos Peralta, a quem brindaram, com cabo Capoula á frente da tropa, como um general.

Não somos mais extensos porque as noites felizes também não têm história. O quase foram os dois mansos que abriram o espectáculo, mas os ciganos gostam de maus princípios ás coisas para terem bom fim. E bom fim tiveram, com um touro tão nobre, tão cavalheiro, que em tudo obedeceu, dócil ao toureiro e até por ele se deixou colher. E os passes que Chibanga lhe deu nunca ninguém viu em tempo algum, afirmamos a sério. De joelhos e em cadeia, até passes naturais lhe deu, e cabe perguntar se é em África que está o toureio actual e em Brinches que pastam os mais nobres touros.

«EL T. PÉREZ»

Os Peralta em bom conjunto

O amador de Montemor-o-Novo Joaquim Sousa e Silva houve de recolher ao hospital, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, depois de receber os primeiros curativos na enfermaria do Campo Pequeno.



Aspecto de uma das fases da construção

AGORA EM PORTUGAL

NOVO PROCESSO PARA CONSTRUIR CAVES EM EDIFÍCIOS

As exigências urbanísticas e o valor cada vez mais alto dos terrenos impõem aos arquitectos e aos construtores, cada vez mais, as necessidades de aproveitar ao máximo as áreas de terreno disponíveis, construindo em profundidade, isto é, executando caves múltiplas que poderão designar para variados fins.

Pela primeira vez em Portugal, aparece, na construção das infra-estruturas do edifício-sede da Companhia Europeia de Seguros, na Av.ª Fontes Pereira de Melo (e tem 4 pisos abaixo desta Avenida) uma nova técnica de execução dos muros de suporte das caves.

O processo designado pelos técnicos por execução de paredes contínuas de betão armado, moldadas no terreno, permite a construção das paredes de suporte até grandes profundidades antes de qualquer escavação.

Uma vez executadas as paredes no contorno do edifício, pode-se executar sem risco as escavações necessárias no interior e proceder sem perigo de aluimentos á construção das caves necessárias.

Este processo, já em grande desenvolvimento no estrangeiro, foi agora executado pela primeira vez em Portugal pela Empresa «SONDAGENS RODIO, LDA.» e permite uma solução diferente e mais económica para os vários problemas de uma cidade: metropolitano, parques de automóveis subterraneos, fundações especiais de edifícios e outras estruturas, em qualquer tipo de terreno, desde lodos a areias e argilas duras.

Podemos ainda dizer que no Edifício Europeia a RODIO abriu escavações a 24 m de profundidade com o equipamento especial próprio para estes trabalhos com recurso á aplicação de lodos especiais tixotrópicos-bentonites, produtos que permitem a estabilização dos terrenos durante as fases de escavação e betonagem.

A nova técnica permite ainda executar num curto período obras que pelos antigos processos não eram possíveis de realizar, ou seriam muito mòrosas; os problemas de transito nas artérias vizinhas, da mão-de-obra, da segurança e da alta qualidade dos trabalhos, são outras tantas vantagens deste novo sistema.

Basta dizer que todo o perímetro das paredes contínuas do interior de estacas de grande capacidade de carga, foi executado pela RODIO em 60 dias uteis de trabalho.

Não há duvida, pois, que estamos em face de uma nova técnica com largas perspectivas e que os nossos urbanistas e projectistas poderão largamente explorar.

Necrologia

FALECIMENTOS

Rebelo de Bettencourt

Rebelo de Bettencourt

Em Ponta Delgada, na sua ilha de S. Miguel, onde, como dizia, desejava morrer, acabou os seus dias Rebelo de Bettencourt, jornalista, crítico de arte, cronista e, acima de tudo, poeta, que, celebrando, com muito talento, a paixonadamente a sua pátria açoriana, trancende o realismo e abarca os vastos horizontes da poesia de sentido humano e embevecimento artístico.

De uma geração micaelense de fulgurantes espíritos, Rebelo de Bettencourt, dotado de notáveis qualidades de inteligência, escritor de admirável estilo e fina sensibilidade, deixa alguns livros em prosa e verso que definem a sua forte personalidade intelectual.

Em Lisboa, entregue ao sonho da juventude e ás tarefas do jornalismo em múltiplas facetas, integrou-se nalguns dos movimentos que caracterizaram essa época, na política, no integralismo lusitano, nas artes e nas letras — e no futurismo.

Foi, durante anos, chefe da redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e trabalhou em diversos jornais da capital e também na redacção da agência A. N. I. Foi correspondente do «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, para o qual enviava todas as semanas uma «Carta de Lisboa».

José Rebelo de Bettencourt, de seu nome completo, contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Irene Lima Rebelo, pai dos srs. José e João Maria Bettencourt e da sr.ª D. Eduarda Lima Bettencourt Pinto.

Leonel António da Silva

Faleceu o sr. Leonel António da Silva, de 78 anos, comerciante, natural de Torres Novas, casado com a sr.ª D. Amália da Costa Carvalho Silva, pai das sr.as D. Maria Fernanda da Silva França, D. Maria Miquelina da Silva Cotter e D. Maria Amália da Silva Sasportes. O falecimento ocorreu no passado dia 4, não tendo sido feita naquela data qualquer participação por expressa vontade do extinto. Os serviços funebres estiveram confiados á Agência Salgado, da Rua da Rosa.

AGÊNCIA · MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Solnado em «Amor às Riscas»

(Continuação da pág. anterior)

nosso País, Murray Schisgall é hoje um dos mais destacados representantes da plêiade de autores que renovou nos últimos anos o teatro americano. A sua concepção de teatro resume-se na seguinte frase «*A sociedade é muito complexa para que a possamos encarar de um só ângulo. Precisamos de meter numa peça tudo o que pode conter de cómico, de trágico, de burlesco — e mesmo de melodramático*».

Este aspecto do teatro de Schisgall é fundamental e constitui a característica mais evidente da sua obra. Através de uma quase paródia, de um humor que absorve no plano da farsa as tragédias das relações entre as pessoas, Murray Schisgall faz-nos, aparentemente sem intenção, o retrato de uma sociedade dilacerada pela falta de um sentido e pela ausência de um quadro de valores morais estáveis.

«Luv» («Amor às Riscas») é uma meditação e uma exposição sobre as relações a três, liberta da psicologia e desenvolvida antes por meio de uma clara alteração de situações e estruturas lineares.

Um espectáculo para o grande público

O tipo de actor de Raul Solnado assenta nesta peça com autêntica justeza. Tudo o que há de humano, de ridículo, de grotesco, e de nobremente patético, na figura de «Harry Berlin», pode ser traduzido por Solnado com uma riqueza de cambiantes e um estilo de humor que estão perfeitamente na tradição das suas anteriores interpretações.

Espectáculo para o grande público — foi um dos grandes êxitos da Broadway — «Amor às Riscas» destina-se, certamente, a ser um dos grandes êxitos da próxima temporada. Com esta realização o Teatro Villaret propõe-se preencher a necessidade de encontrar um tipo de teatro que, através do riso, corresponda às gerais aspirações a uma actividade teatral que acompanhe o que de melhor se faz em todo o Mundo.

Por todas as razões, «Amor às Riscas» constitui um espectáculo que todos se encontram proibidos de não ver.

Actualidade internacional

Tropas israelitas atacaram uma aldeia libanesa

TEL-AVIV, 5 — (R.) — Tropas israelitas atravessaram durante a noite a fronteira do Líbano para atacar uma aldeia que servia de base a guerrilheiros árabes, segundo foi anunciado hoje oficialmente nesta cidade.

Foi o primeiro ataque israelita por terra através da fronteira libanesa — revelava um comunicado.

Foram mortos, pelo menos, cinco guerrilheiros e demolidas 12 casas durante o ataque contra a aldeia de Halta, a cerca de três quilómetros da linha de cessar-fogo — acrescentava o comunicado, que anunciava, também, que quatro soldados israelitas ficaram feridos.

A acção seguiu-se a vários ataques dos guerrilheiros, nos ultimos dias, contra cidades e aldeias israelitas na Galileia — afirmaram fontes militares de Tel-Aviv.

O ataque de represália israelita, efectuado ás primeiras horas de hoje contra a aldeia de Halta, durou hora e meia.

A comunicação dizia ainda: «Tropas israelitas receberam ordens para se absterem de infligir baixas a civis da aldeia».

A acção registou-se entre a meia-noite e a 1 e 30, hora local (22 e 23 e 30 T.M.G.).

A revelação do ataque registou-se pouco depois de uma queixa apresentada a noite passada por Israel ás Nações Unidas acerca de acções de guerrilheiros, vindos do Líbano, contra Israel.

DEFESA PRÓPRIA

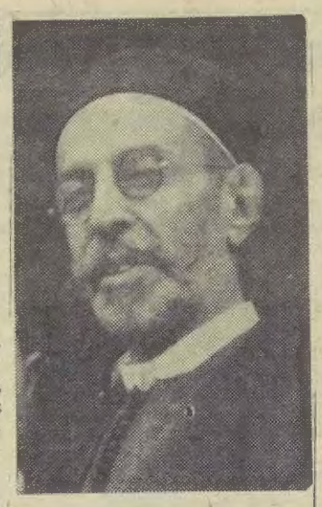
NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5 — (R.) — Israel informou a noite passada a O.N.U. que os ataques de guerrilheiros, vindos do Líbano, contra o seu território, aumentaram nos ultimos dias.

O objectivo desses ataques era o «assassínio por assassínio» — declarou o embaixador israelita Joseph Tekoah, numa carta ao presidente do Conselho de Segurança.

Nessas circunstâncias, Israel era obrigado a agir em defesa própria para proteger a vida e os bens dos seus cidadãos — acrescentou o representante israelita.

Caças a jacto israelitas efectuaram anteontem dois ataques de represália contra bases de guerrilheiros no Sul do Líbano.

Antes, o Líbano acusara os israelitas de empregarem «napalm» nos seus ataques.



O REI IDRIS DA LÍBIA que foi deposto por um golpe de Estado, levado a cabo pelo Exército do país. Os autores do golpe proclamaram a Republica e anunciaram a instauração de um regime socialista e muçulma-

MANIFESTAÇÃO ANTI-ISRAELITA

BERLIM, 5 — (A. N. I.) — Cerca de 500 extremistas das esquerdas desfilaram ontem à noite pelas ruas de Berlim Ocidental, com bandeiras vermelhas e a gritatem «slogans» anti-israelitas.

A manifestação — organizada pela Guarda Vermelha, grupo maoista, e por elementos da chamada Oposição Extra parlamentar (APO) — devia coincidir com a apresentação do embaixador israelita em Bonn, Asher Ben Nathan, numa reunião preparada pela Junge Union, organização juvenil da Democracia Cristã.

Malogrou-se uma tentativa destinada a colocar novamente no trono o rei Idris da Líbia

CAIRO, 5 — (A. N. I.) — O rei Idris falhou na sua tentativa para regressar á Líbia, apoiado por forças militares estrangeiras — anuncia o jornal egípcio «Al Ahram», citando informações do regime revolucionário da Líbia.

Na notícia, que não indica se houve qualquer tentativa de contra-golpe de Estado por parte das forças leais ao rei deposto, acrescenta-se:

«A Republica da Líbia está alerta a todas as tentativas para restaurar o regime reaccionário e esmagá-las-á imediatamente.

«Todas as tentativas feitas pelo rei deposto e pelos seus lacaios para regressar pela força á Líbia falharam e foram expostas ao Conselho Revolucionário.»

O jornal acrescenta que «o rei pediu á Inglaterra, á Grécia e á Turquia para o ajudarem a voltar á Líbia, mas que todos recusaram».

PLANO SECRETO

CAIRO, 5 — (R.) — O proeminente jornalista egípcio Mohammed Heykal alegou a noite passada que a Grã-Bretanha tinha um plano secreto para proteger o rei Idris da Líbia e impedir que fosse deposto por uma revolução nacionalista.

O plano, traçado há cinco anos e prevendo uma intervenção por parte do Egipto, destinava-se a conseguir apoio dos Estados Unidos para esmagar qualquer ameaça militar contra o regime. Contudo, o «sucesso relâmpago» da revolução de segunda-feira não deixou qualquer possibilidade para se concretizar esse plano.

Heykal, amigo íntimo do presidente Nasser, declara que o plano tinha a assinatura do marechal de campo lorde Mountbatten da Birmania, tio da rainha Isabel, e chefe do Estado-Maior imperial na altura. Juntas encontravam-se também as assinaturas de outras «altas individualidades».

Segundo o jornalista, o plano era um de vários documentos vendidos por um funcionário do Ministério da Defesa britânico, condenado a 10 anos de cadeia em 1965 por espionagem.

Esboçando o que disse ser o plano em linhas gerais, Heikal declarou que o plano para intervenção na Líbia, com o nome de código «Operação Raford» previa imediata intervenção armada britânica a pedido do Governo líbio contra disturbios internos ou uma ameaça do exterior.

O plano apreciava também as possibilidades de uma invasão egípcia e o seu propósito era impedir os egípcios de incitarem disturbios subversivos na Líbia.

Se o Egipto interviesse, a R.A.F. britânica e unidades da Marinha e do Exército estavam prontas a entrar em acção na área de El Adem — a base da R. A.F. perto da fronteira.

«Nessa altura, a situação ter-se-ia transformado numa acção conjunta anglo-americana.»

Um furacão causou mais de cem mortos

SAN SALVADOR, 5 — (F. P.) — Morreram mais de cem pessoas, a noite passada, devido às súbitas inundações provocadas pelo furacão «Francelia», na parte oriental da República do Salvador. Vários rios e ribeiros transbordaram e foi decretado o estado de alerta em todo o país.

O rio Lempa provocou os prejuízos mais importantes, inundando as terras cultivadas que o ladeiam e arrastando casas de camponeses. Prosseguem as buscas para encontrar as vítimas.

O Governo espanhol convicto da má vontade da Inglaterra sobre o futuro de Gibraltar

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 5-(R.)-A Espanha informou a noite passada o secretário-geral U Thant que a Grã-Bretanha não desejava participar em «negociações sinceras e completas» sobre o futuro de Gibraltar.

A Grã-Bretanha apenas estava interessada em «perpétuar a sua presença militar neste ponto vital da geografia espanhola», declarou o embaixador da Espanha, Jaime de Piniés, a U Thant numa carta de três páginas.

De Pinties sublinhou que a actual situação na Irlanda do Norte «faz com que a tentativa do Governo do Reino Unido de se apresentar pròpriamente como juiz da política interna de outros estados pareça ridícula».

O embaixador aludia a uma carta do representante britânico junto da O. N. U., no mês passado, afirmando que os habitantes de Gibraltar deviam ser impedidos de cair sob o domínio do regime político espanhol.

De Piniés acrescentou que as manobras militares efectuadas no mês passado pela Grã-Bretanha em Gibraltar «e o aumento da actividade militar britânica no rochedo» demonstraram que os interesses da Grã-Bretanha no território eram apenas de carácter militar.

BRASIL

A segunda proeza verdadeiramente espectacular dos guerrilheiros

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — O rapto do embaixador dos Estados Unidos no Brasil, realizado ontem á tarde, é a segunda proeza verdadeiramente espectacular dos terroristas brasileiros.

Em 15 de Agosto último, um «comando» dirigido pessoalmente pelo antigo deputado comunista Carlos Marighela e pelo ex-capitão Carlos Lamarca, apoderou-se de potente posto emissor de São Paulo e, durante 25 minutos, difundiu uma proclamação á nação, em que anunciava nomeadamente que «o grande objectivo dos guerrilheiros brasileiros é expulsar do Brasil os espoliadores norte-americanos, para estabelecer as bases da independência económica e política do país».

Os ataques armados contra bancos e os atentados contra quartéis, que se sucedem desde o princípio do ano, causaram uma certa impressão na opinião pública brasileira, mas nunca se imaginou que os terroristas ousassem um acto como o de ontem. Raptar em pleno dia, e no coração do Rio, o embaixador dos Estados Unidos constitui, de facto, um acto sem precedentes.

Foi o próprio minisro dos Negócios Estrangeiros brasileiro, Magalhães Pinto, quem atribuiu aos terroristas o rapto do diplomata norte-americano. Quanto ás razões que incitaram os seus autores a praticá-lo, os observadores pensam que ele poderia ser uma resposta do grupo de Marighela ao julgamento á revelia do antigo deputado, que decorreu ontem no tribunal militar do Rio de Janeiro. Aliás, o tribunal não pôde pronunciar a sentença porque nem Marighela nem os seus co-réus, acusados do assalto a um banco do Rio, estavam presentes.

motel alagoas

SAIBA UTILIZAR AS SUAS FÉRIAS OU OS SEUS FINS DE SEMANA

RESTAURANTE

BAR

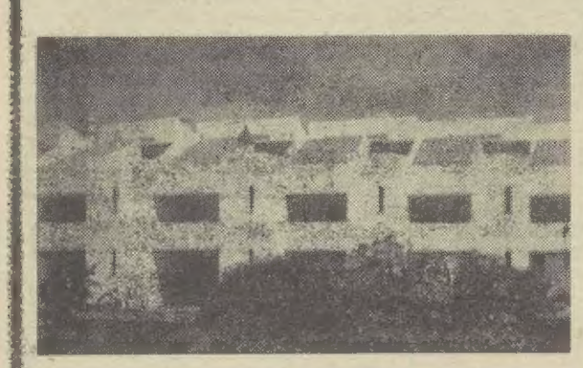
BOITE

Todos os apartamentos possuem: Garagem, Sala, Quarto, Cozinha, Casa de Banho, Varanda e Açoteia, onde pode tomar os seus banhos de sol sem ser visto

FAÇA DA SUA SAÚDE UM CAPITAL RENTÁVEL, ATRAVÉS DE MELHOR ACTIVIDADE NO TRABALHO E NA ALEGRIA DE VIVER

Marque lugares pelo telefone 143 de LAGOA—ALGARVE ou em LISBOA: GRÃO PARÁ—Av. Infante Santo, 56 A-D

Telef. 661036 - 661069



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — Lisboa
ENSINO INFANTIL, PRIMÁRIO E LICEAL
Nova Direcção. Novos métodos pedagógicos

A MORTE DE HO C

Cessar-fogo anunciado

SAIGÃO, 5 — (R.) — O Vietcong anunciou hoje um cessar-fogo por três dias para assinalar a morte de Ho Chi Minh, mas os sul-vietnamianos afirmaram não terem conhecimento da trégua.

Um informador militar dos Estados Unidos disse que as tropas americanas teriam de aguardar uma decisão sul-vietnamiana antes de ordenarem uma trégua.

A Rádio de Libertação do Vietcong — a voz clandestina da Frente Nacional de Libertação — disse que a trégua seria observada desde as 17 horas T. M.G. de 7 de Setembro ás 17 T.M.G. de 10 de Setembro (desde a 1 hora local de 8 de Setembro á uma hora local de 11 de Setembro).

A emissão, pouco audivel e com algumas interferências, declarou: «O Governo Provisório Revolucionário (a administração nomeada pelo Vietcong) decidiu realizar uma trégua de três dias por luto por Ho Chi Minh».

Acrescentou que o Vietcong permaneceria para repelir quaisquer hostilidades bélicas alia

A radiodifusão ainda que o alto co da F.N.L. emitiria riormente uma orde precisa.

O ultimo cessar-f Vietnam foi estab para assinalar o nas to de Buda em 30 d deste ano, quando o rilheiros observarar trégua de 48 hora sul-vietnamianos e canos suspenderam rações por 24 hora

Um deputado da bleia Nacional sul miana sugeriu onte todas as partes em deviam declarar un gua para assinalar ral do falecido pre norte-vietnamian até agora, não houv quer reacção do G de Saigão á sua pr

Ao ser interrogado pas governamentais rariam o apelo de do Vietcong, um in dor sul-vietnamian pondeu que nenhum tícias da emissão da de Libertação tinha

Conta Infant
BANCO DO ALENTEJO

AMÉLIA MARIA

MISSA

Maria Amélia Xavier de Lima, A
família participam que amanhã, dia 6, às 9
celebrada missa por alma da sua muito q
pessoas que se dignem assistir a este piedos
P

AGÊNCIA M

DA LÍBIA
por um gol-
ado a cabo
país. Os
proclama-
e anuncia-
ão de um
sta e mu-

ciava tam-
lidades de
gípcia e o
ra impedir
incitarem
ersivos na

interviesse,
ca e unida-
e do Exér-
ontas a en-
na área de
base da R.
ronteira.
a situação
ormado nu-
unta anglo-

MANIFESTAÇÃO ANTI-ISRAELITA

BERLIM, 5 — (A. N. I.) — Cerca de 500 extremistas das esquerdas desfilaram ontem à noite pelas ruas de Berlim Ocidental, com bandeiras vermelhas e a gritatem «slogans» anti-israelitas.

A manifestação — organizada pela Guarda Vermelha, grupo maoista, e por elementos da chamada Oposição Extra parlamentar (APO) — devia coincidir com a apresentação do embaixador israelita em Bonn, Asher Ben Nathan, numa reunião preparada pela Junge Union, organização juvenil da Democracia Cristã.

Um furacão causou mais de cem mortos

SAN SALVADOR, 5 — (F. P.) — Morreram mais de cem pessoas, a noite passada, devido às súbitas inundações provocadas pelo furacão «Francelia», na parte oriental da República do Salvador. Vários rios e ribeiros transbordaram e foi decretado o estado de alerta em todo o país.

O rio Lempa provocou os prejuízos mais importantes, inundando as terras cultivadas que o ladeiam e arrastando casas de camponeses. Prosseguem as buscas para encontrar as vítimas.

gunda proeza adeiramente ctacular guerrilheiros

EIRO, 5 — pto do em- stados Uni- ealizado on- a segunda amente es- s terroristas

osto último, dirigido pes- ntigo depu- Carlos Mari- capitão Car- oderou-se de issor de São 25 minutos, oclamação á nunciava no- e «o grande guerrilheiros ulsar do Bra-

olsa

ancês
boa
LICEAL
ógicos

sil os espoliadores norte-americanos, para estabelecer as bases da independência económica e política do país».

Os ataques armados contra bancos e os atentados contra quartéis, que se sucedem desde o princípio do ano, causaram uma certa impressão na opinião pública brasileira, mas nunca se imaginou que os terroristas ousassem um acto como o de ontem. Raptar em pleno dia, e no coração do Rio, o embaixador dos Estados Unidos constitui, de facto, um acto sem precedentes.

Foi o próprio minisro dos Negócios Estrangeiros brasileiro, Magalhães Pinto, quem atribuiu aos terroristas o rapto do diplomata norte-americano. Quanto ás razões que incitaram os seus autores a praticá-lo, os observadores pensam que ele poderia ser uma resposta do grupo de Marighela ao julgamento á revelia do antigo deputado, que decorreu ontem no tribunal militar do Rio de Janeiro. Aliás, o tribunal não pôde pronunciar a sentença porque nem Marighela nem os seus co-réus, acusados do assalto a um banco do Rio, estavam presentes.

A MORTE DE HO CHI MINH

Cessar-fogo de três dias anunciado pelo Vietcong

SAIGÃO, 5 — (R.) — O Vietcong anunciou hoje um cessar-fogo por três dias para assinalar a morte de Ho Chi Minh, mas os sul-vietnamianos afirmaram não terem conhecimento da trégua.

Um informador militar dos Estados Unidos disse que as tropas americanas teriam de aguardar uma decisão sul-vietnamiana antes de ordenarem uma trégua.

A Rádio de Libertação do Vietcong — a voz clandestina da Frente Nacional de Libertação — disse que a trégua seria observada desde as 17 horas T. M.G. de 7 de Setembro ás 17 T.M.G. de 10 de Setembro (desde a 1 hora local de 8 de Setembro á uma hora local de 11 de Setembro).

A emissão, pouco audível e com algumas interferências, declarou: «O Governo Provisório Revolucionário (a administração nomeada pelo Vietcong) decidiu realizar uma trégua de três dias por luto por Ho Chi Minh».

Acrescentou que o Vietcong permaneceria alerta para repelir quaisquer actividades bélicas aliadas.

A radiodifusão revelou ainda que o alto comando da F.N.L. emitiria posteriormente uma ordem mais precisa.

O ultimo cessar-fogo no Vietnam foi estabelecido para assinalar o nascimento de Buda em 30 de Maio deste ano, quando os guerrilheiros observaram uma trégua de 48 horas e os sul-vietnamianos e americanos suspenderam as operações por 24 horas.

Um deputado da Assembleia Nacional sul-vietnamiana sugeriu ontem que todas as partes em guerra deviam declarar uma trégua para assinalar o funeral do falecido presidente norte-vietnamiano, mas, até agora, não houve qualquer reacção do Governo de Saigão á sua proposta.

Ao ser interrogado se tropas governamentais honrariam o apelo de trégua do Vietcong, um informador sul-vietnamiano respondeu que nenhumas notícias da emissão da Rádio de Libertação tinham chegado ao conhecimento do comando em Saigão.

Quando a notícia da comunicação do Vietcong foi recebida nesta capital, o comando americano anunciou que se registaram durante a noite 66 ataques com fogo de morteiros e foguetões em todo o país — o numero mais elevado desde a noite de 11 para 12 de Agosto.

A grande base aérea americana de Bien Hoa, logo ao norte de Saigão, e o aeródromo de Phan Rang, na costa oriental, encontravam-se entre os alvos atacados, mas os estragos foram descritos como ligeiros em ambos os bombardeamentos.

A actividade em terra foi ontem esporádica, sendo anunciadas várias pequenas escaramuças, mas nenhum combate importante.

ALEXEI KOSSYGUINE PARTIU PARA HANÓI

MOSCOVO, 5 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, partiu hoje de Moscovo para Hanói a fim de estar presente aos funerais nacionais do presidente Ho Chi Minh — anunciou a Tass.

Kossyguine chefia uma delegação russa que inclui Konstantin Katushev, secretário da Comissão Central do Partido Comunista, Mikhail Yasnov, vice-presidente do «präesidium» do Vietnam do Norte.

Alexei Kossyguine partiu de Moscovo, cerca de 24 horas depois do primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, ter chegado á capital norte-vietnamiana.

Será esta a primeira confrontação directa de dois «leaders» sino-soviéticos num espaço de quase cinco anos.

Em Nova Delhi, um informador oficial do Governo da União Indiana, disse que o avião onde viaja Kossyguine deve fazer uma escala em Calcutá para reabastecimento de combustível.

Os jornais soviéticos publicavam hoje grandes retratos de Ho Chi Minh nas primeiras páginas, entre tarjetas negras, e extensos artigos devotados á memória do falecido presidente do Vietname do Norte.

O «Pravda», numa editorial, disse que o nome de Ho Chi Minh estava associado a décadas de luta revolucionária contra o imperialismo colonialista.

O órgão do Partido Comunista, citado pela Tass, acrescentava: «Ho Chi Minh era conhecido como um lutador intransigente pela unidade e coesão da comunidade socialista. Era sua firme crença que a amizade com a União Soviética não era só um factor importante na construção do socialismo e segurança para a continuidade da Republica Democrática do Vietname, como ia também a favor dos interesses da comunidade socialista de todo o Mundo.

A GUERRA CONTINUA

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — Ho Chi Minh está morto, mas a guerra continua. Este comentário lapidar de um congressista do Ohio resume bem a ambiguidade dos sentimentos americanos perante o desaparecimento do presidente do Vietname do Norte.

Raramente a morte de um adversário provocou tão pouco alívio. Todos os jornais, sob largos títulos de primeira página, todos os comentadores da Rádio e todos os americanos relacionados com a guerra do Vietname se interrogam antes de mais acerca dos efeitos que o acontecimento terá sobre a paz.

«Visionário, homem devotado, o Vietnamiano mais notável da história, figura paternal rodeada da afeição do seu povo», é sob estes traços que os editorialistas americanos, mesmo os menos suspeitos de simpatias revolucionárias, ontem retrataram o presidente desaparecido.

CHARLES BURKE ELBRICK ESTEVE EM PORTUGAL

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Charles Burke Elbrick, era considerado pelos seus colegas do Departamento de Estado como um diplomata de «choque».

Com 60 anos de idade e um metro e 82 de altura, simultâneamente distinto, jovial, distante quando isso era preciso, possuindo um senso de humor tipicamente anglo-saxão, Elbrick era a encarnação do diplomata tal como é geralmente concebido nos romances e nos filmes. Os seus mais próximos colaboradores não lhe conheciam «sinais particulares».

Trabalhador infatigável, a sua carreira diplomática começou em 1931, quando tinha 23 anos, o que não lhe deu tempo para se dedicar aos seus passatempos favoritos: o golfe, a natação e a leitura. Sempre teve uma predilecção especial pelos lugares e tarefas difíceis.

No começo da sua carreira, esteve no Panamá, em Southampton e no Haiti. Esteve ainda na Polónia, tendo sido destacado temporàriamente para a Embaixada em Paris, durante

O EMBAIXADOR norte-americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, raptado por guerrilheiros no segundo golpe mais espectacular dos últimos tempos naquele país

a invasão e a ocupação alemãs. Colocado em Varsóvia, em 1945, depois de ter cumprido missões em Lisboa e em Tânger, é promovido a conselheiro de Embaixada em 1949. Foi nessa altura nomeado para Havana, depois para Londres, em 1951, e para Paris, no ano seguinte.

De volta a Washington em 1957, Elbrick foi nomeado secretário de Estado adjunto dos Negócios Estrangeiros europeus, posto que deixou um ano mais tarde para se tornar embaixador em Lisboa. De Portugal, Elbrick foi enviado a Belgrado onde ficou á frente da Embaixada dos Estados Unidos até 1969, ano da sua nomeação para o Brasil.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AMÉLIA MARIA XAVIER DE LIMA

MISSA DO 7.º DIA

Maria Amélia Xavier de Lima, António Xavier de Lima, Isidro Xavier de Lima e mais família participam que amanhã, dia 6, às 9 horas, na Igreja da Quinta do Anjo em Palmela será celebrada missa por alma da sua muito querida mãe e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EXTERNATO
NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO — LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Praça João do Rio, 2
T. 722461 (ao Areeiro)

DACTILÓGRAFO/A CORRESPONDENTE

COM MUITA PRÁTICA DE CORRESPONDÊNCIA EM PORTUGUÊS E BONS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS E INGLÊS, PARA CASA DE MOVIMENTO EM LISBOA, DEVENDO ACOMPANHAR O GERENTE EVENTUALMENTE NAS DESLOCAÇÕES AO ESTRANGEIRO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 332, INDICANDO ORDENADO PRETENDIDO E MAIS CONDIÇÕES. EXIGEM-SE REFERÊNCIAS.

DIÁRIO DE LISBOA 5 SETEMBRO 1969

ECOS

CAIU um certo descrédito em França — e bem se compreende tal facto — sobre a revista «Planète» e outras publicações congéneres (voltadas, mais ou menos para a magia, o ocultismo, a sabedoria do Oriente) desde que um tal sr. Maurice Gérard, citado com apreço no «Livre des Maîtres du Monde», de Robert Charroux, como sendo dotado de «poderes paralelos» e em cujo cartão de visita figura o título de doutor em ciências pela «secção cultural psicossomática e calcocagística da universidade esotérica fógnica avéstica das ilhas Hawai, do Paraguai e da Austrália», apareceu como suspeito da morte, ou do desaparecimento por incúria, de dois filhos ainda crianças. Maurice Gérard acusa um fantasmático bando de ocultistas rivais, seus inimigos espirituais, que seriam os autores do rapto dos meninos e do roubo — para ele ainda mais grave — de uma estatueta da deusa Kali feita pelas suas mãos. Tanto o mago de Marsal com a sua mulher, a «grande sacerdotisa» Alféola foram reconhecidos como pisocopatas por um exame psiquiátrico. É claro que estes acontecimentos não roubam o indiscutível interesse que possuem livros como «Le Matin des Magiciens», mas ajudam a repor as coisas no seu devido lugar.

★

O Ghana entra, ao que parece, na terceira fase da sua ainda curta existência política de país independente. A primeira foi, como é sabido, após a revolução, a da república socialista dirigida pelo dr. Nkruma, que, ou por descontentamento causado por abuso do poder pessoal (mau grado o incontestável progresso que nesse período se verificou em certos sectores da vida colectiva) ou por reacção da direita, cedeu o passo a uma ditadura militar. Porém, não é de crer que esta haja de modo algum contentado o povo ganês com as suas depurações, desnacionalizações, expulsões de técnicos estrangeiros, etc. O chamado Conselho Nacional de Libertação acumulou arbitrariamente o exercício dos poderes executivo e legislativo, rompeu com a Guiné, dobrou o joelho ante o imperialismo. E eis que uma nova constituição é agora promulgada e vários partidos se defrontam no limiar da provável terceira fase que será, segundo todas as probabilidades, uma democracia parlamentar burguesa de tipo dependente. O que de muito estranho e suspeito se apercebe ainda no horizonte do Ghana, contrariando decerto a admissível conversão do regime burguês (voltado para um duvidoso liberalismo económico manejado por altas potências) em democracia socialista é a atribuição dos poderes presidenciais, por período indefinido, a um triunvirato formado por dirigentes militares do C.N.L. E foi a própria assembleia constituinte — o que não deixa de causar desconfiança — que votou esta decisão. O jornal **Le Monde** assinala a «prudência» com que os militares «passam a mão», observando que excluíram desde já antidemocràticamente do prélio eleitoral o Partido da Convenção do Povo (antigo partido de Nkruma). O **Le Monde** põe em dúvida que os senhores do Ghana se resignem a ver pôr em causa, por um Governo civil as orientações política e económica que impuseram ao país durante três anos...

TRABALHO A MEIO TEMPO — 2

VENCIMENTO IGUAL (OU LEVEMENTE MAIS BAIXO) PARA A ADESÃO FEMININA A UM HORÁRIO REDUZIDO

AS LEIS por si só não fazem a prática principalmente quando se apresentam sob a forma de recomendação e não de obrigação. O artigo 117.º, n.º 2 do Decreto-Lei 47 032, de 27 de Maio de 1966, tenta persuadir a entidade patronal da conveniência de facilitar o trabalho a meio tempo às mulheres com responsabilidades familiares. Não a obriga, o que seria por certo inconveniente. Aliás, verificámos que este regime de prestação de trabalho só é verdadeiramente aliciante para a dona de casa que deseja uma realização profissional e não esté em absoluto condicionada à necessidade económica. Ou então para a mulher que trabalha pelo mesmo motivo, para quem o vencimento não é questão de sobrevivência.

— Como todas as pessoas normais — diz-nos uma empregada de escritório —, *a minha despesa está feita em relação ao que ganho presentemente. No entanto, se eu tivesse uma parte do dia livre, poderia compensar a diminuição de alguns escudos que porventura pudesse admitir.*

É, pois, na proporção de alguns escudos, escassas centenas de escudos, que algumas trabalhadoras encaram a redução de vencimento para aceitarem trabalhar a meio tempo.

Quarenta por cento das empregadas de escritório com quem contactámos gostariam de trabalhar a meio tempo, mas percebendo o vencimento completo.

— Se implicar com o vencimento prefiro trabalhar o dia todo, pois não posso dispensar o ordenado completo. Já era muito bom ficar com o sábado de tarde livre para passar ao domingo um bocadinho de tempo com as minhas filhas — resposta duma empregada de escritório, de 30 anos, dois filhos e 2450$00 mensais.

Por ANTÓNIA DE SOUSA

— Não poderia aceitar um trabalho a meio tempo a ganhar menos dinheiro, porque a vida não o permite — empregada de escritório, de 30 anos, dois filhos e o vencimento de 2200$00.

HORÁRIO SEGUIDO: AS MESMAS HORAS

— Já me contentava com a semana inglesa [illegible] o ano — declarou-nos outra empregada de escritório, de 36 anos, com dois filhos e 2900$00 de vencimento mensal. *— Porquê? Porque poderia olhar pela casa. Há certos serviços que tenho de fazer aos domingos. Embora tenha em casa alguém que me ajude, há certas tarefas que tenho de ser eu a fazer. Em vez de ir passear com os meus filhos, tenho de ficar aos domingos em casa.*

Para a empregada de escritório consiste reivindicação primária a semana inglesa por todo o ano. Sábado para acertar os trabalhos domésticos: dominguinhos livres para passear com o marido e filhos.

A semana inglesa nada tem a ver com o trabalho a meio tempo e não comporta redução no ordenado. Daí o prestígio que alcança entre a trabalhadora. Para ela representa sobretudo o direito de algumas horas vagas, nessa parte de sábado e domingo nominalmente livres, para ela tantas vezes sobrecarregada de trabalho. Só que a espécie de trabalho é diversa da do escritório, tanto ou mais violenta e entediante.

Aceitando que a entidade patronal não pode pagar vencimentos completos por uma prestação de trabalho fraccionada e que à mulher trabalhadora não é possível dispensar o total do seu vencimento, seria talvez de encarar a sugestão de outra empregada de escritório, de 28 anos, com um filho e 2750$00 de ordenado.

— Dava muito jeito trabalhar só meio dia. A mulher casada tem o trabalho de casa para fazer, mas pessoalmente não me importava de trabalhar as mesmas horas, mas seguidas, entrar mais cedo e em vez de sair à uma para almoçar, prolongar até às duas e já não voltar no mesmo dia. Nesse caso o vencimento já seria o mesmo. Já estive no estrangeiro e entrava às sete da manhã e saía às três e meia da tarde. Tinha uma pausa das nove às nove e um quarto e outra do meio-dia até ao meio-dia e meia hora e ao sábado não trabalhava.

A sugestão não é inaplicável, mas obrigava a uma total revisão dos nossos hábitos e até de métodos de trabalho.

Solução idêntica foi apontada por outra trabalhadora, embora de forma muito mais imprecisa:

— Gostava de trabalhar só da parte da tarde, nem que fosse até mais tarde...

Horário completo num sistema de trabalho seguido. A lei não permite períodos contínuos de trabalho superiores a cinco horas, mas seria possível estabelecer pequenos intervalos, que dessem tempo para uma refeição simples e alguns movimentos de descontracção. As duas horas de intervalo para almoço são consideradas, por muitas trabalhadoras, tempo morto que não aproveitam, demasiado para o seu gasto no almoço, diminuto para ser aplicado em algo de útil. Tempo para gastar em viagens quando vão almoçar a casa, a passear na rua se comem no restaurante.

Seria talvez de rever o horário, não só em vista da mão-de-obra feminina comprometida nos trabalhos domésticos, mas em função do próprio trabalhador masculino.

Ao inquirirmos às empregadas de escritório, para lá do problema económico, se considerariam o trabalho a meio tempo como solução definitiva, verificámos que oitenta por cento o consideravam não só com carácter definitivo mas como forma ideal de conjugarem a sua vida familiar com as actividades profissionais.

Vinte por cento queriam trabalhar nesse regime só durante a infância dos filhos.

O HOMEM E O TRABALHO FEMININO

Penso que em Portugal, e agora, a mulher se deve esforçar pela sua libertação de funções subalternas no mercado da mão-de-obra. A grande massa das mulheres que trabalham está sujeita a um regime legal que só como belas declarações de princípios pode ser considerado. É um facto que a operária não especializada desempenha em Portugal funções que, pela sua facilidade, pela sua mecanização, pela completa ausência de esforço intelectual a que sujeita a mulher, só pode subsistir enquanto a máquina não substituir essa mão-de-obra feminina.

Cabe ao Estado suprir as condições familiares que impedem as mulheres de abandonarem o lar (criação de infantários, parques infantis, etc.), e ao mesmo tempo apoiar e impelir a criação de meios que possibilitem à mulher a especialização e a libertação gradual dos tabus sexuais e dos preconceitos morais e sociais que tolhem a mulher que desejaria trabalhar.

No que me toca em concreto, o trabalho da minha mulher, igualado ao do homem, exigindo esforço intelectual e espírito de iniciativa, é um facto importantíssimo de valorização e de estabilização da chamada (nos E. U. A.) «frustração caseira».

Depoimento de um advogado, de 31 anos, casado.

As duas horas de intervalo para almoço são consideradas, por grande parte das mulheres que trabalham, como tempo morto: demasiado para ser gasto a comer e diminuto para ocupar em tarefa útil

Não seria viável a revisão das horas normais de serviço da empregada de escritório? Uma escriturária, que trabalhou fora do país, contou-nos a sua experiência: «no estrangeiro entrava às sete da manhã e saía às três e meia da tarde...» O exemplo não seria de seguir?

«Rato de automóveis» preso em flagrante

Cerca das 4 e 30 de hoje, quando os guarda-nocturnos José de Seiça Cecílio e Cristiano Marques passavam na Rua Rosália de Castro, repararam num indivíduo que, ao vê-los, se punha em fuga. Como o caso lhes levantasse suspeitas, resolveram observar cuidadosamente aquela atitude e, pouco depois, descobriram, dentro de um automóvel, pertencente ao sr. António Lopes de Sousa, de 47 anos, casado, comerciante, que ali reside, o electricista de automóveis Adelino da Graça Ramos, de 20 anos, solteiro, morador na Rua dos Anjos, 1, 2.º

Adelino Ramos introduziu-se no veículo pela porta do lado direito, e já tinha cortado os fios da telefonia, que retirara do local. Seguiu-se, do afirmou mais tarde, tencionava vendê-la, para obter dinheiro com que se pudesse sustentar, visto não trabalhar há dois meses. O detido, que faltou à inspecção militar em Julho passado, afirmou não conhecer a identidade do indivíduo que fugiu à aproximação dos guardas-nocturnos, pois encontravam-se casualmente. Foi-lhe apreendido diverso material utilizado para a prática do delito.

Quando um guarda da PSP andava de giro na Rua Duarte Lobo, suspeitou de um indivíduo que por ali transitava, num velocípede motorizado, em direcção proibida e sem carta de condução, como mais tarde se apurou. Verificou-se, por outro lado, que levava, numa pasta de cabedal, vários artigos furtados de residências particulares, que arrombara, na área do Areeiro, segundo declarou ao agente. Trata-se de José Augusto da Silva, solteiro, que, em tempos, foi ajudante de marceneiro, natural de Lisboa e sem residência certa. Foi entregue à secção de justiça da P. S. P., onde o interrogaram tão hàbilmente que o Silva, conhecido por «Biltoque sem moscardas», confessou que, desde princípios de Junho passado, aproveitando-se da ausência dos locatários, começou a praticar assaltos em várias zonas da cidade, contando-se por algumas dezenas o número de casas onde penetrou por meio de arrombamento ou por meio de chave falsa.

Dos artigos roubados contam nomeadamente aparelhos de rádio, máquinas fotográficas, peças de vestuário e muitos objectos de ouro.

FISCALIZAÇÃO A ALIMENTOS NAS PRAIAS E TERMAS

Só na última semana de Agosto seis talhantes foram presos em flagrante delito de especulação

Em resultado da vigilância e da prevenção exercidas, durante o mês de Agosto, pelas brigadas de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, especialmente destacadas para actuarem nas praias e termas, verificaram-se, na última semana, evidentes melhorias e cuidados no fabrico de pão e na higiene das aparelhagens frigoríficas e conservadoras de produtos dos estabelecimentos hoteleiros e similares.

No capítulo da repressão também se verificou sensível melhoria no cumprimento, por parte dos fiscalizados, das normas de comercialização legalmente instituídas. Apenas no sector das frutas e produtos hortícolas se registou um acréscimo notável (65 processos na última semana contra 23 da anterior quinzena), mas mesmo aqui por efeito da infracção menor (falta de afixação dos preços, 35) e que se não pode deixar de reprimir por estar averiguado e confirmado ser tal infracção o primeiro passo para a prática do crime de especulação.

O total dos processamentos efectuados, na última semana de Agosto, foi de 169, assim distribuídos: *águas de mesa* — processado um retalhista por especulação na venda de água de Luso em garrafões; *artesanato — artigos regionais* — processados 5 estabelecimentos por falta de afixação dos preços nos artigos expostos para venda ao público; *calçado* — 2 retalhistas por falta de afixação dos preços; *carnes* — 10 talhantes por especulação e falta de afixação dos preços. Foram presos, em flagrante delito de especulação, os talhantes e cortadores seguintes: Maria Rosa Pires de Almeida, de Viana do Castelo (o tribunal respectivo arbitrou-lhe caução de 10 000$00 para aguardar, em liberdade, o competente julgamento; José de Oliveira, de Caldas das Taipas, (caução de 10 000$00); Maria Alves Castor, de Monção, (caução: 5000$00); José Fernandes de Araújo, de Amares-Caldelas, (caução: 8000$00; António Manuel da Silva Monteiro, de Caldas de Vizela, (caução: 15 000$); Francisco Vaz Monteiro, de Braga, (caução: 1500$00); *criação* — 6 retalhistas por especulação, comércio irregular e falta de afixação dos preços; *frutas e produtos hortícolas* — um grossista e 64 retalhistas por especulação, comércio irregular e falta de afixação dos preços; *indústria hoteleira e similares* — 29 industriais por especulação, comércio irregular em comidas e bebidas, falta de afixação das tabelas de preços e existência de 52 quilos de marisco e 6 quilos de carne impróprios para consumo, que foram inutilizados precedendo inspecção médico-sanitária; *pão* — 27 industriais e vendedores por especulação, faltas de higiene e comércio irregular. Luís Cerqueira, caixeiro de um depósito de pão em Vila Praia de Âncora, foi preso em flagrante delito de especulação, O respectivo Tribunal arbitrou-lhe caução de 5000$00. Foram apreendidos e entregues a casas de caridade, como a lei preceitua, 2533 pães de diversos formatos e pesos; *peixe* — 2 grossistas por comércio irregular e 12 retalhistas por especulação, comércio irregular, faltas de higiene e existência, para venda, de 23 quilos de peixe impróprio para consumo, que foi inutilizado pela forma legal; e *vestuário* — 9 estabelecimentos de vestuário, malas e artefactos de malha, por falta de afixação dos preços.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 20$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ★ R. DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

Colégio Tomás Ribeiro
TONDELA (Viseu) TELEF. 82266
Internato para educação de Rapazes. Ensino Liceal Completo. Colégio com longa tradição de óptimos resultados na Instrução e na Educação.
☆
Exames no próprio Colégio. Peça mapa com os resultados, 176 examinandos do 2.º, 5.º, e 7.º anos na última época.
60% de disp. da prova oral do 2.º ano — Nenhuma reprovação
55% de disp. da prova oral do 5.º ano de Letras — Quatro excl.
85% de disp. da prova oral do 5.º ano de Ciênc. — Nenhuma Reprovação
Das 86 dispensas de Letras e Ciências do 5.º ano 42 são de notas entre 14, 15, 16, 17 e 18 valores e apenas três notas de 12 em Ciên.
57 alunos do 5.º ano fizeram todo o ciclo e todos se podem matricular no 6.º ano.
☆
Dos 53 examinandos do 7.º ano, no Liceu de Viseu, esperamos ter 42 universitários no próximo ano, não contando com algum dos 9 alunos que foram aprovados apenas em três disciplinas.

Alfredo Vieira Pinto
Celebraram-se hoje, na basílica dos Mártires, pelo meio-dia, missas do 17.º aniversário do falecimento de Alfredo Vieira Pinto, nosso saudoso amigo, que foi durante largos anos administrador da Renascença Gráfica.
Às missas, mandadas celebrar pela família do saudoso extinto e pela administração da Renascença Gráfica, assistiram, além de pessoas de família e de amizade do extinto, representantes de todas as secções do nosso jornal.

Couto, L.da PORTO
COM TAKY NAO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA TAKY O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS SEM DÔR SEM IRRITAÇAO PEÇA LITERATURA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TEMOS PARA SI UM LUGAR DE FUTURO
Homem ou senhora p.ª agência publicidade. Trabalho regime livre. Prospecção publicitária. Possibilidade de passar aos quadros da empresa. Garantias contratuais futuras.
PEDE-SE:
Idade mínima 25 anos. Boa cultura geral. Voluntariedade e perseverança. Poder de argumentação. Tempo livre.
Se deseja mudar o rumo da sua vida envie resposta manuscrita c/ «curriculum» a este jornal ao n.º 33.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, á Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19

TRATA F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Alm. Reis, 104-2.º

Tel. 53611/2/3

APARTAMENTOS

De luxo, em Paço d'Arcos, completamente mobilados. Vendem-se p/ habitação do próprio ou c/ rendimento de 8% garantidos. Preços desde: 195 c.

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq. Tels. 32 31 72-36 74 44

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 847260

PRÉDIO

POR 1780 CONTOS — A Algés, de 4 pisos, frente a evinel, hab. c/ 4 c. assolh. e 2 c. de banho, 3 inq., rende 124 000$00.

TRATA: A LUZAFRICA

Calç do Carmo, 6, 2. Telef. 36 80 80

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2.400 000$.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telef 536111-2-3.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (Junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

FRIGORÍFICOS FIDES

· Interior em esmalte
· Congelador a toda a largura

FRIGORIFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 1.º—Tel 55 39 60, P. P. C., Lisboa

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Concurso n.º 38 — Fornecimento e montagem de um aparelho de Raios X.

Recebem-se propostas até ás 9,30 horas do dia 30 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia util das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 2 de Setembro de 1969.

O chefe do Serviço,
Alexandre Pinheiro

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Forgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Fiat 1500, 1967; Fiat 850 Coupé 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac. troc. e pag.

Vende: MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª. Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa Telefs. 683737

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

Junta Nacional das Frutas

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA INSTALAÇÃO DE FRIO E ELECTRICIDADE PARA A ESTAÇÃO FRUTEIRA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO — VILA FRANCA DE XIRA

Faz-se público que pelas 16 horas do dia 4 de Novembro de 1969, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público, acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 170 000$00.

Lisboa, 5 de Setembro de 1969

O VICE PRESIDENTE
A. Cândido Ferreira

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

Bilhetes de CAMINHOS DE FERRO PARA PESSOAS DE IDADE

A C. P informa de que os bilhetes com a redução de 50% para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos são vendidos todo o ano com excepção dos seguintes períodos:

— Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro;
— Nos dias 14 e 15 de Agosto;
— De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro;
— De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa á quarta-feira posterior.

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 7.

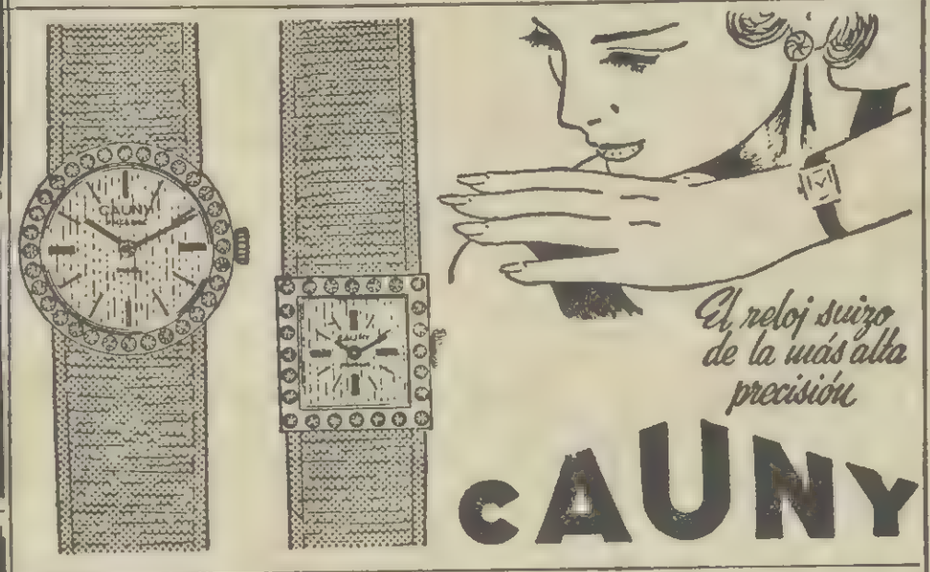
HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T 560713



AUTOCARROS

EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS, ETC.

Vendem-se 4 em bom estado. Pode facilitar-se pagamento. Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA.

QUINTA DAS ÁGUIAS
ELVAS — Telef. 245
BOA COMIDA GOSTO PELA VIDA

EXCURSÃO DA

DIAS 6 e 7 DE SETEMBRO

VALE DO VOUGA, BEIRA ALTA E SERRA DA ESTRELA

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA, INCLUINDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO) E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO:

MODALIDADE 1 — Refeições e alojamento no Hotel Turismo (1.ª classe) da Guarda ..... 720$00

MODALIDADE 2 — Refeições e alojamento na Residencial Aliança (1.ª classe), na Guarda ... 630$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA)

COIMBRA B ..... 136$50
CURIA ..... 150$50
AVEIRO ..... 167$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

TV

HOJE PO

Nos Bastidor da Aventur

Dois interessantes documentários tam a rubrica juvenil «Nos bastic aventura» de logo pelas 19 e 2.

Jean Marais, o grande actor relata-nos factos da sua carreir cipalmente ligados à filmagem da «O eterno regresso». O segundo d tório mostra-nos o circo e os seus ba

CART

Os principais programas da próxima semana serão apresentados, esta noite, por Jorge Alves, na rubrica «Cartaz TV», pel

O vast infantil j Jorge A sempre u extractos

Jorge Alves apresenta hoje o «Cartaz

2.º PROGRAMA

Após o 6.º episódio do folhetim «Bela e Sebastião» e repetido o 11.º Zip-Zip, programa realizado no Teatro Villaret, pro- dução de nado, Car Fialho Go veia. Rec Luís And -Zip esteve grama no

POS

M. L. P. — Lisboa — A leitora viu em Londres, também, uma série de filmes do «Mister Soco» com muito interesse e pergunta se não seria possível a sua exibição no 2.º canal, para não molestar a crítica (aí, aí, aí)... Segundo julgamos a série acabou na R. T. P. e não, para não molestar a crítica, mas porque acabou mesmo, ou pensa que «Ladrão Precisa-se» é melhor que «Mister Soco»?

F. J. O. — Setúbal — Adão Rodrigues não pertence ao quadro de c seja lidad mas

C. ma entra gram Tele ma sent 18 d

L. tivo» Sete

ORÍFICOS
DES
em esmalte
der a toda
ro
DE QUALIDADE EXTRA
DOMÉSTICOS
SALVA
orvo, 4-A · Tel. 58884
NOS: FICARÁ
E E AMIGO.

Junta Nacional das Frutas

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA INSTALAÇÃO DE FRIO E ELECTRICIDADE PARA A ESTAÇÃO FRUTEIRA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO — VILA FRANCA DE XIRA

Faz-se público que pelas 16 horas do dia 4 de Novembro de 1969, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público, acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 170 000$00.

Lisboa, 5 de Setembro de 1969.

O VICE PRESIDENTE
A. Cândido Ferreira

EXCURSÃO
DA
CP
DIAS 6 E 7
DE
SETEMBRO
UGA, BEIRA ALTA
DA ESTRELA
COMPLETA, INCLUINDO O TRANS
AT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIO-
R ST CO RODOVIÁRIO.
feições e alojamento no Hotel Turismo (1.ª classe) Guarda .... 720$00
feições e alojamento na res oencial Aliança classe), na Guarda . 630$00
AMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA)
.... 136$50
.... 150$50
.... 167$50
NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) POLONIA), NA EMPRESA GERAL DE DO ARSENAL, 124, NAS AGENCIAS CADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA
s anúncios

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Nos Bastidores da Aventura

JEAN MARAIS

Dois interessantes documentários completam a rubrica juvenil «Nos bastidores da aventura» de logo pelas 19 e 2.

Jean Marais, o grande actor francês, relata-nos factos da sua carreira principalmente ligados à filmagem da película «O eterno regresso». O segundo documentário mostra-nos o circo e os seus bastidores.

CARTAZ TV

Os principais programas da próxima semana serão apresentados, esta noite, por Jorge Alves, na rubrica «Cartaz TV», pelas 20 e 5.

O vasto auditório infantil já sabe que Jorge Alves tem sempre um ou mais extractos dos filmes de desenhos animados que ao longo da semana lhes são dedicados.

Jorge Alves apresenta hoje o «Cartaz TV»

2.° PROGRAMA

Após o 6.° episódio do folhetim «Bela e Sebastião» e repetido o 11.° Zip-Zip, programa realizado no Teatro Villaret, produção de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Reaveia. Realização de Luís Andrade. Zip-Zip esteve no 1.° Programa no dia 4-8-69.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A Criança perante a vida; 20 e 05: Cartaz TV; 20 e 35: Conheça um Portugal Desconhecido; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 35: Grande Plano; 22: Noite de Cinema; 23 e 50: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 31: Bela e Sebastião; 21 e 55: Zip-Zip; ...: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 17 e 30: Abertura e transmissão directa do «Concurso Hípico do Penina»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Teledesporto; 20 e 30: Série Juvenil — «Um Estranho Cliente»; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Clube com Carlos Acuña; 22 e 5: TV 7; 22 e 35: O Fugitivo; 23 e 35: «A Marcha do Mundo»; 23 e 50: Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Os Campeões «O Inimigo Silencioso»; 22 e 20: Portugal Africano; 22 e 50: TV Clube com Maria José Valério; 23 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Braga; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 20.° e último episódio do Folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30. Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Maria Margarida e Vitor Moreira; 22 e 50: Musica ligeira; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore no Mundo — Musica da Grécia, Canto Flamengo, Duas Danças Populares Irlandesas, Musica da Indonésia; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa; 18 e 40: Concerto em sol menor op. 4 n.° 1 para órgão e orquestra (Haendel), solista, Orquestra «Schola Cantorum Basiliensis» dirigida por August Wenzinger; 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: «O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 52: Um solo de harpa; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente; ... e 15: Fecho.

2.° Programa ... 94,3 mc/s) — Às 23 ... em três actos «A Feira de Sorochintsy» (Mussorgsky) — solistas, Coro e Orquestra Nacional da Ópera de Ljubljana dirigida por Samo Hubad ...

Emissão Estereofonica — MF de Lisboa ... Porto (92,5 mc/s), Lousã (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s) — Das 21 às 23: Música ligeira, música sinfónica, música coral e solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 9 e 10: Abertura; 19 e ...: Disco; 19 e 15: Moviola; 19 e 3...: Noticiário; 19 e 40: Últimos disco; 19 e 44: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290 3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 125: Momento texentel; 18 e 30, Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos ...; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 0...: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 0...: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequencia—97,4 mc/s—Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 05: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 04: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 ...

Emissor de Miramar — ... — 752 Kc/s — A ... CDC, 18: D... Ela e o seu mundo; ... Matinée teatral; ... 19 e 03: Miscelanea; 19 ... Canto; 19 e 30: Estud... Nota de abertura; 20 e 10 ... do dia; 21 e 03: Rádio ...; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 4...: Mensagem do Evangelho; ... 22 e 15: Novas ... 22 e 30: Presença coimbrã ... Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — 23,2 m — 1286 Kc/s — Às 18: Radioroma; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Musica ...; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 Kc/s — 94,4 mc/c — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

NOITE DE CINEMA

Cerca das 22 horas aparece nos «écrans» da TV a «Noite de Cinema» com a grande metragem «Armadilha Amorosa», interpretada por Frank Sinatra, Debby Reynolds, David Wayne e Celeste Holme.

DEBBY REYNOLDS

«Armadilha amorosa» é um filme feliz, que nos deixa bem dispostos... O amor tem as suas armadilhas e à volta delas, tecem-se histórias muito engraçadas, por vezes...

COMICHÃO IRRITANTE
A sua pele tem milhões de diminutos poros, onde se esconde a causa da terrivel Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

POSTA RESTANTE

M. L. P. — Lisboa — A leitora viu em Londres, também, uma série de filmes do «Mister Soco» com muito interesse e pergunta se não seria possível a sua exibição no 2.° canal, para não molestar a crítica (ai, ai, ai)... Segundo julgamos a série acabou na R. T. P. e não, para não molestar a crítica, mas porque acabou mesmo, ou pensa que «Ladrão Precisa-se» é melhor que «Mister Soco»?

F. J. O. — Setúbal — Adão Rodrigues não pertence ao quadro de cenografia da R.T.P., embora seja pintor de mérito. É na realidade funcionário da R. T. P. mas noutro sector.

C. M. A. — Algés — O programa de que ouviu falar, em que entra Rika Zarai é um novo programa de variedades intitulado Tele-Ritmo que contém uma forma nova e muito viva de apresentação. Aguarde o próximo dia 18 deste mês.

L. A. S. P. — Porto — «O Fugitivo» acaba no fim do mês de Setembro. Ainda bem que lhe agradou esta série. Na realidade tècnicamente pode-se considerar perfeita.

A. R. — Venda Nova — Zip-Zip continua, pelo menos, até ao fim do ano.

L. L. M. — Lisboa — Também nos constou que Vasco Morgado tenciona apresentar uma proposta para a realização de um programa musical, periòdicamente no Teatro Monumental a transmitir pela R. T. P. Aguardemos. Quantas mais ideias surgirem, melhor para a programação.

M. A. A. — Espinho — Não. Nunca. Jamais!

L. A. B. — Lisboa — Estão previstas novas séries de aventuras para a próxima época televisiva. Todos temos esperança que estas sejam melhores que as ultimas.

J. P. L. — Lisboa — Embora a T.V.E. tenha recomeçado com a série de «cow-boys» Bonanza» em novos episódios, não está nada previsto para a R. T. P. Nem o «Mannix» tão pouco.

E por hoje é tudo. Continuem a escrever para página TV Dia a Dia — «Diário de Lisboa».

CENTRO INTERNACIONAL LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
30 MINUTOS de ENSINO
ESTUDO NOS LABORATÓRIOS
(30 minutos)
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Tel. 538491

EXTENSÃO CULTURAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:

«LINGUA PORTUGUESA»

pelo Rádio Clube Português
Hoje, às 23,15 (Miramar)
2.ª-Feira, às 19,45 (Lisboa)

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Maria Luísa Teixeira Sampaio, Rua dos Pelames, 46, 2.º, contra um indivíduo com quem vive, por lhe ter furtado um rádio, uma gargantilha e outros artigos de ouro, avaliados em 2400$00, além de outros objectos, também de ouro, no valor de 2250$00, que lhe dera a guardar. O caso transitou para a Polícia Judiciária.

— Esta manhã, o encarregado geral da fábrica de ampolas de vidro, da firma Vieira & Resende Martins, Ld.ª, na Rua do Monte Cativo, 213, verificou que a mesma fora assaltada. Os gatunos entraram pela porta principal, depois forçaram a porta do escritório, revolveram as gavetas das secretárias e tentaram, ainda, arrombar o cofre, o que não conseguiram. Tiveram pois que abandonar o local com as mãos vazias.

O caso foi comunicado á Polícia Judiciária.

Diário do Porto

ENCERROU-SE O CONGRESSO DA N. A. T. O. SOBRE INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

Na Faculdade de Engenharia decorreu hoje a sessão de encerramento do Congresso da N. A. T. O. sobre Investigação Operacional, que desde segunda-feira ali se tem reunido e durante o qual foram apreciados e debatidos problemas de interesse flagrante.

Nas reuniões científicas desta manhã, apresentaram comunicações os srs. J. C. Holl, A. F. Forbes e A. D. Butler, que se ocuparam, respectivamente, de «Gestão provisional dos quadros de empresas» «Circuitos de recrutamento e promoção para o «contrôle» dos sistemas hierárquicos quase estacionários e «alguns resultados da distribuição dos números de recrutamento e saídas de pessoal».

Notícias diversas

Vai ser encerrada ào trânsito de veículos, nos dias 9, 10, 11, 12 e 3, da ás 6 horas, a ponte móvel do porto de Leixões, para ser arranjada Para os peões não haverá impedimtnto.

Falecimentos

Artur Maria Lopes Ferreira Barbosa

PORTO, 5. — Na sua residência, na Rua Senhora do Porto, 457, faleceu o sr. Artur Maria Lopes Ferreira Barbosa, de 68 anos, solteiro, comerciante e sócio da firma Eduardo Barbosa & Irmão, Ld.ª.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, sai amanhã, ás 10 e 30, depois da missa de corpo presente, na igreja da Trindade, para o cemitério de Lordelo do Ouro.

Município de Gaia

Na reunião do Município de Gaia, sob a presidência do vereador sr. dr. Joaquim de Oliveira Lopes, foram tomadas, entre outras, as seguintes deliberações: adjudicação dos trabalhos de pavimentação a cubos da Rua de Santo António (lugar do Meiral) de ligação a Valadares, freguesia da Madalena; do Caminho do Bispo, freguesia de Seixezelo; do Caminho da Mata, freguesia de Vilar de Andorinho; da Travessa de Paço do Rei (R. de Santa Luzia) e da Travessa Conceição Fernandes, freguesoa da Mafamude.

Foi, ainda, deliberado conceder subsídios ás juntas de freguesia de Pedroso, para obras de cobertura do lavadouro de Alheira, e de Perosinho, para obras consideradas urgentes.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mãos á obra!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Detective» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O deserto maravilhoso» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 2' e 30: «Comissário X no Vale dos Mil Montanhas» (12 anos)
TRINDADE—Às 21 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Ânsia de amor» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Homens desesperados» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Boa sorte, Gringo!» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Detective» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A Grande Parada» (6 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A ânsia de amor» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Como roubar um milhão!» e «Marco Pólo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 5 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X no Vale dos Mil Montanhas» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Boa sorte, Gringo!» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Homens desesperados» (12 anos).
TRINDADE—Às 15 e 30: «E tudo o vento levou»! (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 00 (Tel. 5-302) • **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) • **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 728 (T 6-2245) • **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) • **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) • **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 25 (Tel 4-7116) • **PEREIRO**, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-027) • **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) • **S. LAZARO**, Av. Rod. de Freitas 29' (Tel. 2-7043) • **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-170) • **SAUDE**, Av. dos Comb. do Grande Guerra, 689 (Tel 4-0576) • **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 5-2225) • **GONDAREM**. Rua de '4' (Tel. 2-2145 • **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro '56 (Tel. Gondarém 860 — [illegible]

DE COIMBRA

OS EXAMES EM OUTUBRO NA FACULDADE DE LETRAS

Preparam-se os exames na Universidade, na época de Outubro. Está já estabelecido o horário para os exames finais do Curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras, que é o seguinte:

História da Educação, dia 1 de Outubro; Introdução á Psicologia, dia 2; Pedagogia e Didáctica, dia 3; Psicologia Escolar, dia 4 e Higiene Escolar, dia 6.

O exame no dia 4 é ás 10 horas e os restantes são ás 15.

Os alunos que têm exames na época de Outubro devem requerer a sua inscrição definitiva e pagarem a primeira prestação de propinas, no prazo de seis dias a contar da data da publicação do resultado da ultima prova.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O Inspector Clouseau» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Tarzan encontrou um filho» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 2 21 47 e 2 21 48).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 2 26 34).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 2 37 67).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Casa da Inglaterra

Na Casa da Inglaterra estão abertas as inscrições para os exames de lower ou Proficiency, em Dezembro. As referidas inscrições devem ser entregues ao director da Casa da Inglaterra, até ao dia 18. As respectivas folhas de inscrição obtêm-se naquela instituição.

DESCAPOTÁVEIS
VENDEM-SE
CITROEN DS 19
óptimo estado
CADILAC — C/ NOVO
FAC PAG E TROCA
R. de Campolide 27-B

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	525$	—	52[illegible]$
Consolidado 3%	—	—	54[illegible]$
Consolidado 3 1/2%	—	—	64[illegible]$
Centenários 4%	1 495$	1 49[illegible]$	[illegible]
Obrigs. Tesouro 5%	1 007$	1 00[illegible]$	00[illegible]$
Externo 1.ª Série	—	—	7[illegible]$
Externo 1.ª Série c.	—	—	84[illegible]$
Externo 3.ª Série	—	73[illegible]$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	470$
A. P. I. 5% 56	—	9[illegible]$	—
A. P. I. 5% 58	—	9[illegible]$	—
C. P. 4 1/2 65	910$	90[illegible]$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	10[illegible]$	—
C. U. F. 6%	1.008$	[illegible]	[illegible]
C. U. F. 6% 68	—	[illegible]	[illegible]
Gás Elect 4% 48	—	8[illegible]$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	875$	8[illegible]$	8[illegible]$
Gás Elect 5% 52	—	—	8[illegible]$
Gás Elect 5% 58	—	—	8[illegible]$
Gás Elect 5% 59	—	—	89[illegible]$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	10[illegible]$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	8[illegible]$	8[illegible]$
H. E. Cávado 5%	—	8[illegible]$	8[illegible]$
H. E. Cávado 6%	—	1 00[illegible]$	—
H. E. Douro 5%	810$	[illegible]	8[illegible]$
H. E. Douro 6%	—	1 00[illegible]$	—
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	999$	99[illegible]$	[illegible]
H. E. Zêzere 5% 55	—	8[illegible]$	[illegible]
H. E. Zêzere 5% 57	—	8[illegible]$	[illegible]
Lisnave 6%	1 004$	1 00[illegible]$	[illegible]
Metropolitano 4%	—	8[illegible]$	[illegible]
Metropolitano 5 3/4%	—	101[illegible]$	—
Moçambique 5%	—	75[illegible]$	—
Nac. Electr. 5%	—	8[illegible]	84[illegible]
Nitratos 5%	—	—	[illegible]
Nitratos 5% 60	—	—	[illegible]
Petroquímica 5%	8[illegible]	—	8[illegible]
Port Celul 5%	—	[illegible]	—
Sacor 5% 54	—	9[illegible]$	—
Sacor 5% 60	—	8[illegible]	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	8[illegible]$	[illegible]
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	[illegible]
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	[illegible]
Sonefe 5%	—	8[illegible]	—
T. A. P. 4%	—	—	[illegible]
Termoelect. Port 5%	—	80[illegible]	—
U. E. P. 3 3/4%	—	8[illegible]	—
U. E. P. 4%	—	8[illegible]	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	835	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	[illegible]
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 5[illegible]	[illegible]	[illegible]
Alentejo	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Angola	3 200$	3 2[illegible]$	3 [illegible]
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3 450$	3 430$	3 470$
E. Santo	20.000$	19.500$	20 500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20 000$	—
L. & Açores p.	7.100$	7.100$	[illegible]
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.700$	6 650$	6 [illegible]
Portugal n.	—	3 120$	3 [illegible]
Portugal p.	3.950$	3 9[illegible]$	4 0[illegible]$
Totta Aliança	6.520$	6 500$	[illegible]
Ultramarino n.	2 960$	2 960$	[illegible]
Ultramarino p.	3.170$	3 1[illegible]$	[illegible]
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	—	—
Mundial	6[illegible]$	610$	6[illegible]$
Sagres	—	1 450$	1 [illegible]$
Tranquilidade	—	45 000$	60 [illegible]$
Ultramarina	—	15 000$	30 000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	820$	830$	84[illegible]$
Ag. Sassequel	900$	[illegible]	905$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	[illegible]	—
Buzi	—	[illegible]	[illegible]
Cazenda	2[illegible]0$	[illegible]	[illegible]

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 910$	90[illegible]$	1 9[illegible]5$
H. E. Revué	—	600$	6 0$
Ilha do Príncipe	—	900$	1 000$
Moçambique	124$	24$	125$
Sonefe n.	360$	—	—
Sonefe p.	37[illegible]$	37[illegible]$	378$
Zambézia	77$	76$	77$
Angolana	—	—	—
C.ias Diversas			
Cidla	—	1 500$	1 700$
Cim. Leiria	—	—	4 2[illegible]0$
Cim. Tejo	6 000$	—	6 000$
Col. Navegação	[illegible]	[illegible]	1 650$
C. U. F.	1 450$	[illegible]	1 460$
Fina Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3 850$	3 8[illegible]$	3 9[illegible]$
Petroquímica	2 4[illegible]$	2 4[illegible]$	2 4[illegible]$
Port. e Colónias	—	1 5[illegible]$	1 600$
Port. Celulose	—	—	4 700$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	770$	6[illegible]$	770$
Sacor	—	4 7[illegible]$	4 800$
Siderurgia Nac.	—	6[illegible]$	[illegible]
Socel	—	2 900$	2 960$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	4 7[illegible]$	4 800$
U. F. Azoto	83[illegible]$	8[illegible]$	84[illegible]$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	4[illegible]	—
Aguas Lisboa 34	—	4[illegible]	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beiras	—	[illegible]68[illegible]	1 700$
Gás Electr.	43[illegible]$	43[illegible]$	43[illegible]
H. E. Alto Alentejo	[illegible]	[illegible]	[illegible]
H. E. Cávado	[illegible]	27[illegible]	[illegible]
H. E. Douro	[illegible]	25[illegible]	[illegible]
H. E. Norte Portugal	—	30[illegible]$	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nac. Electricidade	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Termoeléctr. Port.	[illegible]	[illegible]	[illegible]
U. E. P.	—	[illegible]	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	[illegible]	[illegible]
F. I. D. E. S.	—	[illegible]	[illegible]

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 = 100)

	28/8	3/9	4/9
GERAL	141,0	141,3	141,9
METRÓPOL.	138,0	137,6	138,1
ULTRAM.	162,7	168,7	169,7

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouros		
Inglaterra—Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

António Cardoso

Eng.º Mecânico e Professor ordinário do Instituto Industrial de Lisboa

FALECEU

A Direcção e o Conselho Escolar do Instituto Industrial de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega, Eng.º António Cardoso, cujo funeral teve lugar no da 31 de Agosto p. p.

Devendo realizar-se missa pelo seu eterno descanso, na igreja de S. Jorge de Arroios, ás 9 horas, do dia 6 do corrente mês, têm a honra de convidar a assistir a este piedoso acto todos os alunos e amigos do extinto.

LEONEL ANTÓNIO DA SILVA

FALECEU

Amália da Costa Carvalho Silva, Maria Fernanda Silva França, seu marido e filha, Maria Miquelina Silva Cotter, seu marido e filhas, Maria Amália da Silva Sasportes, seu marido e filhos, Júlio António da Silva, sua mulher e filhos, Conceição Silva Larangeira e filhos e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, no passado dia 4, não tendo sido feita qualquer participação nesta data por expressa vontade do extinto.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — Tel. 324257

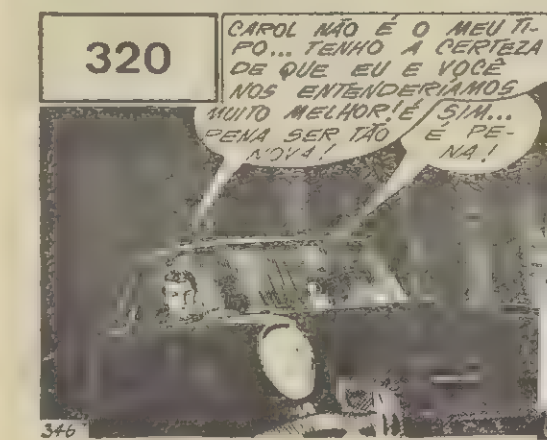
LEONEL ANTÓNIO DA SILVA

FALECEU

Os empregados da CASA LEONEL cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido patrão no passado dia 4, não tendo sido feita qualquer participação nesta data por expressa vontade do extinto.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

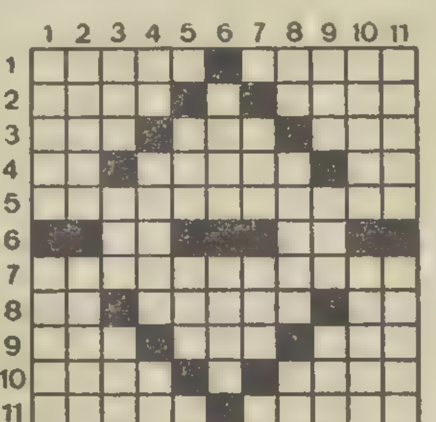
Palavras c...

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5289

HORIZONTAIS: 1 — Pesquisem Grande ilha da Grécia 2 — Caracol, (de cabelo). Lavrem. 3 — Bondoso Termo Agência telegráfica de Imprensa; 4 — Nota musical Tempo do verbo ser Grande ribeiro da Ásia Russa. 5 — Tomara ao serviço por salário 6 — Caminhar Antes de Cristo. 7 — Que encanta. 8 — Pronome reflexo Defunto. Atmosfera. 9 — Pronome possessivo Fecho as asas para descer mais depressa. Heroína francesa que foi queimada viva. 10 — Queime Doce usado no Oriente, composto de farinha de arroz, manteiga e açucar de palmeira, semelhante ao manjar-branco 11 — Vendo. Ornato de escurtura

VERTICAIS: 1 — Sino da torre da Universidade de Coimbra, que dava o sinal para as aulas. Tempo do verbo estar. 2 — Homens de baixa estatura. Irritação de nervos. 3 — Possui. Textualmente. Acrescentei. 4 — Artigo definido (ant.) Curam Preposição latina que designa movimento 5 — Bílis. Pronome pessoal (pl.). 6 — Rondo (prov.). Grupo de três 7 — Oceano. Prendo 8 — Batráquio Fechado as asas para descer mais depressa Viração. 9 — Estava. Ferro temperado Naquele lugar 10 — Voz de homem, mais alta que a do baritono Invulgares 11 — Acarinho Rio de Portugal



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5288

HORIZONTAIS: 1 — Libertariam. 2 — O Om Só. 3 — BEM. Pró. Mit. 4 — Os. Loira. Dó. 5 — Certame. 6 — Barcarena. 7 — Lar Ara. Fim 8 — Erra. Cara. 9 — Miomo Modos. 10 — Serrara. 11 — Se NUNCA. Fé.

VERTICAIS: 1 — Lobos Lemes 2 — És Bari 3 — Bom. Carros. 4 — Em. Ler. Amen. 5 — Porca. Aru 6 — Tiritara. Rn 7 — Orara Mac 8 — Rs Ame. Cora 9 — Iam. ENFADA. 10 — Id. Airó. 11 — Mitos. Mosco.

Provérbio: O BEM NUNCA ENFADA.

Gaia
lcípio
dência
aquim
m to-
as se-
adju-
de pa-
Rua
ar do
alada-
alena;
. fre-
o Ca-
guesia
o; da
el (R.
Tra-
andes,
de.
o con-
as de
para
lava-
Pero
idera-

RO
AS
são
xames
devem
ão de-
rime.
as, no
contar
do re-
a

ra es
es pa-
er ou
mbro.
s de-
direc-
terra,
et. As
êm-se

VO
CA
-B

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mãos á obra!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Detective» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O deserto maravilhoso» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Comissário X no Vale das Mil Montanhas» (12 anos)
TRINDADE—Às 21 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Ânsia de amar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O regresso do Mosconilho» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Homens desesperados» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Boa sorte, Gringo!» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Detective» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A «Grande Parada» (6 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A ânsia de amar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Como roubar um milhão!» e «Marco Pólo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X no Vale dos Mil Montanhas» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Boa sorte, Gringo!» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Homens desesperados» (12 anos).
TRINDADE—Às 15 e 30: «E tudo o vento levou»! (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 00 (Tel. 5-1302) ❋ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ❋ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 128 (T. 6-2245) ❋ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) ❋ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) ❋ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 26 (Tel 4-7116) ❋ **PEREIRO**, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-027) ❋ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) ❋ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 2-7043) ❋ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-170) ❋ **SAUDE**, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel 4-0576) ❋ **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 5-2225) ❋ **GONDARÉM**, Rua de 41 (Tel. 2-2145) ❋ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lamego 56 Tel. Gondarém 86(— Paç

ITÓNIO DA SILVA

ALECEU

Carvalho Silva, Maria Fernanda
rido e filha, Maria Miquelina Silva
e filhas, Maria Amália da Silva
o e filhos, Júlio António da Silva,
s, Conceição Silva Larangeira e
ília, cumprem o doloroso dever de
ento de seu querido marido, pai,
nhado, tio e parente, no passado
feita qualquer participação nesta
ontade do extinto.

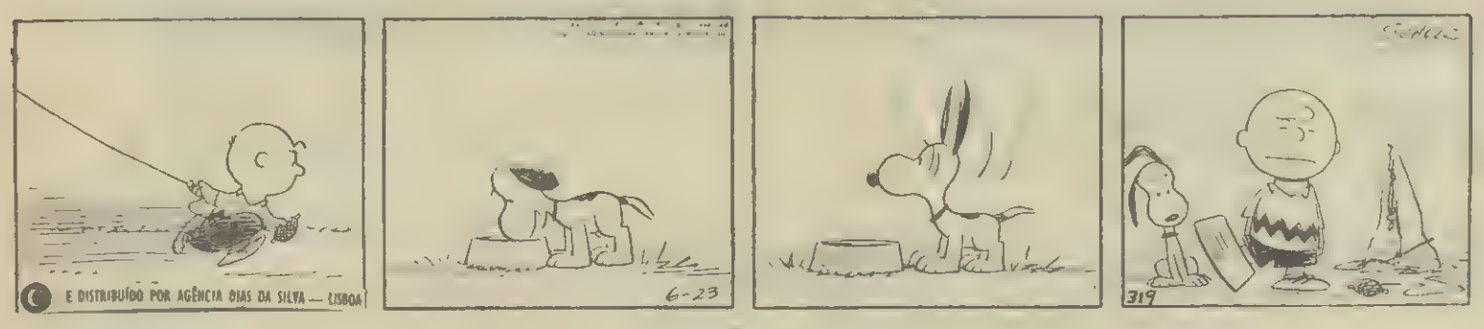
DA RUA DA ROSA — Tel. 324257

NTÓNIO DA SILVA

ALECEU

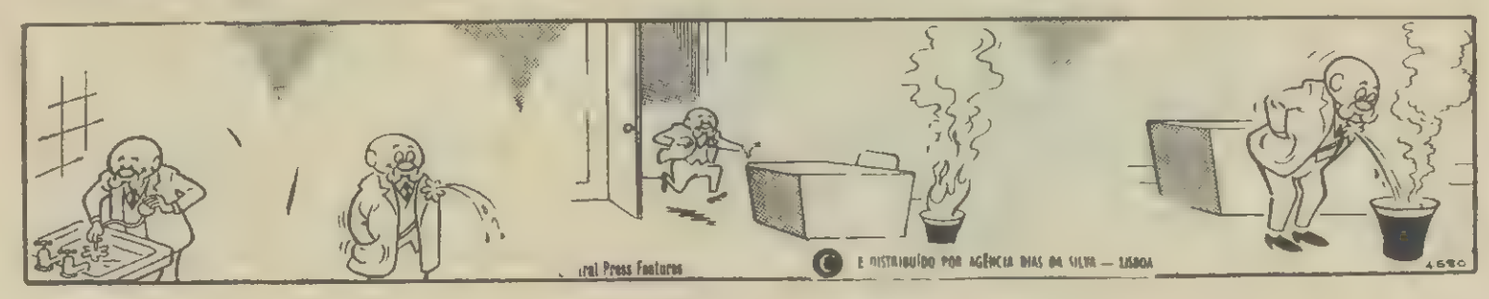
a CASA LEONEL cumprem o dolo-
ipar o falecimento do seu querido
dia 4, não tendo sido feita qual-
sta data por expressa vontade do

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5289

HORIZONTAIS: 1 — Pesquisem. Grande filho da Grécia. 2 — Caracol. (de cabelo). Lavrem. 3 — Bondoso. Termo Agência telegráfica de Imprensa; 4 — Nota musical. Tempo do verbo ser. Grande ribeira da Ásia Russa. 5 — Tomara ao serviço por salário. 6 — Caminhar. Antes de Cristo. 7 — Que encanta. 8 — Pronome reflexo. Defunto. Atmosfera. 9 — Pronome possessivo. Fecho os asas para descer mais depressa. Heroína francesa que foi queimada viva. 10 — Queime. Doce usado no Oriente, composto de farinha de arroz, manteiga e açucar de palmeira, semelhante ao manjar-branco. 11 — Venda. Ornato de escultura.

VERTICAIS: 1 — Sino da torre da Universidade de Coimbra, que dava o sinal para as aulas. Tempo do verbo estar. 2 — Homens de baixa estatura. Irritação de nervos. 3 — Possui. Textualmente. Acrescentei. 4 — Antigo detinado (ant.) Curam. Preposição latina que designa movimento. 5 — Bílis. Pronome pessoal (pl.) 6 — Rondo (prov.) Grupo de três. 7 — Oceano. Prendo. 8 — Batráquio. Fechado as asas para descer mais depressa. Vibração. 9 — Estava. Ferro temperado. Naquele lugar. 10 — Voz de homem, mais alta que a do barítono. Invulgares. 11 — Acorinho. Rio de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5288

HORIZONTAIS: 1 — Libertaram. 2 — O. Om. Só. 3 — IBEM. Pró. Mit. 4 — Os. Loira. Dó. 5 — Certame. 6 — Barcarena. 7 — Lor. Ara. Fim. 8 — Erra. Cora. 9 — Miama. Modos. 10 — Serrara. 11 — Se. NUNCA. Fé.

VERTICAIS: 1 — Lobos. Lemes. 2 — És. Bari. 3 — Bom. Carros. 4 — Em. Ler. Amen. 5 — Porca. Aru. 6 — Tiritara. Rn. 7 — Ororo. Moc. 8 — Rs. Ame. Cora. 9 — Iam. ENFADA. 10 — Id. Airó. 11 — Mitos. Masco.

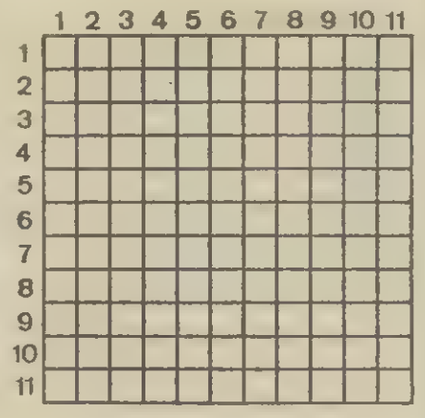
Provérbio: O BEM NUNCA ENFADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9132

HORIZONTAIS: 1 — Ruim. Bota. Cobre (6 q). 2 — Recuam. Cidade de Portugal. 3 — Lanço da boca. Espécie de saco, cesto ou cabaz. Tecido de esparto. 4 — Limpar metais. Sugar o leite materno. 5 — Oferece. Cidade de Portugal. Pronome reflexo. 6 — Nome de Buda, na China. Átomo (abrev.) 7 — Letra grega. Freguesia do concelho de Esposende. Caminhar. 8 — Aperfeiçoar. Molusco bivalve. 9 — Atmosfera. Troça. Tório (s. q). Apelido. 10 — Capital do Egipto. Bafio. 11 — Macacos americanos. O mesmo que orauás.

VERTICAIS: 1 — Trabalho penoso. Verniz da China, negro ou vermelho. 2 — Desperta desejo ardente em. Papas de mandioca. 3 — Emprega. Termo. Item. 4 — Peça de calçado que cobre só o pé. Lama. 5 — Osso do braço. Inventivas. 7 — Quinhentos folhas. Género de moluscos acéfalos. 8 — Cobrira de óleo. Prender com elos. 9 — Caminhei para cá. Sinal gráfico. Em a. 10 — Rostos. Traço. 11 — Empregarem. Extremidades dos braços.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9131

HORIZONTAIS: 1 — Grave. Pulga. 2 — Aérea. Afiem. 3 — Sair. Abri. 4 — Tia. Tui. Aam. As. Trina. Ia. 6 — Parrara. 7 — Anal. Elba. 8 — Acuas. 9 — Até. Avô. Asa. 10 — Pala. Peto. — Alaga. Coral.

VERTICAIS: 1 — Gastava. Apa. 2 — Reais. Natal. 3 — Área. Pá. Eta. 4 — Ver. Tala. Ag. 5 — Ea. Tri. Cá. 6 — Puir. Uva. 7 — Pá. Ina. Ao. 8 — Utá. Ares. Po. 9 — Libo. Al. Aer. 10 — Geral. Basta. 11 — Amimada. Aol.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Setembro de 1939 publicava:

«O comunicado de guerra do grande quartel-general francês informa que as operações na frente ocidental decorrem normalmente. Um jornal inglês publica a notícia de que essas operações já produziram, em vários pontos, a rotura da linha defensiva alemã.

«Do Luxemburgo assinalam canhoneio intenso na fronteira franco-alemã.

«As operações na frente oriental (Polónia) prosseguem com uma intensidade cada vez maior.

«O último comunicado polaco não deixa margem para duvidas sobre a natureza e a extensão da ofensiva alemã.

«De Varsóvia assinalam a evacuação e Bromberg (Bydgoszcz) na margem esquerda do Vistula, e de Grandenz (Grudziadz) na margem direita do mesmo rio. Verifica-se que é na parte terminal do curso do Vistula que se efectua a junção das forças alemãs, partidas da Prússia Oriental e da Pomerânia.»

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO-DE-FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C. P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações á ultima hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

Roga-se a boa atenção dos Srs. Passageiros para este pedido.

Rua Áurea, 202 LISBOA

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

ASSOCIAÇÃO DE NADADORES-SALVADORES VOLUNTÁRIOS

— Se é maior de 16 anos (homem ou mulher);
— Se sabe nadar bem;
— Se vive próximo do mar ou passa as férias grandes em alguma praia...

... Concorra à Associação de NADADORES-SALVADORES enviando um postal com o seu nome, idade, morada e profissão para a

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS
MINISTÉRIO DA MARINHA
Praça do Comércio • LISBOA

DESPORTO

TERIA SIDO TROCADA A ANÁLISE DE AGOSTINHO?

(Continuação da 1.ª página)

orgânicos dos três ciclistas foram recolhidos».

— *Aliás* (garante-nos o dr. Pereira da Silva) *o chamado «Projecto de Regulamento Anti-«Dopping» não foi respeitado. Lê-se nesse texto que o limite máximo para a recolha das urinas dos ciclistas controlados é de uma hora. Mas, este tempo foi desvirtuado: um dos ciclistas (sabemos bem isso...) apenas ali compareceu pelas 23 horas.*

Acrescenta o vice-presidente do Sporting:

— *Por outro lado, o local onde foi feita a recolha não oferecia as menores condições de recato. Estavam ali cerca de vinte pessoas estranhas: até se encontravam, estendidos em marquesas, dois indivíduos rodeados por bombeiros. Posso, mesmo, acrescentar que um deles é o sr. Moura, operador da R. T. P., que estará disposto a testemunhar.*

● O médico da D. G. D. não assistiu ao exame

O Sporting (em nome do ciclista) pediu hoje a contra prova da análise de Agostinho. Fê-lo ao laboratório do Instituto de Medicina Legal, de Lisboa.

— *Iremos até às mais altas hierarquias da Nação. Não consentiremos que um atleta nosso seja espoliado de uma vitória que conquistou lìcitamente, com milhares e milhares de pessoas como testemunhas.*

«Foi tudo muito irregular, muito estranho, muito em estilo farsa» — afirma o dr. Pereira da Silva. — *«Note: no momento em que 'Agostinho apareceu a submeter-se á análise, não estava presente o médico nomeado pela Direcção-Geral dos Desportos, o que é condição ABSOLUTA do «Projecto de Regulamento Anti-«Dopping». Logo, há desvirtuamento dos preceitos a respeitar.*

● «O Andrade é pateta...»

— *Tudo isto se trata (quanto a nós, quanto ao Sporting) de uma campanha destinada a destruir um «ídolo» feito pelo Povo. Um «ídolo» com provas dadas no estrangeiro de modo irrefutável e categórico.*

«O Joaquim Andrade, nas declarações públicas que fez, revelou-se um pateta. Estou a lembrar-me do que para aí corre: de que, se não fosse um médico que surgiu, providencialmente, e o socorreu, o Joaquim Andrade teria ficado no meio da «Volta», por causa de uma grave indisposição física. Não é justo, nem desportivo, nem respeitável, que ele venha agora beliscar um companheiro com um prestígio muito superior.

E o dr. Pereira da Silva prossegue:

— *O Andrade é que fez, no contra-relógio Vila Franca de Xira-Lisboa, um «tempo» com que nunca se sonhara...*

● O Sporting ausente na Malveira

O Sporting, segundo os seus dirigentes, encara como pouco provável a actuação dos seus ciclistas no Circuito da Malveira.

— *Não vamos. Não devemos ir* — diz o dr. Pereira da Silva.

«Transformar-nos em simples joguetes, não é possível enquanto esta direcção comandar os interesses do Sporting».

Agostinho, por seu lado, teima em defender-se:

— *E' uma infâmia! E' uma infâmia o que estão a fazer-me. A análise só pode ter dado positiva se o meu frasco foi trocado!*

Joaquim Agostinho: teria sido inglório o esforço do famoso ciclista do Sporting, ao colocar toda a sua energia num excepcional contra-relógio entre Vila Franca de Xira e o Estádio de Alvalade?

O CÓDIGO É CONFIDENCIAL

Ao fim da manhã, correu a notícia de que o frasco que continha a urina sujeita a análise como pertencendo a Joaquim Agostinho era, afinal, de outro corredor «controlado»: no caso, de Fernando Mendes (do Benfica).

O dr. João de Ataíde, inspector dos Desportos, afirmou-nos, todavia, que nada era conhecido na D. G. D. a respeito disso. E acrescentou:

— Acho muito estranho que se levante este boato. O número de código dos frascos é confidencial e (portanto) é desconhecido de quem pode levantar essas suspeições.

«Aguardamos a chegada do ofício do Sporting a solicitar contraprova da análise de Agostinho. Só depois o assunto pode ganhar novo ângulo. E sobre o facto de não ter sido feita a recolha da urina de Agostinho em condições legais, apenas posso dizer: eu não estive em Alvalade. E o problema pertence à Federação.

JORGE MENDONÇA: BRASIL OU ARGENTINA

BARCELONA, 5 — (A. N. I.) — O futebolista português Jorge Mendonça, avançado do Barcelona, tenciona partir para a Argentina ou para o Brasil, por «estar aborrecido com o ambiente».

Mendonça, que jogou durante várias épocas no Atlético de Madrid, lamenta-se da forma como é tratado no clube catalão e afirma que até já o aconselharam a ir-se embora.

— Estou muito aborrecido com o ambiente e partirei para bem longe, pois sempre arranjarei uma equipa para jogar — **afirmou Mendonça.**

NATAÇÃO

A TRAVESSIA DO TEJO EFECTUA-SE AMANHÃ

A Associação Naval de Lisboa organiza amanhã a «Travessia do Tejo», competição individual e colectiva. Só podem tomar parte nesta prova os nadadores das categorias de juniores e seniores (de ambos os sexos) e que estejam licenciados na F. P. N. Não é permitido acompanhar a prova outros nadadores que não sejam os inscritos.

O local de partida será da praia da Trafaria, junto ao pontão, estando a chegada marcada para o enfiamento do ângulo da muralha do Porto de Pesca de Pedrouços à praia de Algés, onde será instalada a meta devidamente sinalizada por duas embarcações. A partida será dada às 12 e 30.

Todos os nadadores devem apresentar-se de gorros para afixação do número de inscrição, sem o qual não poderão participar na prova. Cada concorrente deverá ser acompanhado por uma embarcação cujo encargo é da conta do seu clube.

Todos os concorrentes e membros do júri deverão estar concentrados no local de partida às 12 horas.

No troféu «Alves Miguel» será inscrito o nome do vencedor absoluto.

Na classificação individual masculina serão atribuídos os seguintes prémios:

Ao 1.º, Troféu «António Palla» e do 2.º ao 10.º, medalhas.

Na classificação individual feminina serão atribuídos os seguintes prémios:

À 1.ª, troféu «Margarida Palla» e todas as nadadoras que completarem a prova recebem medalhas.

Na classificação por equipas (de 3 nadadores) serão atribuídos os seguintes prémios:

À 1.ª equipa masculina — Taça «Círculo de Antigos Nadadores»; à 2.ª equipa masculina — Taça «Associação de Natação de Lisboa»; à 1.ª equipa feminina — Taça «Travessia do Tejo».

Os troféus em disputa são uma oferta do Círculo de Antigos Nadadores, que nesse dia realizam o seu banho evocativo na praia de Algés, após a chegada da «Travessia do Tejo».

Acontecimentos DE ONTEM

FUTEBOL

Taça A. F. Braga — em jogos pertencentes á segunda jornada desta prova (série E) os resultados de ontem foram: Fafe-Vizela, 1-2; Famalicão-Gil Vicente, 4-1, e Riopele-Limianos, 3-2. Famalicão e Vizela comandam a prova com duas vitórias.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Concurso n.º 39 — Fornecimento de Ambulância e camioneta.

Recebem-se propostas até ás 10 horas do dia 23 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia util das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 2 de Setembro de 1969.

O chefe do Serviço,
Alexandre Pinheiro

VILA REAL VAI TER UMA PISCINA

VILA REAL, 5 — Quatro importantíssimas obras, há vários anos esperadas, vão, finalmente, ter a sua concretização, dado o facto da Câmara Municipal local ter adquirido uma propriedade de sete hectares, cuja escritura de compra foi levada a efeito no dia 27 de Agosto.

Assim, naquela propriedade agora adquirida, onde já se encontra construído e em funcionamento o pavilhão gimnodesportivo, vão ser construídos os edifícios para as Escolas do Magistério Primário e Ciclo Preparatório, que ocuparão a área de 40 mil metros quadrados. A parte excedente (30 mil metros quadrados) será destinada á implantação do parque de campismo que ficará óptimamente instalado, visto a sua área se estender até junto do rio Corgo, bem como a construção de uma piscina.

Na parte que diz respeito á construção do edifício do ciclo preparatório, é do conhecimento geral que tanto o Liceu Nacional como a Escola Industrial e Comercial se encontram superlotados, razão pela qual tudo leva a crer que entre os Ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas tudo se conjugue para que este melhoramento se inicie o mais ràpidamente possível, tanto mais que esta construção, em Vila Real, ficará mais económica em muitas centenas de contos do que qualquer outra igual a construir em qualquer parte do País, visto poder ser dispensada da construção do Ginásio, em virtude de junto ao local destinado a esse edifício já estar instalado e em funcionamento um pavilhão gimnodesportivo e poder vir a ser utilizado pelos alunos do ciclo preparatório.

Quanto á construção do edifício do Magistério Primário, tem-se verificado há muitos anos a sua necessidade pela imperiosa razão do actual edifício, onde tem sido ministrado aquele ensino, não ter o mínimo indispensável de condições para o seu funcionamento.

Agora cabe a vez á Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão pronunciar-se no que respeita ao Parque de campismo que não se fará demorar em deitar mãos á obra depois do grande passo dado pela Câmara Municipal.

Finalmente, há o caso da piscina. As poucas levadas que possui no rio Corgo não são de acessos fáceis para o efeito, visto não haver locais aprazíveis para esse fim. Com a motóla da construção de uma piscina em Vila Real, ficará desde já a sua população a pensar na evolução do turismo naquela região.

HÓQUEI EM PATINS

CONCENTRADA A SELECÇÃO DE JUNIORES

Está concentrada em São João da Madeira, onde tem feito preparação técnica no pavilhão da Sanjoanense, a equipa nacional de juniores de hóquei em patins que, de 10 a 14 próximos, participará (em Vigo) no campeonato da Europa da categoria. A selecção parte no dia 9 com destino áquela cidade galega.

Os jogadores concentrados são os seguintes: guarda-redes — Castro (F. C. Porto) e Monteiro (Paço de Arcos); defesas e médios — Dinis (Parede), Barbot e Julio Silva (F. C. Porto) e Vale (Valongo); avançados — Fernandes (C. U. F.), Florêncio e Leitão (Parede) e Cristiano (F. C. Porto).

DESPORTO

HOJE À

ASSEMBLEIA GERAL — Do Estrela da Amadora, às 21, para apreciar o relatório e contas.

BASQUETEBOL — Encerramento das inscrições, na sede da Federação, ás 23, para juízes e cronometristas.

FUTEBOL — Sorteio da Taça de Honra, da Associação de Leiria, às sua sede.

HÓQUEI EM Campeonato de Divisão: Oeiras lesiana-Sporting, lenenses, C. Ouri Parede-Sintra e de Arcos, ás 21 vas), e as 22 e nos rinques dos

INSTANTÂNEOS

O AVISO DE MEIRIM

Antes de realizar-se o «Torneio In A. F. Porto, o treinador do Varzim, nome Joaquim Meirim, anunciou que equipa ganharia a prova.

Muitos sorriram, poucos o levaram Pois os poveiros acreditaram na convi seu técnico e confirmaram o prognós sassombradamente formulado.

Chegou a vez de Meirim e jogador também. E quem ri último...

dirigiram os jog ncio de Futebol dos Profissiona guros. E, uma minada a prov ram-se de ofere lhas aos par mais correctos.

Uma atitude que supomos que depõe a fa les homens d efectivamente d seguros.

GOLPES

A análise provou que Joaquim Agostinho tinha provado... o fruto proibido

Golpe de teatro que ninguém esperaria.

E, igualmente, golpe que atingiu os adeptos do corredor e todos que admiraram as suas proezas em estradas de França, da Itália, do Luxemburgo, do Brasil e da Bélgica.

ELE AÍ ESTÁ!...

Não chega de sofetão. Ao contrário, e talvez por influência da «Volta» recente, começa por etapas.

O rodar dos anos não lhe rouba vitalidade.

Ele aí está, o mais querido, o desejado, o

menino bonito, o Campeonato Nacional de Futebol!

A GENTILEZA DOS ÁRBITROS

Os árbitros Carlos Dinis e Joaquim Candeias

A SANGRIA DO BRAG

Chegou do M alardes, com p

Assim pas o assim venceu, o merecimento, mica e o Belen

Claro que n mos ao Braga que sofreu co gria.

Agora, a san outra, compost nho, açúcar e bida para com feito.

A MADALEN GANHOU

O «III Torne nal das Praias curiosa iniciat serve excelent propaganda do

A competiçã ser imitada e e foi ganha pe da Madalena.

A entidade q se lembrou não tar arrependid

E a Madale menos...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de

MENDONÇA: OU ARGENTINA

, 5 — (A. N. I.) — O futebolista e Mendonça, avançado do Barce- partir para a Argentina ou para estar aborrecido com o ambiente».

ue jogou durante várias épocas no drid, lamenta-se da forma como lube catalão e afirma que até já a ir-se embora.

ito aborrecido com o ambiente e em longe, pois sempre arranjarei ra jogar — **afirmou Mendonça.**

NATAÇÃO

ESSIA DO TEJO JA-SE AMANHÃ

de Lisboa Travessia ção indi- Só podem prova os gorias de (de am- e estejam . N. Não panhar a dores que ritos.

a será da junto ao chegada nfiamento uralha do Pedrouços onde se- a devida- por duas tida será

dores de- de gorros úmero de al não po- na prova. deverá ser uma em-

SCINA

centenas qualquer- struir em País, visto nsada da núcio, em local des- e já es tune ona- o ginno ver a se nos do

ução do tério Pri- ficado há a necessi- a razão do de tem si- ele ensino, ndispensá- para o seu

á Comis- urismo da ronunciar- a ao Par- que não se eitar mãos ande pas- ara Muni-

o caso da s levadas Corgo não eis para o ver locais esse fim. construção Vila Real, sua popu- evolução região.

barcação cujo encargo é da conta do seu clube.

Todos os concorrentes e membros do júri deverão estar concentrados no local de partida às 12 horas.

No troféu «Alves Miguel» será inscrito o nome do vencedor absoluto.

Na classificação individual masculina serão atribuídos os seguintes prémios:

Ao 1.º, Troféu «António Palla» e do 2.º ao 10.º, medalhas.

Na classificação individual feminina serão atribuídos os seguintes prémios:

À 1.ª, troféu «Margarida Palla» e todas as nadadoras que completarem a prova recebem medalhas.

Na classificação por equipas (de 3 nadadores) serão atribuídos os seguintes prémios:

À 1.ª equipa masculina — Taça «Círculo de Antigos Nadadores»; à 2.ª equipa masculina — Taça «Associação de Natação de Lisboa»; à 1.ª equipa feminina — Taça «Travessia do Tejo».

Os troféus em disputa são uma oferta do Círculo de Antigos Nadadores, que nesse dia realizam o seu banho evocativo na praia de Algés, após a chegada da «Travessia do Tejo»

HÓQUEI EM PATINS

CONCENTRADA A SELECÇÃO DE JUNIORES

Está concentrada em São João da Madeira, onde tem feito preparação técnica no pavilhão da Sanjoanense, a equipa nacional de juniores de hóquei em patins que, de 10 a 14 próximos, participará (em Vigo) no campeonato da Europa da categoria. A selecção parte no dia 9 com destino àquela cidade galega.

Os jogadores concentrados são os seguintes: guarda-redes — Castro (F. C. Porto) e Monteiro (Paço de Arcos); defesas e médios — Dinis (Parede), Barbot e Julio Silva (F. C. Porto) e Vale (Valongo); avançados — Fernandes (C. U. F.), Florêncio e Leitão (Parede) e Cristiano (F. C. Porto).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Estrela da Amadora, às 21, para apreciar o relatório e contas.

BASQUETEBOL — Encerramento das inscrições, na sede da Federação, ás 23, para juízes e cronometristas.

FUTEBOL — Sorteio da Taça de Honra, da Associação de Leiria, às 21 e 30, na sua sede.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Oeiras-Cascais, Salesiana-Sporting, Benfica-Belenenses, C. Ourique-C. U. F., Parede-Sintra e Física-Paço de Arcos, ás 21 e 15 (reservas), e as 22 e 15 (honra), nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: F. Benfica-Algés, Amadora-Sp. Torres e Azeitonense-Cimentos Tejo, ás 22, nos rinques dos primeiros.

REUNIÃO MAGNA — Do Atlético Clube de Portugal, no ginásio do G. D. do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, ás 21 e 30

HÓQUEI EM CAMPO

Com vista ao próximo Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, está aberta a inscrição a todos os sócios e simpatizantes de Hockey C. de Portugal que desejem representar a colectividade. No próximo domingo, 7, iniciam-se os treinos, devendo os interessados comparecer ás 8 e meia, no campo de jogos da FNAT, na Avenida Rio de Janeiro.

ORIENTAL: NOVOS DIRIGENTES

Realizou-se a assembleia geral do Oriental, para eleição de novos corpos gerentes e apresentação de contas. Presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes.

Durante o período destinado a outros trabalhos foi discutida uma proposta da direcção cessante, no sentido de ser vendido o autocarro do clube.

Foi divulgado o relatório da secção de futebol, que mereceu um voto de confiança.

O pagamento de um quota suplementar mensal, para ingresso aos jogos de futebol, levantou celeuma. E o problema ficou (também) adiado. Seguidamente, a direcção prestou esclarecimentos, sobre o relatório e contas, desculpando-se da sua falta, mas justificando-a devido á minoria de elementos que restavam no elenco directivo, e ainda por o contabilista não ter podido elaborar toda a escrita. Próximamente, e no decorrer de nova assembleia, as contas serão apresentadas. A eleição dos novos dirigentes teve o seguinte apuramento: Assembleia geral — Dr. Mário da Anunciação Gomes; Direcção, ten.-coron. Alexandrino Pinheiro e Conselho fiscal, António Nobre Alves.

HIPISMO

Pimenta da Gama (no «Espora»): triunfo no concurso da Penina

O segundo dia do Concurso Hípico Internacional da Penina, com o patrocínio da Federação Equestre Portuguesa e a colaboração da Comissão Municipal de Turismo de Portimão decorreu, tal como aconteceu com o primeiro, em atmosfera de grande entusiasmo e de muita animação. De manhã, disputou-se a prova «Cor. Helder Martins» (para juniores) que terminou, na primeira série, com a vitória de José António Gata, no «Xau» (ambos igualmente vencedores na véspera) O segundo lugar pertenceu também ao jovem José Gata, no «Arrufado». Em terceiro lugar, classificaram-se ex aequo duas amazonas: Isabel Ramos (no «Ribaldeiro») e Margarida Rodrigues (no «Rebelde»). Quanto á segunda série, o triunfo pertenceu a Ana Rodrigues (no «Capricho»), seguindo-se «Oblista» (de Luís Vieira) e «Cibel» (de Neto de Almeida).

À tarde, disputaram-se duas provas internacionais, com a participação de cavaleiros portugueses, espanhóis e ingleses. Primeiramente «Sodeta» (com 12 obstáculos á altura máxima de 1.40 metros) reuniu 26 concorrentes, triunfando brilhantemente o cor. Henrique Calado, montando o «Tea Top». Seguiram-se «Ofir» (montado pelo maj. Jorge Matias) o «Polar Prince» (maj. Semedo de Albuquerque), «Belle de Jour» (de Jorge Gouveia da Costa) «Salino», de Ramon Estarrye Estany (espanhol); «Tobruk II», de D. Margareth Mackenzie (inglesa) e «End'abrado» (de Francisco Lobo Guedes).

Na prova «Ministério do Exército» realizaram-se quatro «barrages» Na primeira, entraram os cavalos «Regina», «Tampico» (espanhol), «Eclo», «Monty», «Serpa», «Estrondo» e «Espora» A ultima «barrage» chegaram sómente «Espora», e «Regina» (ambos montados pelo ten. Pimenta da Gama) e «Eclo», montado por Francisco Lobo Guedes. A vitória pertenceu a «Espora» com um percurso sem faltas, classificando-se a seguir «Regina» e «Eclo», com 4 e 8 pontos.

Hoje, efectua-se o «Grande Prémio de Juniores»

O AVISO DE MEIRIM

Antes de realizar-se o «Torneio Início» da A. F. Porto, o treinador do Varzim, de seu nome Joaquim Meirim, anunciou que a sua equipa ganharia a prova.

Muitos sorriram, poucos o levaram a sério. Pois os poveiros acreditaram na convicção do seu técnico e confirmaram o prognóstico desassombradamente formulado.

Chegou a vez de Meirim e jogadores rirem também. E quem ri último...

dirigiram os jogos do Torneio de Futebol de Salão dos Profissionais de Seguros. E, uma vez terminada a prova, lembraram-se de oferecer medalhas aos participantes mais correctos.

Uma atitude curiosa que supomos inédita e que depõe a favor daqueles homens do apito, efectivamente dos mais... seguros.

GOLPES

A análise provou que Joaquim Agostinho tinha provado... o fruto proibido.

Golpe de teatro que ninguém esperaria.

E, igualmente, golpe que abalou os adeptos do ciclismo e todos que admiraram as suas proezas em estradas de França, da Itália, do Luxemburgo, do Brasil e da Bélgica.

ELE AI ESTÁ!...

Não chega de sofetão. Ao [illegible] Pálio, e talvez por influência da «Volta» recente, começa por etapas

O rodar dos anos não lhe rouba vitalidade.

Ele aí está, o mais querido, o desejado, o

menino bonito, o Campeonato Nacional de Futebol!

A GENTILEZA DOS ÁRBITROS

Os árbitros Carlos Dinis e Joaquim Candeias

A SANGRIA DO BRAGA

Chegou do Minho, sem alardes, com pés de lã.

Assim pisou o Restelo e [illegible] venceu, com todo o merecimento, a Académica e o Belenenses.

Claro que nos referimos ao Braga, aquele que sofreu copiosa sangria.

Agora, a sangria será outra, composta de vinho, açúcar e limão, bebida para comemorar o feito.

A MADALENA GANHOU

O «III Torneio Nacional das Praias» é uma curiosa iniciativa que serve excelentemente a propaganda do voleibol.

A competição merece ser imitada e difundida e foi ganha pela equipa da Madalena.

A entidade que de tal se lembrou não deve estar arrependida.

E a Madalena ainda menos...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

VAI RECOMEÇAR...

1 X 2

uma boa jogada um pouco de sorte

a partir de 7 de Setembro você pode ser o campeão do

TOTOBOLA

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

C. U. F.-U. Tomar	X
Belenenses-F. C. Porto	1
Vit. Guimarães-Varzim	X
Leixões-Benfica	2
U. Lamas-Beira-Mar ...	X
Acad. Viseu - Leça	1
Famalicão - Tirsense ...	2
Penafiel-Sanjoanense...	2
Montijo-Atlético	1
Tramagal-«Leões»	X
Oriental - Seixal	1
Sintrense-Portimonense	1
Lusitano - Peniche	X

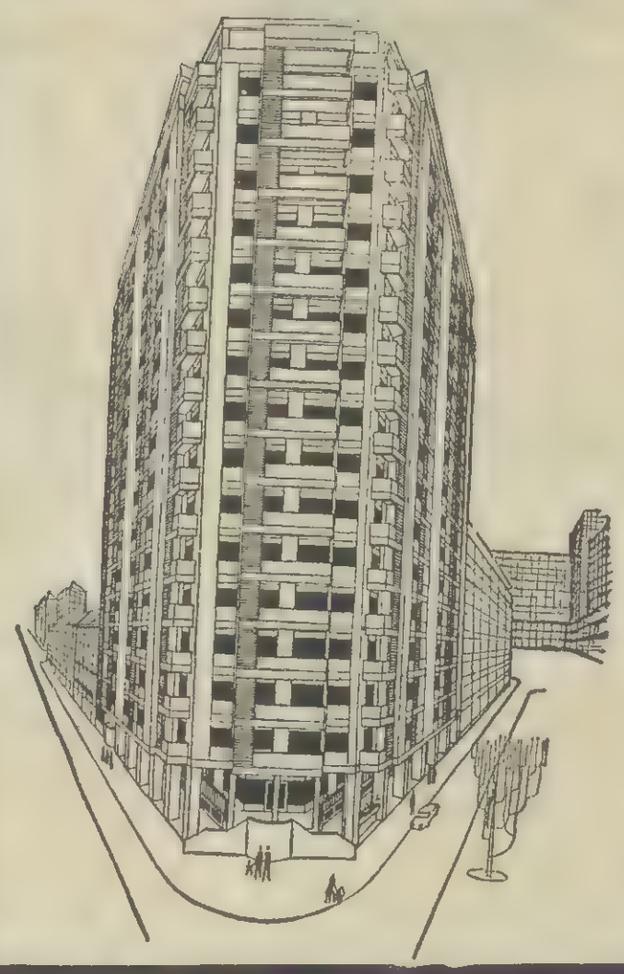
SÁBADO

DESPORTIVO

ATLETISMO — Taça «Dr. Fernando Amado», 1.ª jornada, nas pistas do G. D. da C. U. F. (Barreiro), ás 16 e 30

FUTEBOL — Torneio Internacional de Lisboa, para Juniores, organizado pelo Belenenses, no Estádio do Restelo: Belenenses-Corunha, ás 16 e 30; Benfica-Bétis, ás 18 horas

NATAÇÃO — Banho evocativo do Círculo dos Antigos Nadadores, na praia de Algés, ás 12 e 30, seguido de almoço de confraternização anual, em Pedrouços, ás 14



Edifício Oeiras

Este edifício será o maior do Distrito de Lisboa. Comportará cerca de 200 fogos

Compre a sua habitação neste edifício e quando ele estiver concluído terá em frente um Parque Desportivo equipado com Piscina

J. PIMENTA, S. A. R. L.

assegura-lhe um rendimento de 6 a 10 %, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública.

Apartamentos em exposição em: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (por detrás do Hotel Baía)

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais e Lisboa.

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Tel. 45843-47843
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef 952021-952022
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 1 - 9.ª época

Badaladas — 111 11X 12X 1121; Beira Baixa — X11 XX2 122 1122; Brados do Alentejo — 111 211 XX2 1X11; Cavalgada do Ritmo — 1X1 X12 122 11XX; Cantinho Ricardo Lemos — XX1 22X 111 1121; Comércio de Portimão—121 211 112 1122; Correio do Vouga — 111 221 111 11X1; A Defesa — 111 2X1 2X2 1111; Diário dos Açores — 111 2X1 1X1 1121; O Distrito de Portalegre — 111 2X1 112 11X1; O Distrito de Setúbal — 11X 212 211 2122; Ecos de Cacia — 1X1 221 112 11X1; Ecos do Desporto — 1X1 211 2X2 X11X; Estação Emissora do C. A. Atlântico — 111 2X1 XX2 12X1; Estrela da Manhã — 111 2X1 1X1 1122; Eu Sei Tudo — 111 221 XX2 1121; Folha do Domingo — 11 211 1X2 11X1; Ideal Rádio — 111 221 111 11X1; Imagens Piedenses — 111 2X1 1X2 1111; Jornal da Lixa — 1X1 111 1X2 111X; Jornal de Santo Tirso — 1X1 X11 X12 111X; Jornal de Sintra — 11X 221 XX2 1112; Linhas de Elvas — 111 X1X 112 1X11; Mundo Desportivo — 1X1 221 1X2 1121; Notícias de Beja — 1X1 X21 X22 X112

Notícias de Chaves — 111 2X2 1X1 X212; Notícias de Felgueiras (SD) — 1X1 221 X12 112X; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 111 XX1 2X2 1XX2; Notícias de Guimarães — 121 221 XX1 1122; Povo Algarvio — 111 2X1 X21 2111; Rádio Ribatejo — 111 21X 121 2X2X; Rádio Sports — 111 X11 111 1111; Reconquista — 211 211 122 1X22; Renovação — 1X1 2X1 112 11X1; República — 1X2 221 222 1111; Sporting—1X1 2X1 112 X1XX; O Telégrafo — 111 211 1X1 11X1; O Templário — X11 X11 121 11X1; Peça Que Não Maçã — X11 211 1X1 1111; Notícias da Amadora — 111 2X1 X12 X112; Novidades — 111 X11 21X 1121; A Voz — 111 221 1XX 111; Notícias d'Évora (V.J.T.) — 111 22X 1X1 11XX; Notícias d'Évora (VD) — 1X1 2X1 21X 1X21; Boletim Dseportivo — 1X1 211 11X 111; O Comércio do Porto — X11 211 11X 1111; Defesa de Espinho — 121 211 111 XX21; De Tudo Um Pouco — 1X1 2X1 122 122X; As 10, Espere Por Nós — 11X 22X 2X2 111X; Flor do Tâmega — 1X1 XX1 1X2 1121.

Dos Fracos Não Reza a História — 111 22X 222 1111; Jornal de Notícias — 1X1 211 XX2 111X; Momento do Totobola — X11 211 112 X111; Mosaico — 121 221 X12 221X; Notícias do Douro — 1X1 211 1X2 11X1; A Ordem — 1X1 2X1 1X2 111X; Repórter do Dia — 111 2X1 212 11X2; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 X2X 211 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — XX1 212 111 XX12; A Voz dos Ridículos — 12X 2X1 222 1111; A Voz do Casa Pia — 11X 221 1XX 112X; O alcoa — 1X1 1X1 XXX X122; A Comarca de Arganil — 111 211 X12 111X; O Concelho de Estarreja — X2X 121 112 X122; Correio de Coimbra — 111 221 XX1 112X; Correio do Minho — 1X1 2XX 1X2 11X1; Defesa de Arouca — 121 221 122 1211; Diário de Coimbra — 111 211 2XX 1111; Diário do Sul — 111 2X1 X12 1111; Folha de Tondela — 111 221 211 1111; Gazeta do Sul — 111 X11 111 X122; João Semana — 111 222 11X X12X; Jornal do Barreiro — 1X1 21X 2X1 1XX2; O Jornal de Felgueiras — 11X 111 222 1111; Jornal do Sul (AD) — 111 2XX X2X 1111.

Jornal do Sul (TL) — 1X1 21X X22 11X1; Jornal de Viseu — 121 X21 112 1112; Litoral — 1X1 221 1X2 111X; Maria da Fonte (Desp.) — 112 211 1X2 1112; Maria da Fonte (VP) — 111 2X1 22X 1111; Notícias de Penacova (Totofortuna) — 1X1 211 2X1 1X11; Notícias de Penacova (Totopalpite) — 111 21X X11 11XX; Passatempo (ENR) — 111 2XX 11X 11X1; Correio das Aldeias — 1X1 22X X22 X1X1; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 111 22X 1X2 1X2X; A Rabeca — 121 2X1 122 1211; Rádio Altitude — 1X1 211 1X2 11X1; Semana Tirsense — 111 221 2X2 2X11; O Setubalense — 1XX 21X 21X 11X2; A Voz Desportiva — 111 221 1X1 X121; A Voz do Domingo — 111 221 XXX 11X1; Voz de Lamego — 1X1 221 X11 1X21; A Voz de Palmela — 111 21X 221 X11X; Notícias da Guiné — 1X1 X11 11X 111X; Diário do Alentejo — 111 211 X22 111X.

Norte Desportivo — 1X1 X11 XX2 11XX; Correio do Douro — 1X1 211 1X1 111X; Musica e Desporto — 1X1 X21 121 X12X; Boletim Desportivo — 111 X12 X1X 1111; Programa da Manhã — 12X 111 X21 2121; Prog. Almanaque — 121 21X X1X 1212; Só-Rádio — 121 2X1 2X2 111X; A Lição do Menino Quim — 111 211 212 1111; Penalti — 112 2X1 1X2 21X1; Vamos á Bruxa (D. Conh.) — 11X 2X1 1X2 1112; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 111 211 1X1 111X; Prog. Electro Mecânico — 111 X11 XXX X111; Rádio Clube do Norte—XX1 2X1 1X2 X1X2; Prog. Sem Nome — 11X 22X 222 11X1; Resenha Desportiva — 1X1 2X1 1X2 X111; Comércio de Leixões (Desp.) — 111 XXX 112 11X2; Comércio de Leixões (DTUP) — 1X1 121 X22 1122; Rádio Placard—111 121 1X2 111X; Rádio Placard (RCP de L) — 111 X21 11X 1XX1; Rádio Placard (RCP) — 111 X11 211 1XX1.

Notícias da Beira — X12 2X1 X22 11X2; Notícias — 11X 2X1 12X 11XX; A Tribuna — 1X1 22X 2X2 1X11; Diário — 111 X11 222 1112; Brado Africano — 211 2XX 112 121X; Onda Desportiva — 111 22X 122 1112; A Noite e o Ouvinte — 121 XX1 11X X1X1; Encontro Com a Noite — 111 21X XX2 111X; Tic Tac — 11X XX1 2X1 X122; Onda da Manhã — 121 2X1 121 X1X1; Renovação — 11X 12X X1X X111; Vamos Jogar no Totobola — X11 211 11X 112X; Domingo Alegre — 111 2X1 X1X 1122; Roteiro Sonoro — 121 211 X1X 221X; Relato F. Port. — 1X1 2X1 111 X111; Relato F. Ronga — 111 221 122 1XX1; Cidade 69 — 122 212 1X1 21X1; Bondiazinho — 121 21X 122 1X12; Diário de Lisboa — 111 X21 21X 1111; Grande Roda — 111 222 X11 2X12; Todo Gás — 1X1 222 12X 121X; Comércio — 11X 2X1 X12 11XX; Apostolado — 2X1 X11 2X1 11X1; Diário — 111 211 1X2 1111; Província — 1XX 21X 12X 1121; A Nossa Chave — 111 221 12X 111X; Passatempo PLM — XXX 2X1 X12 12X1; Gazeta Radiofónica — 111 2X1 X12 111X; Loja de Antiguidades — X1X 2X1 121 1XXX; Galeria dos Desportos — 21X 221 XX2 1X1X; Resenha Desportiva — 121 2X1 12X 1122; Domingo Desportivo — 121 211 X22 111X; Rádio Desporto — 1X1 222 222 11X1; Actualidade Desportiva — 111 X1X X12 11X2; A Ilha — 111 2X1 112 1122; Onda Desportiva—1XX 211 11X 212X; Açores — 1X1 21X X12 112X.

RESUMO

CONCURSO N.º 1

N.º	JOGOS	1	X	2	1	X	2 (a)
1.	Caf-U. Tomar	135	13	5	10	1	1
2.	Belenenses-Porto	87	47	19	7	4	1
3.	Guimarães-Varzim	128	20	5	10	1	1
4.	Leixões-Benfica	8	27	116	1	2	9
5.	Lamas-B. Mar	58	47	48	4	4	4
6.	A. Viseu-Leça	112	30	11	9	2	1
7.	Famalicão-Tirsense	80	42	31	6	4	2
8.	Penafiel-Sanjoanense	59	55	39	5	4	3
9.	Montijo-Atlético	39	32	82	3	2	7
10.	Tramagal-Leões	117	25	11	9	2	1
11.	Oriental-Seixal	120	21	12	10	1	1
12.	Sintrense-Portimon.	72	42	39	5	4	3
13.	Lusitano-Peniche	74	43	36	5	4	3

E o prognóstico lógico será: 111 211 112 1111.

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

LANÇOU-SE EM GRANDE NO

TOTOBOLA

e concebeu os únicos sistemas estudados para o futebol português

CAMPIÃO

R. DO AMPARO, 2-C — LISBOA-2
(E AS SUAS 21 FILIAIS)
DESDOBRAMENTOS, IMPRESSOS, ESCLARECIMENTOS,
TUDO GRATUITAMENTE
VENHA... OU ESCREVA!!! MAS INFORME-SE PORQUE TERÁ MUITO A GANHAR!

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CA

Estreias d
ANTES DO INVERNO CHEGAR -
O ÁS DO PEDAL
OS GRANDES DO VOL

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Hoje, ás 21.30, estreia
ANTES DO INVERNO CHEGAR
Às 15 e 18.15 — (Adultos)
O CARDEAL

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Hoje, ás 21.45, estreia
ANTES DO INVERNO CHEGAR
Às 15.45 — (Adultos)
O CARDEAL

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade áquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 655131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell
e Diane Baker

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE GELA OS NERVOS
O TEATRO DA MORTE
AMOR . SUSPENSE... TERROR
com CHRISTOPHER LEEN
Tecniscópio — Tecnicolor

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME DE QUE TODOS FALAM
com JACK PALANCE na TEMERÁRIA DISPUTA DE UMA FABULOSA CARGA EXPLOSIVA
A MORTE DO DRAGÃO
com Fernando Lamas e Aldo Ray
Tecniscópio (col. De Luxe)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(O Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

(M. 6 anos)
Às 21.4
ESTRE
Uma sensacional
O ÁS DO P
com Bourvil e D
Tarbes
Franscope — E

LU
C. Carric
(M. 12 anos)
Às 21.30
LICENÇA PARA
com Tom Adams
Hurst
A seguir: O DIA M
(M. 12 an

IM
(ADULTOS)
Às 15.15 e
MONICA VITTI
de MÁRIO M
A RAPAR
DA PISTO

ES
(Adultos)
Às 15.30, 18.30
4.ª SEMA
A obra fundam
Roman Pola
REPULS
com Catherine
e Ivonne Fuc

ES
(M 17 anos)
Às 17 e ás
O DIA DA VE
Amanhã: «Matiné
A GRANDE P
de Walt Di
(M. 6 an

RE
(M. 17 anos)
Às 21.3
ESPIA SEM

Praça D. João I —
Às 21.30
Uma obra imortal
excepcion
ROMEU E JU

TERR
As 15 e 21 h.:
DE BRAÇO
DA TERRA

IMP
As 21 h.
COMO MATEI R
O INSPECTOR

B

PROGRESSO
Restaurante ✻ Snack-Bar
✻ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO

TARANT
RESTAURANTE ✻
L. D. Estefânia,
Telef. 535
ESPECIALIDADES
Sala na 1.º an
Banquete
Lanches de Ca

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGU
DIARIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
✻ Ar condicionado — Encerrado aos Domingos
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA — Tel. 53
(Junto da Estação do Metro dos Picoas)

Oeiras

do Distrito de Lisboa.
de 200 fogos

ste edifício e quando ele
nte um Parque Desportivo
Piscina

S. A. R. L.

de 6 a 10 %, durante
do cliente, garantido por
ública.

em: Reboleira, Amadora,
Cascais (por detrás do
aía)

s melhores referências

eira, Amadora, Venda Nova,
Lisboa.

53-4.º, Esq.º — Tel. 45843-47843
Telef 952021-952022
ermanente — Telef. 933670

LA...

do Meni- 212 1111; X2 21X1; . Conh.) 112; Va- esivo) — X; Prog. - 111 X11 Clube do X2 X1X2; - 11X 22X Despor- X2 X111; s (Desp.) 1X2; Co- (DTUP) 22; Rádio X2 111X; P de L) XX1; Rá-) — 111

— X12 otícias — ; A Tri- X2 1X11; 222 1112; 211 2XX esportiva ; A Noite XX1 11X m a Noi- 111X; Tic X1 X122; 121 2X1 ão — 11X

12X X1X X111; Vamos Jogar no Totobola — X11 211 11X 112X; Domingo Alegre — 111 2X1 X1X 1122; Roteiro Sonoro — 121 211 X1X 221X; Relato F. Port. — 1X1 2X1 111 X111; Relato F. Ronga — 111 221 122 1XX1; Cidade 69 — 122 212 1X1 21X1; Bondiazinho — 121 21X 122 1X12; Diário de Lisboa — 111 X21 21X 1111; Grande Roda — 111 222 X11 2X12; Todo Gás — 1X1 222 12X 121X; Comércio — 11X 2X1 X12 11XX; Apostolado — 2X1 X11 2X1 11X1; Diário — 111 211 1X2 1111; Província — 1XX 21X 12X 1121; A Nossa Chave — 111 221 12X 111X; Passatempo PLM — XXX 2X1 X12 12X1; Gazeta Radiofónica — 111 2X1 X12 111X; Loja de Antiguidades — X1X 2X1 121 1XXX; Galeria dos Desportos — 21X 221 XX2 1X1X; Resenha Desportiva — 121 2X1 12X 1122; Domingo Desportivo — 121 211 X22 111X; Rádio Desporto — 1X1 222 222 11X1; Actualidade Desportiva — 111 X1X X12 11X2; A Ilha — 111 2X1 112 1122; Onda Desportiva—1XX 211 11X 212X; Açores — 1X1 21X X12 112X.

RESUMO

ONCURSO N.º 1

OS	1	X	2	1	X	2 (a)
	135	13	5	10	1	1
	87	47	19	7	4	1
	128	20	5	10	1	1
	8	27	118	1	2	9
	58	47	48	4	4	4
	112	30	11	9	2	1
e	80	42	31	6	4	2
nse	59	55	39	5	4	3
	39	32	82	3	2	7
	117	25	11	9	2	1
	120	21	12	10	1	1
	72	42	39	5	4	3
	74	43	36	5	4	3

lógico será: 111 211 112 1111.

Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Con- r necessidade de sortear o resultado dos jogos na data do concurso, as bolas entrarão na eio nas quantidades indicadas no presente

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje
ANTES DO INVERNO CHEGAR — SÃO LUÍS e ALVALADE
O ÁS DO PEDAL — A V I S
OS GRANDES DO VOLANTE — EUROPA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Hoje, ás 21.30, estreia
ANTES DO INVERNO CHEGAR
Às 15 e 18.15 — (Adultos)
O CARDEAL

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Hoje, ás 21.45, estreia
ANTES DO INVERNO CHEGAR
Às 15.45 — (Adultos)
O CARDEAL

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar duvidas

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell
e Diane Baker

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE GELA OS NERVOS
O TEATRO DA MORTE
AMOR . SUSPENSE... TERROR
com CHRISTOPHER LEEN
Tecniscópio — Tecnicolor

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME DE QUE TODOS FALAM
com JACK PALANCE na TEMERÁRIA DISPUTA DE UMA FABULOSA CARGA EXPLOSIVA
A MORTE DO DRAGÃO
com Fernando Lamas
e Aldo Ray
Tecniscópio (col. De Luxe)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Sue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
As 21.45
ESTREIA
Uma sensacional comédia!
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor

LUMIAR
C. Carriche
(M 12 anos) Tel. 791574
As 21.30
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Hurst
A seguir: O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)

IMPÉRIO
(ADULTOS) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
MONICA VITTI no filme de MÁRIO MONICELLI
A RAPARIGA DA PISTOLA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve
e Ivonne Fucueaux

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30
O DIA DA VERGONHA
Amanhã: «Matinée» infantil
A GRANDE PARADA
de Walt Disney
(M. 6 anos)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel 610375
Às 21 30
ESPIA SEM NOME

LIDO
Praça D João I — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra imortal num filme excepcional!
ROMEU E JULIETA

CHIADO TERRASSE
As 15 e 21 h.: (M. 12 anos)
DE BRAÇO DADO DA TERRA À LUA

IMPERIAL
Tel. 45933
As 21 h. (M. 12 anos)
COMO MATEI RASPUTINE
O INSPECTOR ORIGINAL

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
5.ª e última semana
Reexibição do fabuloso espectáculo em 70 m/m
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Anne Howes

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
no ciclo do cinema francês
Um filme de Joel Le Moigne
RAPARIGAS MODERNAS
com Sylvie Vartan e Johnny Hallyday

CONDES
Telefs. 322523 326710
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
À MARGEM DA LEI
com Lee Van Cleef
AR CONDICIONADO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A CHAMADA CAMARADA MINI-SAIA

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
ESTREIA ÀS 21.30
(Veja anúncio especial)
OS GRANDES DO VOLANTE
As 15.15 — Última exibição
(Adultos)
A RAPOSA

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O fabuloso cómico da actualidade CANTINFLAS em
O BOLERO DE RAQUEL

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA
Steve McQueen dinâmico e irresistível como nunca!
Um alegre e grande espectáculo
SOLDADO À CHUVA
com Jackie Gleason
e Tuesday Weld

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Eno, já falo!»
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A moça» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Faraó» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Madigan».
JARDIM — Às 21: «Soldados sem rosto» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Regresso ao passado» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O Solitário de Nevada» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O mundo do circo» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Testa de Ponte» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Filhos de ninguém»
CINEARTE — Às 21 h.: «Nada de rosas para OSS 117» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «A Rapariga e o General» (17 anos).

● Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Caminho para dois» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 03: «O dia da vergonha» (17 anos); CINE ESPLANADA — Às 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Antes que cases» (12 anos)

● Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Diabòlicamente tua» e «O Tigre ataca» (17 anos)
COVA DA PIEDADE—UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Operação Poker» e «A rainha do Tabarin» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O cérebro do mal» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A Raposa» (17 anos)

TIVOLI APRESENTA EM
5.ª E ÚLTIMA SEMANA
"Chitty Chitty Bang Bang"
70 m/m
UNITED ARTISTS
TECNICOLOR
MAIORES 12 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
A PARTIR DAS 19 HORAS A FESTA CONTINUA POR ISSO TODAS AS NOITES A CONCORRENCIA E A ANIMAÇÃO EM ENTRECAMPOS TEM UM MOVIMENTO TÃO INVULGAR
HOJE — NOITE CROLLS — HOJE
COM UM SORTEIO VALIOSO DE 3 CONVECTORES CROLLS AGRADAVEIS NO VERÃO — ÓPTIMOS NO INVERNO
HABILITE-SE A 5 MOTORIZADAS CASAL, OFERTA MENSAL DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lídio Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 04 (84 9'2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua At Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Alentejo Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade 32-36 (8455 3)
AREEIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ● Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ● Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santo Maria, Av. 5 de Outubro, 285-A (763016) ● Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ● Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 41 (31'216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ● Durão, R. Garrett, 90-92 (324'66)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● S. João, Est. da Luz, 124-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ● Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. do Esperança, (17-19 (6609 3)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Goma, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ● Progressiva, Rua St.º Marinha, 18 (8636 9).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, Lote 300 (3 091) ● Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (66 003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — [illegible], Rua [illegible] de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marius, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773128)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0 (32 77)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ● Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840'25) 48-A (251234)
MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel 2518520) ● Império — R. de Olivença.

● Linha de Cascais
ALGÉS — Nilo — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av.ª da República, 17-C (247 054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41 (T 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real—B.º Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ● Campos, R. Elias Garcia, 185 (930072) ● Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ● «Zeller, R. da República, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (980058)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22º 8 (224141)
BARREIRO — Normal, Av. Afonso da Silva, 116 (2273035)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua da Boa Esperança 3-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Leão Av. [illegible] (229471)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paula Borba (22248) — Saião — Av. Portela (22709)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 863153 ● Companhias Reunidas, 537081 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 ● 771169 ● Transfusões, soros ● oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 76777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

PROGRESSO
Restaurante ✻ Snack-Bar ✻ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIARIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
✻ Ar condicionado — Encerrado aos Domingos ✻
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro dos Picoas)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia nebulosidade em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 8°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 20°; Funchal, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 15°; Porto [illegible]

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,3; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de quadrante Noroeste; nevoeiro ou neblina locais

Amanhã
Nascer ás 7 e 10
Ocaso ás 20

Dia 11 Dia 19 Dia 25 Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 5 — 11 e 23 (3,1 m). Dia 6 — 0 e 15 (3, m); 12 e 51 (3,2 m). Dia 7 — 1 e 30 (3,1 m); 3 e [illegible] 3,4 m); BAIXA-MAR: Dia 5 — 4 e 30 (2,1 m); [illegible] 49 (2 m). Dia 6 — 6 e [illegible] 1 m), 19 e 10 (1,9 m). Dia 7 — 7 e 11 (1,9 m); 19 e 56 (1,7 m).

Não foi encontrado o corpo do pianista do «Angola»

DURBAN (Republica da Africa do Sul) ,5 — (A. N. I.) — Alguns pertences pessoais do pianista de bordo do paquete português «Angola», António Carvalho Lemos, foram recolhidos pela tripulação na zona onde se julga que tenha caído á água, na viagem de Lourenço Marques para Durban.

No entanto, não foi possível localizar o corpo do artista, cujo desaparecimento foi comunicado á chegada a este porto do Natal pelo comandante do «Angola».

Portugal numa reunião internacional sobre delinquência

CORUNHA (Espanha), 5.— (A. N. I.). — Com a presença de delegações de Portugal, da Espanha, da Bolívia, do Equador, das Filipinas e da Venezuela, abriu na Corunha o «V Congresso Penal Ibero-Americano Filipino»

O propósito principal do congresso é elaborar uma moção conjunta a apresentar ao quarto congresso das Nações Unidas sobre prevenção de delito e tratamento do delinquente, convocada para Agosto de 1970, no Japão.

A delegação portuguesa é constituída pelos drs. Manuel Cavaleiro de Ferreira, antigo ministro da Justiça; Roberto Pinto, director-geral de Institutos Penitenciários, e Abílio Barbas, chefe de Administração-Geral de Prisões.

O COSTUREIRO PARISIENSE RUBEN TORRES apresentou em Londres um novo «bikini». Gâliam Blake, o modelo que o envergou, fez-se fotografar a par de uma colega vestindo um fato de banho do tempo das nossas queridas avózinhas

Uma traineira espanhola encalhou no litoral nortenho e salvou-a um barco português

VILA DO CONDE, 5 — Esta madrugada, por motivo da má visibilidade na costa, que foi envolvida por densa nebelina, a traineira espanhola «Rio Ebrero II», encalhou em frente da praia de Caxinas, numas pedras ali existentes.

Acorreu logo uma embarcação portuguesa que pairava próximo daquele local, e toda a «companha» do barco espanhol foi recolhida; e, cerca das 7 horas, um «gasoleiro» da pesca da sardinha rebocou a embarcação sinistrada para o porto da Povoa de Varzim, verificando-se, então, que sofrera alguns rombos no casco e avarias na máquina, pelo que terá de ser reparada em estaleiros de Leixões ou de Vila do Conde.

Quanto aos tripulantes da «Rio Ebrera II» foram recolhidos na Casa dos Pescadores da Póvoa, até que possam seguir para suas casas.

A Capitania do Porto tomou conta da ocorrência.

Estão a atingir o maior interesse as Festas das Vindimas de Palmela

PALMELA, 5 — Perante cerca de 1500 espectadores, efectuou-se, ontem, a eleição da «rainha» da Festa das Vindimas, que decorreu com grande entusiasmo. Antes, porém, houve uma recepção aos órgãos da Informação pela comissão organizadora.

A seguir, realizou-se no Cine-Teatro S. João um festival para eleição da «rainha», preenchido por um acto de variedades por artistas amadores do concelho.

Das oito concorrentes, saiu vencedora a menina Cidália Fernandes David, de 17 anos, empregada de escritório, natural de Lisboa, mas residente em Palmela. Para «damas de honor» foram escolhidas Alda Maria Pereira Coelho e Elisabeth Conceição Lopes Guerreiro.

Lo programa de hoje consta, ás 21 e 30, a chegada do chefe do distrito e outras entidades ao Largo do Chafariz D. Maria I, seguindo-se a inauguração da Feira, e arraial, sendo aberta ao publico uma exposição de trabalhos escolares, sob o tema «A Festa das Vindimas vista pelas crianças».

No domingo, com a presença do Chefe do Estado, haverá um importante programa, que inclui o cortejo a bênção do [illegible] e uma largada de touros. As festas terminam no dia 9.

OS RAPTORES AMEAÇARAM MATAR O EMBAIXADOR

RIO DE JANEIRO, 5 — (R.) — Os guerrilheiros que raptaram o embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick, ameaçaram matá-lo se o Governo brasileiro não libertasse 15 presos políticos dentro de 48 horas.

Os raptores deixaram uma nota contendo o ultimato no automóvel de Elbrick, após se terem apoderado ontem do diplomata, de 61 anos, quando ele seguia de automóvel da sua residência para a Embaixada.

DOIS MOVIMENTOS DE GUERRILHAS

Jornais brasileiros publicaram o texto do ultimato dos guerrilheiros em todas as edições de hoje e uma das redes de televisão interrompeu á meia-noite um programa musical para o transmitir.

A nota estava assinada por dois movimentos de guerrilhas urbanas, a Acção Libertadora Nacional e o Movimento Revolucionário de Outubro (MR-8).

A referência a Outubro dizia aparentemente respeito á data da morte de Ernesto «Che» Guevara, o revolucionário cubano. Guevara foi morto durante operações na Bolívia.

REIVINDICAÇÕES

Os guerrilheiros — testemunhas afirmaram terem visto entre dois e cinco — bloquearem a rua em frente do automóvel de Elbrick e abriram á força a porta do carro.

Obrigaram o motorista do embaixador a conduzir o automóvel até uma colina próxima e, depois, meteram, á pressa, o enviado norte-americano numa «station» que os aguardava. Aparentemente clorofromizaram-no e, a seguir, desapareceram a toda a velocidade.

A nota que os guerrilheiros deixaram no automóvel dizia: «A vida e a morte do embaixador Elbrick está nas mãos da ditadura. Se atender dois pedidos, o sr. Burke Elbrick será libertado. Caso contrário, seremos obrigados a cumprir a justiça revolucionária.

O primeiro pedido era que os 15 presos políticos fossem soltos e seguissem de avião para a a Argélia Chile ou México. O segundo era a publicação integral da nota, que tinha a forma de um manifesto político ao povo brasileiro.

A nota prossegui: «A ditadura tem 48 horas para responder publicamente se aceita ou rejeita as nossas propostas. Se a resposta foi positiva, publicaremos a lista dos 15 chefes revolucionários e aguardaremos 24 horas pela sua entrega num país seguro. Se a resposta for negativa ou não houver qualquer resposta, o sr. Burke Elbrick será executado.»

O NOIVADO DO SEPULCRO

SETUBAL, 5. — No cemitério do Seixal foi encontrado morto, entre as sepulturas das suas duas falecidas esposas, o sr. Joaquim Raimundo Sardo, de 67 anos, viuvo, reformado da G. N. R., natural de Vila Boim (Elvas) e residente na Rua Infante D. Henrique, 51, r/c., na Cruz de Pau (Amora). Junto do cadáver estava a sua pistola.

O corpo foi entregue ao filho do tresloucado, sr. José Raimundo Rodrigues Sardo, depois de cumpridas as formalidades legais.

EXTERNATO JOÃO XXIII
AMBOS OS SEXOS
PRAÇA DAS CASAS NOVAS, 11
RUA 22, N.º 1
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — LISBOA
TELEFONES: 310363 e 313191
ENSINO INFANTIL E PRIMARIO
INFANTARIO SEMI-INTERNATO
Secções: FRANCÊS — INGLÊS — GINÁSTICA — BALLET — INICIAÇÃO MUSICAL — PIANO — VIOLINO
INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE SETEMBRO
TRANSPORTE EM AUTOCARROS PRIVATIVOS
SEGURO ESCOLAR

Novo contrato de trabalho para empregados em garagens e ofícios correlativos

O «Diário do Governo» de hoje publica, na II série, o texto do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e os Sindicatos Nacionais dos Empregados em Garagens, Estações de Serviço, Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, dos Empregados de Garagens e Ofícios Correlativos dos Distritos do Porto, Braga e Aveiro.

O novo contrato, que entrou em vigor no dia 1 do corrente, é válido pelo espaço de um ano e prorrogável no fim de cada período de vigência, se não houver denúncia por qualquer das partes, e estabelece as categorias profissionais do pessoal do movimento e das garagens, condições de admissão e de acesso, horário de trabalho, regime de férias, faltas e remunerações.

Vencimentos

De acordo com o contrato, os ordenados e salários máximos do pessoal abrangido são os seguintes:

Para o pessoal do movimento, consoante trabalha nos concelhos de Lisboa, Loures, Cascais, Oeiras, Sintra, Setubal, Almada, Montijo, Barreiro, Sesimbra, Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar e Maia, os vencimentos indicados em primeiro lugar; e nos restantes concelhos os indicados em segundo lugar.

MENSAIS — Chefe de estação — 2540$, 2250$; fiscal, 2170$, 1920$; bilheteiro-despachante e despachante — 2170$, 1920$; ajudante de despachante — 2000$, 1750$; expedidor — 2000$, 1750$; aspirante — 1200$, 1000$; praticante — 800$, 700$.

SEMANAIS: cobrador-bilheteiro — 450$, 390$; ajudante de motorista (com raio de acção superior a 50 km) — 420$, 360$; ajudante de motorista (raio de acção até 50 km) — 380$, 330$; servente — 324$, 288$; praticante de cobrador-bilheteiro — 240$, 210$.

Para o pessoal das garagens, os vencimentos serão «os que em cada momento e em cada localidade estiverem em vigor para o pessoal das garagens e estações de serviço, em conformidade com o respectivo contrato colectico de trabalho». Estabelece-se, no entanto, que as refeições tomadas pelo profissional fora do local par onde foi contratado, e bem assim as dormidas nas mesmas condições» serão pagas pela entidade patronal.

Morreu Ho Chi Minh. Com a morte do velho nário de Hanói, desaparece um dos maiores maior, campeão da independência dos países d Mundo. A revolução foi a sua profissão durante a vida. «Inigualável combatente pela indepen povo vietnamiano, pelo socialismo e pelo direit as nações oprimidas a serem donas do se destino.» Foi com estas palavras que Fidel Cast a última homenagem ao popular «Tio Ho». Ho, q idade de de Gaulle, era quase um asceta. Vivia mente e não tinha família

Líbia — um rei a menos no deserto

A. VILLAVERDE CABRAL

Nas areias do quarto maior país da África, terceiro produtor de petróleo no Mundo, acaba de se pôr fim a mais uma monarquia. Os elementos de que se tem conhecimento sobre o golpe de Estado não são ainda precisos, mas é já possível fazer um juizo e formular um certo número de hipóteses quanto ao caminho que o novo Conselho da Revolução poderá seguir.

Na Líbia, antiga colónia italiana independente desde Dezembro de 1951, surgem dois problemas fundamentais que, como sempre, se encontram intimamente ligados: o político e o petróleo.

No plano político, o rei Idris El Senussi governava absolutamente, fazia-o apoiando-se nas potências ocidentais, especialmente os Estados Unidos e a Inglaterra. O rei, de 80 anos, chegou ao poder pela mão dos

(Continua na pág. 9)

Requerimen

eira espanhola
ao litoral nortenho
um barco português

5 — Es- motivo a costa, or den- eira es II», en- a praia pedras

embar- e paira- local, e o barco ida; e, a «gaso- ardinha

rebocou a embarcação sinistrada para o porto da Povoa de Varzim, verificando-se, então, que sofrera alguns rombos no casco e avarias na máquina, pelo que terá de ser reparada em estaleiros de Leixões ou de Vila do Conde.

Quanto aos tripulantes da «Rio Ebrera II» foram recolhidos na Casa dos Pescadores da Póvoa, até que possam seguir para suas casas.

A Capitania do Porto tomou conta da ocorrência.

ngir o maior interesse
as Vindimas de Palmela

Perante ctadores, eleição sta das reu com A n tes, recepção ormação nizadora. u-se no um fes- dá 'rai- um acto artistas no. tes, saiu

vencedora a menina Cidália Fernandes David, de 17 anos, empregada de escritório, natural de Lisboa, mas residente em Palmela. Para «damas de honor» foram escolhidas Alda Maria Pereira Coelho e Elisabeth Conceição Lopes Guerreiro.

Lo programa de hoje consta, ás 21 e 30, a chegada do chefe do distrito e outras entidades ao Largo do Chafariz D. Maria I, seguindo-se a inauguração da Feira, e arraial, sendo aberta ao publico uma exposição de trabalhos escolares, sob o tema «A Festa das Vindimas vista pelas crianças».

No domingo, com a presença do Chefe do Estado, haverá um importante programa, que inclui o cortejo a bênção do — e uma largada de touros. As festas terminam no dia 9.

AM

Elbrick itadura. didos, o será li- ntrário, a cum- ucioná-

do 'era olíticos guissem Argélia segun- ão inte- tinha a esto po- deiro. : «A di- as para ente se as nos- respos- blicare- chefes guarda- ela sua seguro. negativa ualquer rke El- do.»

O NOIVADO DO SEPULCRO

SETUBAL, 5. — No cemitério do Seixal foi encontrado morto, entre as sepulturas das suas duas falecidas esposas, o sr. Joaquim Raimundo Sardo, de 67 anos, viuvo, reformado da G. N. R., natural de Vila Boim (Elvas) e residente na Rua Infante D. Henrique, 51, r/c., na Cruz de Pau (Amora). Junto do cadáver estava a sua pistola.

O corpo foi entregue ao filho do tresloucado, sr. José Raimundo Rodrigues Sardo, depois de cumpridas as formalidades legais.

EXTERNATO
JOÃO XXIII
AMBOS OS SEXOS
PRAÇA DAS CASAS NOVAS, 11
RUA 22, N.º 1
DA ENCARNAÇÃO—LISBOA
FONES: 310363 e 313191
O INFANTIL E PRIMARIO
CARIO SEMI-INTERNATO
ES — INGLES — GINASTICA —
— INICIAÇÃO MUSICAL — PIANO
INO
ES ATÉ 15 DE SETEMBRO
EM AUTOCARROS PRIVATIVOS
SEGURO ESCOLAR

Morreu Ho Chi Minh. Com a morte do velho revolucionário de Hanói, desaparece um dos maiores, senão o maior, campeão da independência dos países do Terceiro Mundo. A revolução foi a sua profissão durante quase toda a vida. «Inigualável combatente pela independência do povo vietnamiano, pelo socialismo e pelo direito de todas as nações oprimidas a serem donas do seu próprio destino.» Foi com estas palavras que Fidel Castro prestou a última homenagem ao popular «Tio Ho». Ho, que tinha a idade de de Gaulle, era quase um asceta. Vivia modestamente e não tinha família

MESA REDONDA

Todos os homens são das direitas

JOÃO MEDINA

Falando o ano passado durante uma reunião promovida pelo MRAP (Movimento contra o Racismo e o Antisemitismo), Vercors, o resistente Vercors, autor de O Silêncio do Mar, **afirmou que o homem nasce racista do mesmo modo que nasce guerreiro: «é a sua condição natural. O antibelicismo, assim como o anti-racismo, é uma lenta e difícil conquista do espírito e reside precisamente aí a sua riqueza». Prolongando a ideia contida nestas observações de Vercors, afirmaremos nós que o homem nasce conservador, reaccionário —** direitista.

Dum modo geral, tanto ao nível da inserção social como no da atmosfera ideológica, todos nós, aqui como alhures, nascemos na direita. O homem pertence naturalmente **à direita do mesmo modo que crê** espontâneamente **em mitos como o da superioridade duma certa raça sobre as demais etnias ou ainda como recorre com mais frequência ao preconceito do que ao conceito, já que aquele se funda na prática inerte da tradição e o segundo na lida dinâmica e flexiva — portanto mais complexa — da razão. O mecanismo «natural» do racismo, por exemplo, funda-se na inércia das ideias-feitas que certas comunidades aceitam, no recurso às motivações irracionais, primárias, animalescas e baixamente emotivas, sem a acção dissolvente e superadora da ironia, da dúvida, da reflexão discursiva. Somos também das direitas por motivos homólogos àqueles e por acção de determinismos psicológicos e sociológicos idênticos.**

Se o homem nasce naturalmente conservador, guerreiro e racista, a

(Continua na pág. 9)

Líbia — um rei a menos no deserto

A. VILLAVERDE CABRAL

Nas areias do quarto maior país da África, terceiro produtor de petróleo no Mundo, acaba de se pôr fim a mais uma monarquia. Os elementos de que se tem conhecimento sobre o golpe de Estado não são ainda precisos, mas é já possível fazer um juizo e formular um certo número de hipóteses quanto ao caminho que o novo Conselho da Revolução poderá seguir.

Na Líbia, antiga colónia italiana independente desde Dezembro de 1951, surgem dois problemas fundamentais que, como sempre, se encontram intimamente ligados: o politico e o petróleo.

No plano politico, o rei Idris El Senussi governava absolutamente, fazia-o apoiando-se nas potências ocidentais, especialmente os Estados Unidos e a Inglaterra. O rei, de 80 anos, chegou ao poder pela mão dos

(Continua na pág. 9)

Requerimento

O abaixo assinado, artista plástico de profissão e português de nacionalidade, vem solicitar autorização para, em liberdade, preencher semanalmente este rectângulo. Lembra, em abono do seu pedido, que só essa liberdade tornou possível a existência desse importante sector das Artes Plásticas que se chama "a Caricatura". E sem pretender de modo algum estabelecer qualquer paralelismo valorativo lembra ainda que foi deste expressivo ramo da actividade jornalística que surgiram grandes artistas como Honoré Daumier, Jean-Louis Forain, John Heartfield, George Grosz, Robert Osborn, Feliks Topolski, Saul Steinberg, André François, David Levine, etc.

(Desenho de João Abel)

ASSIM VAI O MUNDO

Comércio Leste-Oeste

Círculos da Alemanha Ocidental — segundo refere Dan Morgan, no «Washington Post» — aguardam uma intensificação «espectacular» nas relações comerciais com a Europa Oriental, particularmente com a Polónia e a União Soviética. Isto significaria uma mudança na política comercial dos países de Leste, dispostos agora a encorajar uma maior liberdade de trocas com os países ocidentais mais avançados tecnològicamente. O próximo passo poderia ser o fornecimento de gás natural pela União Soviética à Alemanha Federal, faltando apenas discutir as condições de venda.

Ainda segundo Morgan, pensa-se que esta mudança da política económica resultou da reunião de Abril passado do «Comecon». As exportações alemãs para a União Soviética aumentaram de 110 milhões de dólares em 1966, para 270 milhões, em 1968. Pela primeira vez, as exportações de Bonn para a Rússia ultrapassaram este ano as importações.

Pensa-se, por outro lado, numa intensificação do comércio entre a Alemanha Federal e a Polónia e a Roménia. Contudo, não se prevê a renovação do acordo comercial entre a U. R. S. S. e a Alemanha, que expirou em 1963.

Fome

A verificação de que, depois de 1959, a produção alimentar mundial crescia menos do que a população do Terceiro Mundo, soltaram-se os gritos de alarme que são as obras *Nous allons à la famine*, de René Dumonte e Bernard Rosier (*), e *Hungry 1975*, dos irmãos Paddock, esta num grito muito mais aterrorizante que o do citado livro dos economistas franceses.

Reagindo a este pessimismo, o actual director da F. A. O., «Mr.» Boerma, vem repetindo a sua esperança de que é possível debelar o perigo da fome no mundo na próxima década. Mas o boletim anual da F.A.O., reconhecendo que a boa colheita de 1967 só em parte permitirá reduzir o atraso da produção alimentar por cabeça que atingiu em 65 e 66 o Terceiro Mundo, inclina-se mais para a tese pessimista do que para a de «Mr.» Boerma.

(*) Há tradução portuguesa da editora Ulisseia.

Condição

A *condição operária* desapareceu nos países desenvolvidos?

Resposta de um célebre economista: reparem nas crescentes diferenças de salários, nas condições de alojamento, nas dificuldades penosas dos transportes e em como é custosa a ascensão social... E verão como a *condição operária* permanece uma realidade.

Negociações

As negociações, que duram há um ano, entre a Alemanha Ocidental e a U. R. S. S. sobre uma rota aérea Francoforte-Moscovo, continuam a suscitar uma série de questões, politicamente relevantes, para os aliados ocidentais na Alemanha.

A «Lufthansa» (linhas aéreas alemãs) quer um voo para Moscovo e Tóquio, passando pela Sibéria, rota que lhe pouparia imensas horas em relação á presente rota polar, e que seria um grande golpe comercial. Contudo, os soviéticos querem que os aviões comerciais russos aterrem, em rota, no Aeroporto Schönfeld, na Alemanha de Leste — aumentando, assim, o prestígio da Alemanha Oriental.

Os três aliados ocupantes de Berlim Oeste (E. U. A., Inglaterra e França) estão agora a estudar a proposta soviética, para verem se importantes problemas, como o estatuto especial de Berlim e os corredores aéreos aliados para a cidade não ficarão lesados pelo acordo.

Nos termos do tratado que, em 1954, estatuiu a soberania da Alemanha Ocidental, os aliados reservaram-se o direito de aprovar os voos sobre o território da Alemanha Ocidental. Os corredores aéreos são controlados pelos aliados e pela U. R. S. S. a partir de um centro, em Berlim Oeste, mas os aviões comerciais soviéticos, normalmente, não utilizam essas rotas.

O problema tem, também, implicações económicas, pois as linhas aéreas das três potências desfrutam, agora, pràticamente, de um monopólio sobre os voos Alemanha Ocidental-Berlim.

Imperialismo

O imperialismo actual é o mesmo de fins do século XIX e princípios do XX? Eis uma questão que se encontra em aberto e de cuja bibliografia indispensável fazem parte «L'Empire Américain», de Claude Julien, e o número do «Esprit» que discute este livro, obras das quais apresentamos aos nossos leitores (V. *Mesa-Redonda*, de 1 de Agosto) o resumo das teses e argumentos mestres.

Recentemente, René Dumont em «Développement et Socialismes» abona-se por diversas vezes no livro de Julien, parecendo aceitá-lo sem restrições.

Habitação

«A habitação, esse é um problema de todos os sistemas e latitudes» — com esta frase se põe muitas vezes o ponto final no assunto. Mas... é facto que o alojamento indigno de muita gente é paralelo da proliferação das casas de férias e de fins-de-semana... o *déficit* de habitações decentes constituirá um fenómeno geral, mas as leis implícitas das sociedades têm alguma coisa a ver com ele, com a sua acuidade quantitativa e a sua expressão moral.

ASSIM VAMOS NÓS

DIÁRIO de Moçambique

A POLÍCIA prendeu 1377 pessoas em PRAGA

Dublin quer a reunificação a prazo mais ou menos breve

CAIRO:

O incêndio da mesquita é um crime histórico

«Associados»

A cedência, pela diocese da Beira, da sua posição na Companhia Editora de Moçambique, E. A. R. L., a partir de 1 do mês corrente, foi anunciada pelo «Diário de Moçambique». A referida posição foi comprada por um grupo capitalista, por intermédio do dr. Jorge Jardim. Os jornais «Notícias da Beira e «Diário de Moçambique» continuam a publicar-se como «Diários Associados». Além destes jornais foram reunidos nos «Diários Associados» o semanário «Voz Africana» e a revista «Economia de Moçambique».

Salazar

O Presidente Salazar recebeu na sua residência um grupo de jovens universitários estrangeiros e portugueses, que acabavam de participar no I Encontro das Juventudes Europeias, o qual se destinou a criar um movimento de defesa da Civilização Cristã e Ocidental, tendo como suporte ideológico o pensamento e a obra do prof. Oliveira Salazar. Segundo os diários da manhã de 30 de Agosto, o prof. Salazar acolheu afectuosamente os universitários, travando com eles animada conversa. «Estamos num momento em que tudo se pode ganhar ou tudo se pode perder» — *teria dito o antigo Presidente do Conselho, segundo «O Século».*

Enfermagem

O novo acordo colectivo de trabalho do pessoal de enfermagem das Caixas de Previdência — já aprovado — ficará muito aquém do pretendido, no sector dos vencimentos. Anteriormente a categoria única existente nesse sector conferia um ordenado mensal de 2000$00 ao qual se acrescentara o «subsídio de custo de vida» de 22 por cento, perfazendo um aproximado de 2500$00. Segundo o novo acordo, os enfermeiros da Previdência vão auferir um ordenado de cerca de 3000$00

Rendas

O «Boletim Mensal de Estatística», relativo a Junho, revela que entre Junho de 1968 e Junho de 1969 as rendas de habitação nas cidades de Lisboa e do Porto aumentaram, respectivamente, 4,7 e 3,5 por cento. Os confrontos possíveis (estatisticamente) no que se refere às cidades de Coimbra, Évora, Viseu e Faro são-no em termos de trismestres. Entre os 2.os trimestres de 1968 e 1969 os acréscimos de rendas de habitação foram: Coimbra, 6,4; Évora, 12,5; Viseu, 36,6, e Faro, 13,2 por cento.

Transcrição

Têm sido inúmeras as referências elogiosas feitas a este suplemento na Imprensa portuguesa, nomeadamente nos órgãos da Imprensa Regional. O «Notícias da Amadora» transcreveu, na íntegra e em fundo, o artigo «Os Direitos Políticos», da autoria do nosso colaborador Civicus, pertencente à série «Os Direitos do Cidadão Português».

Crescimento

O carácter provisório de alguns dos elementos disponíveis limita o significado a extrair da comparação dos ritmos de crescimento verificados no biénio 1966/67 com aqueles previstos no Plano Intercalar de Fomento. Aliás, estes referem-se a um comportamento médio no triénio 1965/67 que não pode entrar suficientemente em linha de conta com oscilações de carácter conjuntural.

Mesmo assim, parece claro que as importações de bens observaram um crescimento muito inferior ao previsto, em virtude da incerteza de expectativas do sector industrial, enquanto que as exportações se comportaram, apesar de tudo, de modo favorável, graças ao andamento das transacções com o Ultramar.

Pelo que se refere às principais componentes dos invisíveis correntes, enquanto o turismo não acompanhou o ritmo de crescimento previsto (ao contrário de anos anteriores, onde esse ritmo foi largamente ultrapassado), as transferências privadas alcançaram valores absolutos acima das expectativas mais optimistas. É de notar, todavia, que a evolução destas duas variáveis teria eventualmente sido influenciada por alteração de critérios estatísticos.

Tornou-se assim possível equilibrar a balança de pagamentos da Metrópole ao nível das transacções correntes, hipótese que o Plano Intercalar não contemplava.

(Do Relatório de Execução do Plano Intercalar de Fomento», relativo à Metrópole, agora publicado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho).

A nova Ass

Uma

Com a publicação do decreto que marca para 26 de Outubro a eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional, acentuou-se na opinião pública, como era natural, o interesse pelas características de que se revestirá o futuro Parlamento. Em que medida reflectirá a nova Assembleia a «evolução na continuidade», de que se fala insistentemente desde que o Prof. Marcello Caetano assumiu o cargo de Presidente do Conselho?

É cedo ainda para saber-se. Mas há seguros indícios de que a futura Câmara será sensivelmente diferente da anterior. A campanha eleitoral começará trinta dias antes da data fixada para as eleições e até lá deverão ser apresentadas todas as candidaturas nos diversos distritos.

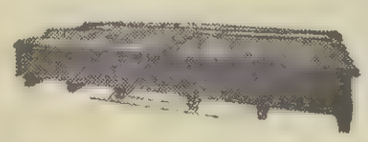
Embora se desconheça ainda a constituição das listas a apresentar ao sufrágio pela União Nacional, é de crer que esta, como tem sido

oposicionistas rer às eleições petição com a

Eleição
disputa

O acto eleit de Outubro p muito disputa que, em certo (nomeadamen boa e no Porto aparecer duas diferentes agr oposicionistas. também, na l listas de «Inde em alguns di

«MIDA»



Serra circular automática
Modelos 400 - 500 - 600

UMA
CA
MENT
CIA
NO
DE
NAS
IND
DE:

* SE
* CA BI
* MA BI

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123/4/

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef

duram há um ano, entre a
a U. R. S. S. sobre uma rota
ovo, continuam a suscitar, uma
ticamente relevantes, para os
llemanha.
has aéreas alemãs) quer um
Tóquio, passando pela Sibéria,
imensas horas em relação á
que seria um grande golpe co-
oviéticos querem que os aviões
rem, em rota, no Aeroporto
a de Leste — aumentando, as-
emanha Oriental.
antes de Berlim Oeste (E. U. A.,
tão agora a estudar a proposta
e importantes problemas, como
Berlim e os corredores aéreos
ão ficarão lesados pelo acordo.
ado que, em 1954, estatuiu a
Ocidental, os aliados reserva-
rovar os voos sobre o território
. Os corredores aéreos são con-
e pela U. R. S. S. a partir de
Oeste, mas os aviões comerciais
e, não utilizam essas rotas.
mbém, implicações económicas,
das três potências desfrutam,
e um monopólio sobre os voos
erlim.

Habitação

«A habitação, esse é um problema de todos os sistemas e latitudes» — com esta frase se põe muitas vezes o ponto final no assunto. Mas... é facto que o alojamento indigno de muita gente é paralelo da proliferação das casas de férias e de fins-de-semana... o *déficit* de habitações decentes constituirá um fenómeno geral, mas as leis implícitas das sociedades têm alguma coisa a ver com ele, com a sua acuidade quantitativa e a sua expressão moral,

A nova Assembleia Nacional

Uma Assembleia nova?

Com a publicação do decreto que marca para 26 de Outubro a eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional, acentuou-se na opinião pública, como era natural, o interesse pelas características de que se revestirá o futuro Parlamento. Em que medida reflectirá a nova Assembleia a «evolução na continuidade», de que se fala insistentemente desde que o Prof. Marcello Caetano assumiu o cargo de Presidente do Conselho?

É cedo ainda para saber-se. Mas há seguros indícios de que a futura Câmara será sensivelmente diferente da anterior. A campanha eleitoral começará trinta dias antes da data fixada para as eleições e até lá deverão ser apresentadas todas as candidaturas nos diversos distritos.

Embora se desconheça ainda a constituição das listas a apresentar ao sufrágio pela União Nacional, é de crer que esta, como tem sido regra, dispute a eleição em todos os círculos. E é bom não esquecer que «União Nova» lhe chamou o dr. Melo e Castro seu actual presidente da comissão executiva. Pelo lado da Oposição Democrática, estão já escolhidos os candidatos de alguns distritos (Porto, Braga, Leiria, Lisboa, Aveiro, Viana, etc.), supondo-se que poucos serão os círculos em que não haja listas oposicionistas a concorrer às eleições, em competição com as da U. N.

Eleição muito disputada

O acto eleitoral de 26 de Outubro promete ser muito disputado. Sabe-se que, em certos distritos (nomeadamente em Lisboa e no Porto), poderão aparecer duas listas de diferentes agrupamentos oposicionistas. E fala-se, também, na hipótese de listas de «independentes» em alguns distritos. Ou em «independentes» integrados nas listas da U. N. noutros distritos.

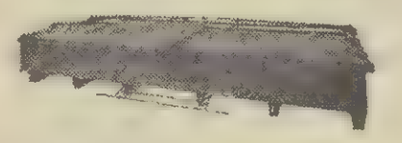
O eleitorado teria, assim, a verdadeira possibilidade de escolha, o que seria uma condição básica para dar verdadeiro sentido à eleição — sabe-se que «eleger» é «escolher».

Entretanto, anunciou-se que o Conselho de Ministros aprovou, no passado dia 2 do corrente, um decreto-lei em que, entre outras disposições novas, se regula a fiscalização das operações eleitorais por delegados dos candidatos. Só depois de conhecido o texto deste diploma se poderá aquilatar do seu alcance, mas tudo leva a crer que, nas próximas eleições o Governo estará interessado em emprestar genuinidade aos números apurados nas urnas.

A nova Assembleia Nacional será uma Assembleia nova?

ELECTOR

«MIDA»



UMA FABRICA A IAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Serra circular automática
Modelos 400 - 500 - 600

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123/4/5)

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

AS ELEIÇÕES EM PORTUGAL

De Fernandes Tomás a Sidónio Pais

DAVID FERREIRA

Ao escolherem, por meio de escrutínio, os seus concidadãos que os hão-de representar nos organismos constitutivos dos poderes do Estado, os indivíduos chamados a fazê-lo praticam o acto político denominado eleição; mercê dele, delegam temporàriamente nos eleitos a parcela individual que lhes cabe no exercício da soberania nacional.

Os problemas eleitorais têm constituído sempre matéria extremamente complexa na vida política de todas as nações; a abundante legislação publicada em todo o mundo sobre o assunto e as suas continuadas alterações confirmam tão extrema complexidade, que é corroborada pela vasta bibliografia existente acerca de tal matéria.

Duas divisões fundamentais separam os vários sistemas eleitorais preconizados: a dos que têm por objectivo a dignidade, a veracidade e a extensão do acto eleitoral, fazendo participar livremente nele o maior número possível de cidadãos; e a daqueles que, pelo contrário, tendem a reduzir cada vez mais a massa eleitoral. Entendem os primeiros que a lei deve possibilitar a representação de todas as correntes de opinião política existentes no país, desde que o seu valor quantitativo atinja um determinado mínimo de expressão eleitoral; partidários de sufrágio universal, defendem muitos deles a concessão do voto a todos os cidadãos válidos de ambos os sexos, qualquer que seja a sua situação económica e o seu grau de instrução, incluindo os analfabetos e exceptuando sòmente os atingidos por incapacidade moral e mental reconhecida pelos tribunais.

Fernandes Tomás

Os segundos, escudado sem argumentos de selecção eleitoral, pretendem restringir cada vez mais o direito de voto, fazendo-o depender do grau de instrução e da fortuna pessoal dos eleitores, além de preconizarem que os actos eleitorais se processem por sucessivos escrutínios de votação (sufrágio indirecto), através dos quais se dilui e muitas vezes se falseia a genuinidade do voto. Dentro destas duas divisões, os sistemas eleitorais propostos abrangem uma enorme variedade de modalidades.

As primeiras eleições em Portugal realizaram-se em Dezembro de 1820, para a escolha dos deputado que deviam formar as Cortes Constituintes extraordinárias, encarregadas de redigir e aprovar a nova Constituição Política da Monarquia Portuguesa: foi adoptado o sufrágio indirecto, mediante três escrutínios. (Pelas instruções, «mais liberais», de Fernandes Tomás, «o povo escolhia os eleitores, e estes os deputados», «ao passo que segundo a constituição espanhola [que foi a que vigorou] apenas elegia os comissários, os quais elegiam depois os eleitores de comarca, sendo estes os que a seu turno elegiam por fim os deputados às cortes na sua respectiva província»).

Desde então até à implantação da República foram muitas as vicissitudes por que passaram as eleições, reguladas por leis que ora se declaravam progressivas, ora se manifestavam acentuadamente retrógradas, consoante as tendências mais ou menos liberais dos governos. Entre as primeiras cita-se a legislação eleitoral de 8 de Outubro de 1836 (Passos Manuel), de 30 de Setembro de 1852 (duque de Saldanha), de 23 de Novembro de 1859 (duque de Terceira), de 8 de Maio de 1878 (Rodrigues Sampaio) e de 26 de Julho de 1899 (José Luciano de Castro), ao passo que a legislação acusada de mais retrógrada é a de 7 de Agosto de 1826 (Trigoso Morato), de 4 de Junho de 1836 (duque da Terceira), de 5 de Março de 1842 (Costa Cabral), de 28 de Março de 1895 e 21 de Maio de 1896 (ambas de Hintze Ribeiro e João Franco) e, finalmente, a de 8 de Agosto de 1901 (Hintze Ribeiro), classificada de ignóbil porcaria por João Franco, que no entanto a manteve em vigor ao regressar ao Poder, em 19 de Maio de 1906.

Não satisfeitos com as medidas coercitivas dos direitos dos cidadãos e com a legislação adrede promulgada para o triunfo eleitoral da sua política, frequentes vezes os governos recorreram à prática de fraudes, por meio das quais arrebataram às oposições os ganhos que lhes pertenciam. A Monarquia, para espoliar os republicanos dos êxitos eleitorais obtidos nos grandes centros urbanos, costumava alargar os círculos eleitorais daqueles centros a numerosas freguesias que, em muitos casos, nem sequer lhes eram limítrofes e deviam pertencer de facto a outros círculos, abafando deste modo as votações republicanas com os votos alcançados em populações menos conscientes e ilustradas e mais directamente sujeitas ao caciquismo local e às pressões económicas e sociais do patronato.

Das leis eleitorais publicadas durante o regime republicano parlamentarista, até 1926, a mais notável foi decerto o Código Eleitoral de 3 de Julho de 1913 (governo de Afonso Costa), que sofreu mais tarde várias alterações, continuando, porém, a servir de base a toda a posterior legislação sobre a matéria.

Sidónio Pais

No seu primeiro passo oficial para instaurar o regime presidencialista, Sidónio Pais, invocando uma velha aspiração do programa

(Continua na pág. 9)

tem a palavra o leitor

Concordata: é premente a sua revisão

Recebemos do sr. António Lopes Dias, do Porto, a seguinte carta:

«Leitor habitual do «Diário de Lisboa» de Listemente dirige, e sobremaneira interessado no útil suplemento de sexta-feira — «Mesa-Redonda» — tive o prazer de ver aí tratado o tema Casamento e Divórcio. *E porque me parece estar dentro do espírito que preside à «Mesa-Redonda» o poder alargar, eventualmente, o número dos coloquiantes; porque reputo este tema da mais flagrante actualidade; e, ainda, porque foram proferidas nesses suplementos algumas considerações que considero inexactas, as quais, no entanto, ficaram sem resposta, peço-lhe, sr. director, a publicação de mais esta intervenção na nossa «Mesa-Redonda».*

Secularização

1 — Será bom lançar um breve relance histórico sobre o casamento, uma vez que o sr. P.e António Leite afirma não ser o divórcio uma «conquista da civilização», e cita Gustavo Corção, o qual vai ao ponto de dizer que «o divórcio é fruto de uma concepção individualista (?) do casamento, nascida no século XIX» (*Mesa-Redonda*, 25/7/69). Acontece que, nas sociedades primitivas o casamento não era, geralmente, considerado como indissolúvel, sendo, até, umas das principais causas da dissolução a esterilidade da mulher. Assim, na Mesopotâmia, nos direitos sírio, hebraico e grego, se aceitava a dissolução do matrimónio; o mesmo acontecia no direito romano, que ia ao ponto de reconhecer a dissolução por simples expressão da vontade de um dos cônjuges (casamento *sine manu*). Na Idade Média o casamento era, ainda, considerado como dissolúvel, mas com a supremacia temporal da Igreja, e, sobretudo, com Santo Agostinho, começou a impor-se a ideia da indissolubilidade do matrimónio, combatida, porém, pela Reforma, que abandona este princípio. A partir de 1789, verifica-se a progressiva secularização do casamento, portanto a ideia da sua livre (embora regulamentada) dissolução. E convém, já agora, fixar o conceito jurídico de casamento: enquanto acto constitutivo da relação matrimonial, é um *contrato* (Cod. Civil, art.º 1577), e nada mais do que isto. O casamento é só uma das *fontes* das relações jurídicas familiares, e estas sim, podemos chamar de direito institucional, de instituição, porque a família é anterior ao Estado, é um «organismo natural, que pré-existe ao direito escrito» (1), e lògicamente, pré-existe ao casamento como acto. Mas para os católicos, o casamento não é um contrato, é um *sacramento*, um assunto de fé; daqui deriva a perpetuidade do casamento católico, o não reconhecimento do divórcio.

2 — Abstraindo da discussão entre divórcio-sanção e divórcio-remédio, aceitamos que o divórcio procura remediar uma situação criadora de mal-estar social, que ele constata apenas a deterioração de um acto (casamento) com presunção de perpetuidade; entre uma gangrena familiar, geradora de conflitos aos mais diversos níveis, e uma *amputação* do órgão doente, a única solução (sob o ponto de vista social) consiste no último caminho apontado. Como é evidente, trata-se de situações extremas, de situações conjugais intoleráveis, de tal modo «que o matrimónio já revelou, pràticamente, a sua incapacidade ou inaptidão para realizar os fins a que se destina» (2). Entre o mero formalismo da instituição familiar (o vínculo conjugal) e a pureza e integridade da substância, opta-se decididamente por esta; entre a irregularidade de uma separação de facto, criadora de relações concubinárias e irreparáveis prejuízos sociais e morais, e o divórcio, com a consequente *higienização* da vida em sociedade, a garantia de se dificultarem as filiações ilegítimas, e a possibilidade de conceder aos cônjuges o direito à busca da felicidade e integral desenvolvimento da personalidade, tudo isto nos leva a aceitar a dissolução do casamento por divórcio. Nem se diga, como o faz o sr. padre António Leite, que o divórcio gera o divórcio, pois seria o mesmo que argumentar (salvas as devidas proporções) que a possibilidade legal da resolução dos contratos leva as pessoas a tomarem menos cuidado e ponderação na sua realização. Tanto mais que o legislador (e não vamos realizar aqui uma apreciação crítica sobre as disposições legais) prevê taxativamente os fundamentos com base nos quais os cônjuges podem pedir o divórcio (Cód. Civil, art.º 1778.º), fundamentos com tal grau de gravidade — a maior parte deles —, que desde logo se torna notória a impossibilidade de subsistência *normal* e *útil* da célula familiar; acresce que o tribunal, na sentença final, pode decretar a separação judicial de pessoas e bens, em vez do divórcio, e dar, assim, aos cônjuges a possibilidade de uma reconciliação, de restaurar em bases sãs e normais a sua vida familiar (Cód. Civil, art.os 1793.º e 1794.º); além disso, estipulam-se requisitos e disposições de carácter sancionatório que afastam a susceptibilidade de se contrair o casamento *com vista ao divórcio*, tais como as dos art.os 1784.º e 1786.º do Cód. Civil.

Inaptidão

Portanto, o divórcio não é (e muito menos à face da nossa lei) um factor de dissolução e decadência da família, como quer, ainda, o sr. padre A. Leite, primeiro porque a possibilidade da dissolução do casamento em vida dos cônjuges foi sempre adoptado em todas as sociedades (com uma série de variantes) ao longo da História, sem que isso fosse prenúncio da decantada decadência; e, também, porque a dissolução e decadência encontram-se, sim, nas famílias constituídas em que não haja uma plena comunhão de vida, uma exclusiva comunidade de vida; a decadência da família existe quando ela se mantém, apesar da efectiva deterioração moral e social do seu ambiente. Pretender que a decadência só se verifica nos casos em que se dissolve o vínculo conjugal, e não quando é patente a sua *inaptidão*, é absurdo, tanto mais que o direito civil não aceita o *bonum sacramenti* católico como o sustentáculo da dignificação da família; e nem por isso o divórcio passou a ser *lugar-comum* na sociedade portuguesa. Com a devida vénia, se extrai da importante e bem fundamentada intervenção do dr. José de Magalhães Godinho, em sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, em 6/7/66, o seguinte passo: «Analisado o problema, verifica-se que sempre se fez no nosso País um uso moderado do divórcio, podendo afirmar-se não constituir qualquer problema que carecesse de ser encarado o número de divórcios em Portugal. Consultando as estatísticas, vê-se que, em cada ano, o número de divórcios não atinge mais de 1,5% do número de casamentos celebrados.

Assim por exemplo, celebraram-se em Portugal, nos anos que a seguir se mencionam, o número de casamentos que vai indicado, e o número de divórcios foi o que, igualmente, se indica:

Anos	*Casamentos*	*Divórcios*
1925	46 067	657
1930	47 746	681
1935	48 899	661
1940	46 618	649
1945	61 479	1079
1950	65 244	956
1955	73 076	943
1960	71 792	749
1865	75 483	659» (3), (4)

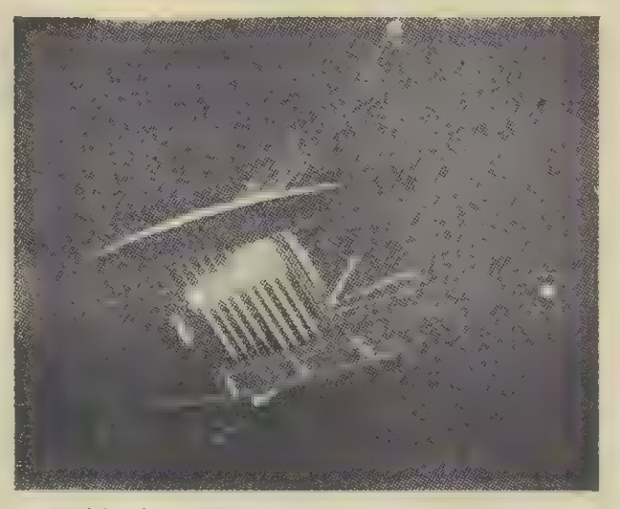
E, mais adiante, diz o mesmo autor: «Não restam, pois, dúvidas de que o divórcio nunca constituiu problema em Portugal, e não pode ser acusado de causador de dissolução da família, quando se sabe, mais a mais, que o número de casamentos de divorciados é, em cada ano bem superior a 50 % dos divórcios decretados, havendo anos em que atinge 70 %, o que revela que, na maioria dos casos, o divórcio se destina a regularizar situações irregulares» (5).

Anticoncepcionais

É necessário frisar, ainda, para que a confusão não se torne lugar comum, que o divórcio não é o espantalho causador da descida da nupcialidade e da natalidade, do uso dos anticoncepcionais, do aborto legalizado e do aumento de filhos ilegítimos, como, também, pretende o sr. padre A. Leite (na já citada *Mesa-Redonda*). Quanto aos filhos ilegítimos, parece-nos do mais corriqueiro bom senso admitir que o divórcio só pode obstar ao seu aumento, assim como a descida da natalidade é um facto constatado em países de elevado nível económico e técnico-cultural (até dentro do mesmo país se verifica o fenómeno, quer em relação às diversas camadas sociais, quer na diferenciação entre zonas urbanas e zonas rurais). A descida da nupcialidade, o uso de anticoncepcionais, etc., são frutos de uma certa posição da camada mais jovem, face à sociedade, face à vida, uma posição *filosófica* que podemos entroncar na evolução histórica do pós-guerra. O divórcio, é óbvio, nada tem a ver com isso.

3 — Foquemos, agora, a Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa, ainda a propósito da intervenção do sr. padre A. Leite, que disse: «... não vejo dificuldade jurídica em que num país possa haver casamentos solúveis e casamentos insolúveis». Essas *dificuldades*, porém, existem. Antes de mais, a regulamentação que a Concordata faz sobre o casamento e, consequentemente, sobre a sua dissolução, não é mais do que a intromissão de um direito *estranho* no ordenamento jurídico português, embora o art.º XXIV da Concordata fale em «renúncia» dos cônjuges à faculdade civil de requererem o divórcio. De facto, o direito ao divórcio é pessoal, intransmissível e *irrenunciável* (a grande maioria dos nossos juristas estão de acordo sobre este ponto), e, portanto, o que acontece é a aceitação na ordem jurídica portuguesa do *direito canónico* como tal, chegando a limitar-se a própria jurisdição portuguesa, em face

(Continua na pág. 10).



Modelo do satélite de radioastronomia RAE-A. Tem quatro antenas de 230 metros que, distendendo-se no espaço, captam os inais rádio

Autoria e anonimato dos trabalhos científicos

H. MACHADO JORGE

Desde a «histórica» disputa entre Newton e Leibnitz sobre a paternidade (descoberta) do cálculo diferencial, até aos nossos dias, a História da Ciência regista inúmeros e sempre lamentáveis casos de conflitos entre irredutíveis e reivindicativos autores de descobertas. Não só a agressividade, não poucas vezes destemperada, que normalmente caracteriza esses casos, como o seu carácter vincadamente egoísta, tornam-nos francamente odiosos. Mas o que é mais lamentável é constatar que esse mesmo espírito de furiosa rivalidade, onde deveria existir uma saudável emulação, perdura ainda em variadas expressões, do chauvinismo às rivalidades pessoais.

NACIONALISMO EXACERBADO

Em casos característicos como a mencionada disputa entre Newton e Leibnitz, mesmo os relatores claramente tendenciosos optam pela fórmula de compromisso: «...foi desenvolvido simultânea e independentemente por...». Mas que acontece em casos não tão extremos?! Aí prolifera a liberdade na atribuição da paternidade da descoberta.

É bem sabido que, salvas raras excepções, uma descoberta é a consequência de uma evolução lenta, caracterizada pela acumulação de sucessivos resultados, e em que participam, não raras vezes, inúmeros cientistas. A um porém (ou a um grupo), caberá (em função de condicionalismos diversos) a oportunidade da síntese dos dados até então obtidos, com os seus próprios: é a descoberta. A esse (ou esses) cientista é atribuído o mérito da descoberta. E quando chega a altura de historiar tal acontecimento os antecessores são normalmente esquecidos.

Um caso típico é a descoberta do neutrão. Os seus primórdios situam-se nas experiências que Bothe e Becker realizaram em 1930 na Alemanha, sobre a irradiação de elementos leves (berílio) com partículas alfa. Descobriram que dessa integração de elementos resultava a emissão de radiação penetrante, cuja natureza não conseguiram dilucidar (e admitiram ser electromagnética - radiação gama).

Em 1932, Chadwick e Webster em Inglaterra retomaram a experiência com equipamento diferente (câmara de Wilson, enquanto Bothe e Becker utilizaram detector Geiger-Muller). Da sua experiência não resultou qualquer indicação adicional sobre a natureza da radiação em estudo, como o comprova o relatório publicado nos Proceedings da Royal Society.

Nesse mesmo ano, Irene Curie e Frederico Jo-

(Continua na pág. 10)

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AV. DA REPÚBLICA, N.º 29 — LISBOA

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

AVISO

A todos os Sócios deste Sindicato Nacional se comunica que as matrículas para a frequência dos seus cursos de PORTUGUÊS, FRANCÊS e INGLÊS, e curso de ÓPTICA, relativos ao ano lectivo de 1969/70, encerram IMPRETERIVELMENTE pelas 17 horas do próximo dia 15 do corrente mês de Setembro.

A DIRECÇÃO

Ritmos

SÉRGIO RIBEIRO

Tínhamos nós acabado de «lançar» o nosso último original com destino a este suplemento quando folheámos um caderno chamado «Boletim de Informação Jurídica».

Era o seu número 8, de Agosto, e, para além de interessante e oportuna informação apresentada com susceptível aproveitamento útil, lemos um editorial que nos fez desejar acrescentar o original já entregue ao seu «fado».

O nosso artigo tinha (e teve) o título «Ir ou telefonar» e abordava, em quase apontamento de férias, o «serviço público» que (deveria) facilita a comunicação boca a orelha sem olhar a distancias. Mas olhando a tempos de espera e, por vezes, a dispêndios de desespero...

Escrevia-se no editorial do «Boletim de Informação Jurídica»:

«Visando:

— a ampliação de centrais telefónicas e de telex automáticas;

— a automatização de centrais telefónicas manuais;

— a ampliação de redes telefónicas locais e regionais;

— o progresso da automatização do serviço telefónico local, aumentando sucessivamente o número de telefones com serviço permanente;

— a ampliação da rede telefónica interurbana e a melhoria da qualidade e segurança do serviço através da substituição por cabos, de mais alguns traçados telefónicos interurbanos actualmente em fios nus;

— o prosseguimento da automatização do serviço telefónico interurbano aproveitando as facilidades que a evolução da técnica já oferece e que apresentará a dupla vantagem de se conseguirem soluções económicas e cómodas para os utentes e de contribuir para que se inicie essa automatização no serviço internacional recorreu a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones a um empréstimo representado por 125 000 obrigações com o valor nominal de 1000$00.

O cumprimento dos objectivos referidos, até 1973, exige o investimento escalonado de 2 960 000 contos.

Análogamente a Portugal, também a Espanha procura aperfeiçoar a infra-estrutura da rede de comunicações telefónicas, embora por vias diferentes, porquanto a Companhia Telefónica de Espanha é uma sociedade anónima, cujos accionistas ultrapassam os 253 000, tendo estado representadas na assembleia geral de 1 de Fevereiro deste ano 35 979 348 acções, segundo publicação na Economia Internacional. Os progra-

mas de automa
leraram-se e d
telefones em
2 600 000 pode
municações d
as outras loca
1968 instalaran
telefones, tend
atender 539 0
número revela
sociedade em
senvolvimento

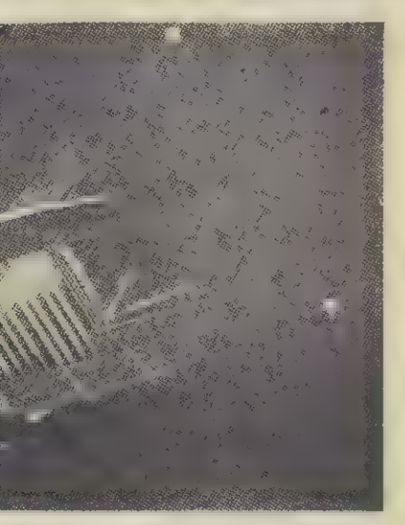
Os investime
tos atingem 15
de pesetas
19 040 para 19
milhões para
ressante notar
este programa
vivendo a en
seus próprios re
ajudas nem sub

À margem
assinalar, reve
que ponto a
de proteccionis
evitando a «fu
pitais para o
facto de as lis
cas, cuja explo
do conhecimen
francamente c
ra pelas ampla
receita publicit
dispõe, serem
pela Telefónica
grupos especial
portadores
-how», de orig
geira, tal com
no nosso País.
tal conjuntura,
podem ser rein
próprio context
dades da Telef
boa rentabilida
que certamente
alheia á sanidad
ra em que Tel
panhola vive e

O editorial
cita, uma cert
pela solução es
via da sociedad
(com mais de
accionistas)
«servidora» do
que a via «Ad
Geral». Na nos
existirá, efectiva
serviço diferent
lido ali do qu
menos arrastado
pedidos por at
que cá. O que
deramos é que
da via. Resulta
ritmo a que s
um desenvolvim
bal, em que os
se integram (ar
com passo certo

Não queremo
salientar o que
refere á margem
to por simpatia
teccionismo int
por anátema á
capitais. Por u
«fuga» pode da
tir da explicaçã
dendos da Tele
panhola; por
a Espanha de
exemplo muito
de capital patri
rece que o «esca
tesa» tem muito
«fugas»...

Fiquemo-nos
ça de ritmo.
mento escalo
1973, de menos
lhões de contos
rial respondeu-n
Espanha, só pa
— 1969/70/71 —
mais de 58 milh
setas, isto é, ce
milhões de cont



e de radioastronomia RAE-A. Tem 230 metros que, distendendo-se no o, captam os inais rádio

... e anonimato ...alhos científicos

ACHADO JORGE

...órica» ...ton e ...aterni- ...a) do até Histó- ...egista ...e la- ...conflí- ...eis e ...res de só a pou- ...erada, ...racte- ...mo o ...amen- ...m-nos ...Mas ...ntável ...e mes- ...osa ri- ...everia ...á v e l ...ainda ...essões, ...rivali-

...o

...erísti- ...onada ...ton e rela- ...enden- ...órmu- «...foi ...ltânea ...mente ...ontece ...extre- ...liber- ...da pa- ...berta. ...e, sal- ..., uma ...equên- ...o len- ...pela ...ssivos

resultados, e em que participam, não raras vezes, inúmeros cientistas. A um porém (ou a um grupo), caberá (em função de condicionalismos d i v e r s o s) a oportunidade da síntese dos dados até então obtidos, com os seus próprios: é a descoberta. A esse (ou esses) cientista é atribuído o mérito da descoberta. E quando chega a altura de historiar tal acontecimento os antecessores são normalmente esquecidos.

Um caso típico é a descoberta do neutrão. Os seus primórdios situam-se nas experiências que Bothe e Becker realizaram em 1930 na Alemanha, sobre a irradiação de elementos l e v e s (berílio) com partículas alfa. Descobriram que dessa integração de elementos resultava a emissão de radiação penetrante, c u j a natureza não conseguiram dilucidar (e admitiram ser electromagnética - radiação gama).

Em 1932, Chadwick e Webster em Inglaterra retomaram a experiência com equipamento diferente (câmara de Wilson, enquanto Bothe e Becker utilizaram detector Geiger-Muller). Da sua experiência não resultou qualquer indicação adicional sobre a natureza da radiação em estudo, como o comprova o relatório publicado nos Proceedings da Royal Society.

Nesse mesmo ano, Irene Curie e Frederico Jo-

(Continua na pág. 10)

ACIONAL DOS CAIXEIROS
SIMILARES DO DISTRITO
DE LISBOA

LICA, N.º 29 — L I S B O A

E APERFEIÇOAMENTO
ROFISSIONAL

AVISO

deste Sindicato Nacional se comunica
ra a frequência dos seus cursos de
CÊS e INGLÊS, e curso de ÓPTICA,
o de 1969/70, encerram IMPRETERI-
horas do próximo dia 15 do corrente

A DIRECÇÃO

Ritmos

SÉRGIO RIBEIRO

Tínhamos nós acabado de «lançar» o nosso último original com destino a este suplemento quando folheámos um c a d e r n o chamado «Boletim de Informação Jurídica».

Era o seu n ú m e r o 8, de Agosto, e, para além de interessante e oportuna informação a p r e s e n t a da com susceptível aproveitamento útil, lemos um editorial que nos fez desejar acrescentar o original já entregue ao seu «fado».

O nosso artigo tinha (e teve) o título «Ir ou telefonar» e abordava, em quase apontamento de férias, o «serviço público» que (deveria) facilita a comunicação boca a orelha sem olhar a distancias Mas olhando a tempos de espera e, por vezes, a dispêndios de desespero...

Escrevia-se no editorial do «Boletim de Informação Jurídica»:

«Visando:

— a ampliação de centrais telefónicas e de telex automáticas;

— a a u t o m a t i z a ç ã o de centrais t e l e f ó n i c a s manuais;

— a ampliação de redes telefónicas locais e regionais;

— o progresso da automatização do serviço telefónico local, aumentando sucessivamente o número de telefones com serviço permanente;

— a ampliação da rede telefónica interurbana e a melhoria da qualidade e segurança do serviço através da substituição por cabos, de mais alguns traçados telefónicos interurbanos actualmente em fios nus;

— o prosseguimento da automatização do serviço telefónico i n t e r u r b a n o aproveitando as facilidades que a evolução da técnica já oferece e que apresentará a dupla vantagem de se conseguirem s o l u ç õ e s económicas e cómodas para os utentes e de contribuir para que se inicie essa automatização no serviço internacional recorreu a Administração-Geral d o s Correios, Telégrafos e Telefones a um empréstimo representado por 125 000 obrigações com o valor nominal de 1000$00.

O cumprimento dos objectivos referidos, até 1973, exige o investimento escalonado de 2 960 000 contos.

Análogamente a Portugal, também a Espanha procura aperfeiçoar a infra-estrutura da rede de comunicações t e l e f ó n i c a s, embora por vias diferentes, porquanto a Companhia Telefónica de Espanha é uma sociedade anónima, cujos accionistas ultrapassam os 253 000, tendo estado r e p r e s e n t a d a s na assembleia geral de 1 de Fevereiro deste ano 35 979 348 acções, segundo publicação na Economia Internacional. Os programas de automatização aceleraram-se e dos 3 700 000 t e l e f o n e s em s e r v i ç o, 2 600 000 podem obter comunicações directas com as outras localidades. Em 1968 instalaram-se 343 215 telefones, tendo ficado por atender 539 000 pedidos, número revelador de uma sociedade em franco desenvolvimento

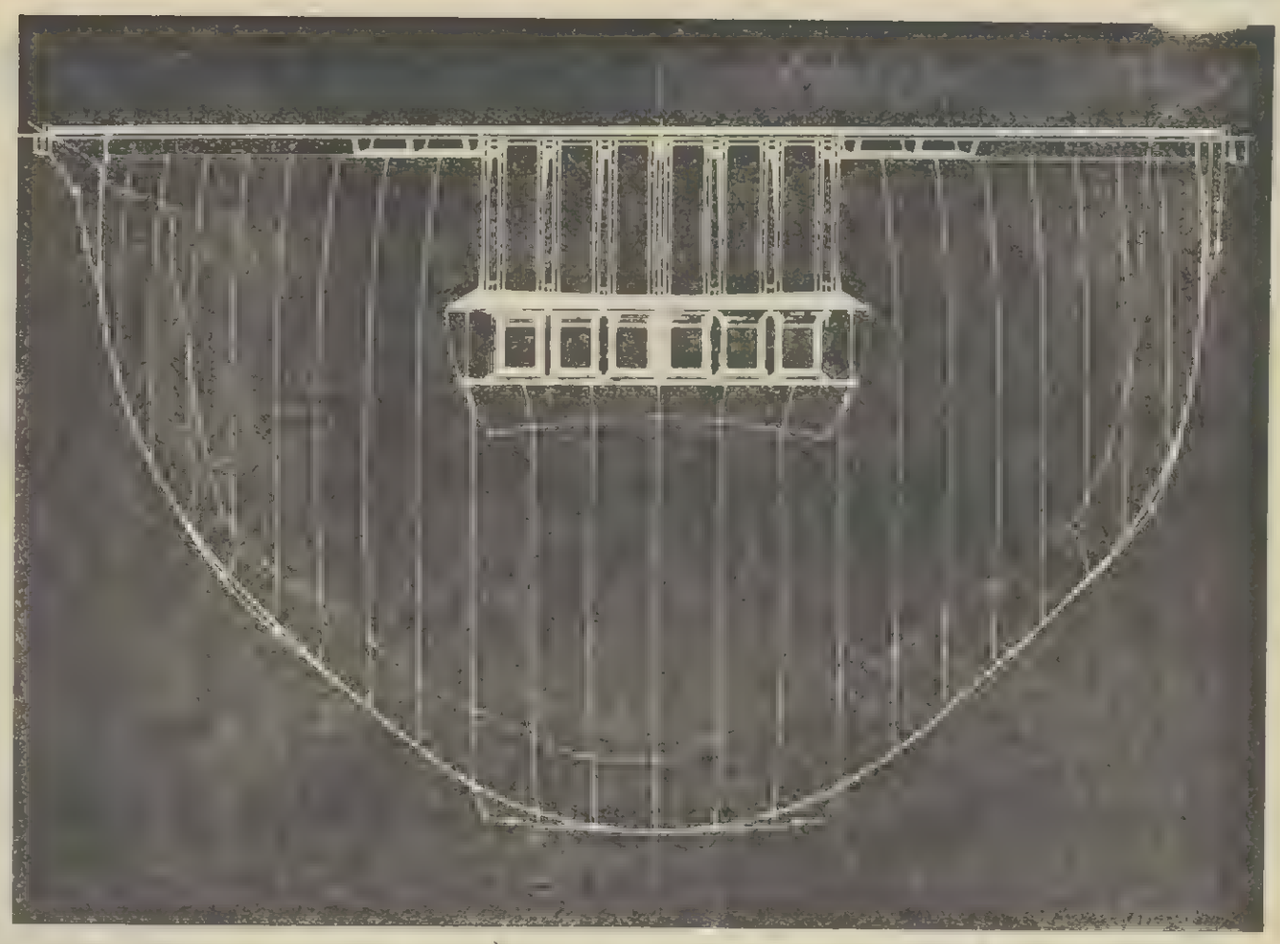
Os investimentos previstos atingem 15 680 milhões de p e s e t a s para 1969, 19 040 para 1970 e 23 330 milhões para 1971. Interessante notar que todo este programa é cumprido, vivendo a empresa «de seus próprios recursos, sem ajudas nem subvenções».

À margem é curioso assinalar, r e v e l a n d o até que ponto a política é a de proteccionismo interno, evitando a «fuga» de capitais para o exterior, o facto de as listas telefónicas, cuja exploração já é do conhecimento geral ser francamente compensadora pelas amplas fontes de receita publicitária de que dispõe, serem trabalhadas pela Telefónica e não por grupos especializados, e x p o r t a d o r e s de «Know-how», de origem estrangeira, tal como acontece no nosso País. Dentro de tal conjuntura, tais lucros podem ser reinvestidos no próprio contexto de actividades da Telefónica, com boa rentabilidade, política que certamente não será alheia á sanidade financeira em que Telefónica Espanhola vive e progride.»

O editorial tem, implícita, uma certa simpatia pela solução espanhola. A via da sociedade anónima (com mais de 250 mil a c c i o n i s t a s) surge mais «servidora» do público do que a via «Administração Geral». Na nossa opinião, existirá, efectivamente, um serviço diferente, mais válido ali do que aqui, ou menos arrastado lá (539 000 pedidos por atender!) do que cá. O que não consideramos é que tal resulte da via. Resultará sim do ritmo a que se processa um desenvolvimento global, em que os «serviços» se integram (arrastados ou com passo certo).

Não queremos deixar de salientar o que o editorial refere á margem. Não tanto por simpatia pelo proteccionismo interno, nem por anátema á «fuga» de capitais. Por um lado, a «fuga» pode dar-se a partir da explicação dos dividendos da Telefónica Espanhola; por outro lado, a Espanha de hoje não é exemplo muito relevante de capital patriótico, e parece que o «escandalo Matesa» tem muito a ver com «fugas»...

Fiquemo-nos na diferença de ritmo. Ao investimento escalonado, até 1973, de menos de 3 milhões de contos, o editorial respondeu-nos que, em Espanha, só para 3 anos — 1969/70/71 —, h a v e r á mais de 58 milhões de pesetas, isto é, cerca de 25 milhões de contos.



O último Conselho de Ministros, de 2 de Setembro, resolveu «após exaustivo estudo de todos os aspectos e implicações, adjudicar definitivamente a execução do empreendimento de Cabora Bassa às empresas que, no conjunto, sob a firma «ZAMCO — Zambeze Consórcio Hidroeléctrico, Lda.» melhores condições apresentaram, tanto no plano técnico, como no plano financeiro, e que já haviam sido as adjudicatárias provisórias». O problema da adjudicação definitiva levantou sérias dúvidas no começo do ano. Em Julho de 1968 tinha sido feita a adjudicação provisória que se tornaria definitiva no fim de 1968. Não se realizou essa adjudicação definitiva na altura prevista (embora os jornais, então, tivessem colocado parangonas nas primeiras páginas anunciando o arranque próximo dos trabalhos) e só após «laboriosas discussões», como se refere na informação do Conselho de Ministros, se chegou à solução anunciada. Aguarda-se com enorme interesse, justificado pelo volume do empreendimento, esclarecimento público dos motivos do adiamento da adjudicação definitiva, e de quais as laboriosas discussões

A inflação e os salários na «sociedade de consumo»

A. VIDEIRA

Quer ao nível nacional quer internacional as preocupações sobre o valor das moedas têm sido cada vez maiores. Baseando-se o sistema económico de mercado na estabilidade de certos elementos (relações de produção, objectivos globais e individuais, e valor das moedas) as variações bruscas e incontroladas deste último ao nível interno dos países e internacionalmente têm provocado manifestações de pasmo e receios que não são de menosprezar.

Ao nível nacional a inflação grassa na maioria dos países, quer nos de moeda forte (R. F. A., E. U. A.) quer nos de moeda considerada fraca (Reino Unido, França, etc.).

Várias explicações têm sido tentadas, como o «medo» da moeda, ou seja, o receio de possuir moeda que se desvalorize a curto prazo, mas desde logo ficavam sem explicação as inflações nos países de moeda forte. Outra explicação assenta no acréscimo dos rendimentos dos salários e sociais, sem que sejam demonstrados a efectiva influência destes acréscimos nos custos totais de produção e comercialização.

As razões têm de ser procuradas a outro nível.

A inflação não pode ter como causa explicativa o aumento dos salários, e mais, estes são consequência da inflação. Hoje, verifica-se um crescimento enorme das transacções de bens de consumo e serviços.

Este facto resulta do acréscimo significativo da produção de bens de consumo que as empresas conseguem vender, forçando o consumidor a adquiri-los, através de meios psicológicos compulsivos como a publicidade.

Este instrumento consegue criar necessidades (algumas fitícias) de modo a permitir aos produtores e comerciantes vender ao preço que lesejam. Quando a partir de certo estágio a capacidade da procura se encontra bloqueada, o recurso a novas formas de crédito á compra e os aumentos de salários são indispensáveis para manter a euforia de consumo.

Este poder monopolista da oferta sobre a procura engendra superlucros de empresas produtoras e vendedoras de bens de consumo que se reflectem nos autofinanciamentos, cujo incremento é cada vez mais acelerado e nos dividendos distribuídos. Por outro lado, as indústrias de bens de equipamento vão-se tornando cada vez menos atractivas, a remuneração do capital investido é menor e a sua actividade tende a ser comandada pela indústria dos consumos.

Aqui aparece a contradição entre objectivos privados (lucro e dividendos) e da sociedade considerada no seu conjunto (desenvolvimento harmónico, melhoria da capacidade de produzir).

Nos países em vias de desenvolvimento onde o esforço de reequipamento deve comandar toda a actividade económica, até em países de economia de mercado existe plano orientador com esse fim, o desvio dos recursos humanos, materiais e financeiros para a indústria de consumo, constitui certamente grave perigo para o esforço de dsenvolvimento.

A euforia de um crescimento económico baseado nas indústrias de consumo conduzirá em período mais ou menos longo ao desmoronamento de todo um esforço de desenvolvimento económico-social.

A reformulação dos objectivos a longo prazo e o apoio constante á indústria de bens de investimento tem de ser uma actividade prioritária dos organismos de decisão em matéria de política económica.

Um «contrôle» estreito aos superlucros e aos movimentos ascencionais dos preços devem constituir preocupação dos organismos de «contrôle». Por isso, constitui surpresa verificarmos que muitas das instituições públicas elevam os preços dos bens e serviços que fornecem, dando como justificação os aumentos de salários, cargas sociais, etc.

O «contrôle» aos créditos concedidos para a produção e compra dos bens de consumo tem de ser encarada sem ânimo leve.

O «contrôle» de certas importações de bens de consumo, dispendiosas para a economia nacional, pelo efeito que exercem na limitação de importações indispensáveis para a infra-estrutura industrial, agrícola e educacional.

Uma responsabilização e consequentes benefícios, até agora dificultados, dos trabalhadores na vida das empresas privadas e do Estado.

Em conclusão, a inflação presente não se rege pelas leis do mercado, sai fora delas, logo as medidas a empreender devem procurar novos meios de intervenção que fomentem um indispensável desenvolvimento de que todos estamos sequiosos.

inquérito

Problemas e perspectivas do cooperativismo em Portugal

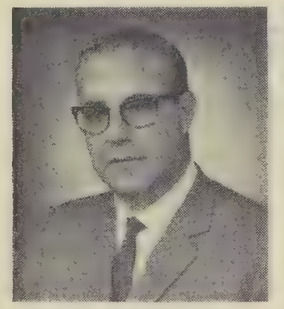
1 — Quais as possibilidades da solução cooperativa na vida económica de um país?

2 — Que pensa do movimento cooperativo em Portugal e das suas possibilidades e perspectivas no momento actual?

3 — Quais os principais problemas do cooperativismo português e suas aspirações para uma maior eficácia de acção?

A importância crescente das soluções cooperativas, no que se refere aos problemas de produção, distribuição e consumo com que deparam as sociedades modernas, levou-nos a organizar um inquérito sobre a situação actual e perspectivas do cooperativismo em Portugal.

Para início deste inquérito, que consideramos do maior interesse e oportunidade, publicamos hoje os depoimentos de alguns dirigentes de cooperativas nortenhas de diferentes modalidades.



José Machado Pinto Henriques

(Presidente da Cooperativa «O Problema da Habitação»)

«Creio que estamos a dar um passo notável na expansão do cooperativismo»

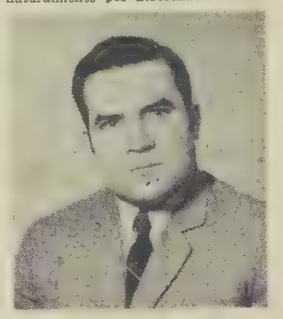
1. Num país de reduzida poupança e baixa formação de capital fixo, como é o nosso, mercê de estruturas económicas francamente débeis em qualquer das actividades: agrícola, industrial e comercial, penso que a solução cooperativa pode e deverá constituir um importante factor de promoção sectorial e geral.

Nomeadamente o plano agrário, excluindo as zonas latifundiárias onde a problemática se põe de modo diferente, ele apresenta-se como o único caminho susceptível de conduzir ao fortalecimento de economias regionais, depauperadas na maioria dos casos pela exígua rentabilidade duma propriedade largamente pulverizada, convertendo a exploração da terra em pouco mais do que fontes, aliás miserrimas de sustento familiar. Ora há-que dar ao aproveitamento das áreas cultiváveis um significado mais amplo de utilidade, definindo a produção em termos de verdadeiro sentido social. A evolução económica, no aspecto das crescentes exigências de quantidade, qualidade e acessibilidade, dos bens de consumo, é irreversível e só uma acção devidamente planificada permitirá responder satisfatòriamente às necessidades enunciadas. Reconhecido, porém, que uma tal acção implica, sem dúvida alguma, mobilização de capitais e técnicas, incompatíveis com a fraca capacidade dos produtores, compreende-se que só por associação de esforços e de meios, uma séria política de desenvolvimento, em tais circunstâncias, seja praticável. É aqui que a solução cooperativa tem verdadeiramente lugar, na medida em que, assegurando a fruição da plena propriedade aos seus legítimos donos, lhes proporciona tirar dela o melhor e mais útil proveito. Não se confinam, no entanto, á questão agrária, as vantagens inegáveis do cooperativismo. Esta foi apenas citada por se revelar a de maior carência de organização, de recursos económicos e, hoje, até humanos, onde a sua viabilidade pode evidenciar mais fácil execução.

No campo habitacional, por exemplo, em que as realizações demonstram já franca potencialidade, o cooperativismo afirma-se com largas possibilidades de contribuir válidamente para resolver o magno problema da falta de alojamento. E porque não considerar também, por similitude de razões, a sua aplicação ao comércio e à indústria? Se formos capazes de vencer o forte individualismo que domina e preside a quase todas as nossas iniciativas, reconhecendo as incongruências desse defeito atávico da raça, imperdoável em homens desta época, tenho a convicção segura dos grandes benefícios económicos e sociais advenientes duma correcta interpretação de objectivos na modalidade cooperativa, limitativa não menos neutralizadora de práticas competitivas estioladoras, só nocivas a nós próprios e à economia da Nação, pois que as perdas de uns tantos se projectam sempre social e economicamente, de algum modo em detrimento do interesse geral.

2 — Creio que estamos efectivamente dando um passo notável na expansão do cooperativismo, muito embora o fenómeno se observe mais intensamente no campo da vinicultura. Exemplo deste facto é a proliferação em todo o País das adegas cooperativas. Não é muito nem mesmo de longe tudo com as virtualidades da acção cooperativa podem concorrer para um rápido e firme progresso económico, mas nesse movimento se formará a geratriz de novos empreendimentos, cada vez mais vastos e melhor aceites noutros ramos de actividade, pela divulgação dos seus méritos incontestáveis.

3 — Fundamentalmente, a inexistência duma legislação específica reguladora de estruturação jurídica em termos adequados da formação e funcionamento das cooperativas, para que estas se integrem reconhecidamente no processo económico como valores activos e úteis, tem constituído um dos maiores obstáculos do desenvolvimento e da eficácia cooperativista. Julgo chegado o momento de se encarrar, ao nível governamental, com firme decisão, a necessidade de remover este condicionalismo desfavorável. O resto virá naturalmente por acréscimo...



José Bento Gonçalves

(Secretário da Direcção da Adega Cooperativa da Lourinhã e secretário executivo da «Unicoope» — Armazém Regional do Norte)

«... certas cooperativas continuam a ter pouca vida associativa...»

1. Uma solução cooperativa, desde a produção ao consumo, teria, forçosamente, de se estruturar em pirâmides cujas bases seriam sempre os cooperadores, agrupados em cooperativas de primeiro grau que, por sua vez, formariam uniões regionais e estas se constituiriam em federação de âmbito nacional. A esta última ficariam destinadas, sòmente, as grandes tarefas de coordenação, educação e formação, problemas técnicos, tais como importações, exportações, finanças, etc. Os seus delegados teriam assento nos conselhos económicos nacionais. Toda esta estrutura funcionaria de baixo para cima, em sentido vertical, numa base totalmente democrática.

As federações discutiram o justo preço a praticar, tendo em conta os interesses comuns.

Esta estrutura, foi mais ou menos a preconizada por António Sérgio, com as necessárias adaptações que a vida económica impõe.

Encaixando-nos, no sistema actual, a solução cooperativa terá de sofrer algumas mutilações, mas penso que mesmo assim valerá a pena batermo-nos por um cooperativismo actuante, pois através dele acreditio ser possível atenuar certas dificuldades actuais e ao mesmo tempo lançar-se as bases para uma sociedade onde o homem não seja explorado pelo homem.

Assiste-se hoje a uma confusão tremenda a quem compete a condução das cooperativas agrícolas, pois organismos tais como Grémios da Lavoura, Federação dos Grémios da Lavoura, Junta Nacional do Vinho, Junta de Colonização Interna, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, etc., todos têm uma palavra a dizer.

Na cooperação agrícola os benefícios para os lavradores têm sido incontestáveis, mais visíveis no sector do vinho, onde a evolução tem sido excelente.

Deve referir-se que certas cooperativas continuam a ter pouca vida associativa, salvo raras excepções, pois muitas pessoas apenas entregam os seus produtos enquanto a cooperativa mantém preços melhores, como se esta fosse um comprador vulgar.

A verdadeira estrutura do cooperativismo estará no grau de educação dos seus membros. Ele, cooperador, terá de ter a noção de que é uma peça indispensável na máquina

2. Praticamente as minhas palavras anteriores, respondem também á segunda pergunta e por isso, apenas acrescentarei que dentro dos condicionalismos actuais deveremos continuar a pugnar pelo cooperativismo pois parece-me o meio mais eficaz que os consumidores e produtores têm de se defenderem dessa classe legalizada — «os intermediários» — que tudo subvertem na sua ansia desmedida do lucro, conseguido á custa dos que trabalham e dos que consomem.

3. Esta pergunta teria uma resposta demasiado longa no entanto, procurarei sintetizar o mais possível.

Os principais problemas que afectam o movimento cooperativo são: carência de um plano educacional, quadros profissionalizados, sobretudo para as funções técnicas, integração por núcleos regionais, informação e divulgação dos princípios cooperativos, financiamento adequado á consolidação das infra-estruturas e constituição de um Banco Cooperativo.

No sector de consumo, o Estado deveria promover o financiamento, tal como o faz para o sector agrícola, a juro baixo e reembolsável a longo prazo.

O sector cooperativo de consumo, sem nunca ter recebido um centavo sequer de ajuda dos organismos oficiais, conseguiu, através dos seus próprios meios, edificar um movimento que, embora modesto, já impressiona pelos números que movimenta.

— Aderentes, cerca de 300 mil pessoas.

— 225 milhões de escudos de movimento em 1967.

— Nove mil contos de benefícios distribuídos em 1967.

Estes são números de apenas 75 cooperativas aderentes á UNICOOPE — União das Cooperativas de Consumo Portuguesas, em 1967.

O cooperativismo de consumo integrado logo que atinja pelo menos 20 por cento da distribuição será o órgão moderador dos preços.

A produção cooperativa também estaria defendida, pois o justo preço seria uma constante numa organização cooperativa deste tipo, pelo respeito que os seus princípios dedicam á pessoa humana, elemento chave da ideologia cooperativa.

Dentro do actual sistema económico o movimento cooperativo de consumo e produção precisa de ter em suas mãos pelo menos vinte por cento das transacções.

Eng.º Joaquim Abrantes Zenhas

(Da União de Cooperativas Agrícolas do Noroeste Português — Vale de Cambra)

«O Movimento Cooperativo em Portugal encontra-se numa fase degrande atraso»

1 — O cooperativismo não é uma solução é, antes, um meio, que se for bem utilizado pode contribuir decisivamente para a solução de muitos dos problemas económicos que enfrentamos. Não devemos, portanto, falar na solução cooperativa, até porque há implicâncias que pesam na vida económica dos povos, sobre as quais o cooperativismo não pode exercer qualquer acção.

No cooperativismo, como sistema de trabalho e de acção, o homem conta por si próprio, e a cada homem, dentro da cooperativa, são dadas as mesmas oportunidades, sem qualquer discriminações; o cooperador vale por si e não por aquilo que pensa ou é na sociedade, e recebe da cooperativa, na partilha de benefícios sempre na proporção da sua contribuição em trabalho, ou de movimentação de bens.

Desta forma o cooperativismo, para além de um sistema económico, que é, é também uma escola de civismo, através da qual os homens aprendem a tratar em comum os seus problemas, ajudando-se mutuamente. A iniciativa de cada um pesa na cooperativa e tem acção decisiva na realização dos seus objectivos, pelo que há um estímulo constante para que todos trabalhem e se promovam. Porque no cooperativismo há uma participação total dos cooperadores nos resultados económicos atingidos e porque participam também nas decisões a tomar, que são discutidas por todos e deliberadas por unanimidade ou maioria, as cooperativas são instrumentos sociais de progresso económico.

São grandes, por estas razões, as possibilidades do movimento de cooperação na vida económica do País, quer no campo da produção agrícola, ou da distribuição de bens de consumo, quer no campo da produção industrial ou da construção de habitações, podendo ainda vir a alargar a sua acção a outros campos como sejam o crédito e os seguros

Os exemplos que podemos colher por esse mundo fora, denominadamente na Suécia, na Dinamarca e na Holanda, são bastantes para provar que também aqui, em Portugal, as possibilidades das cooperativas são as mesmas para contribuir para a solução dos muitos problemas económicos com que nos debatemos.

2. O movimento cooperativo em Portugal, em todos os seus sectores, produção agrícola, consumo e habitação, encontra-se numa fase de grande atraso, face á acção que as cooperati-

(Continua na pág. seguinte)

A população envelhecida (da França) tem medo dos jovens

ALFREDO SAUVY

Os movimentos de população, e, particularmente o aumento do número de jovens têm, dentro de um país, repercussões económicas, sociais e políticas, bastante mal conhecidas, precisamente dada a sua raridade na história. Como acontece sempre que a ciência falha, o sentimento, o arbitrário tomam a dianteira, arrastados pelas bem-aventuradas certezas que a ignorância dá.

Em que medida, por exemplo, terá o rejuvenescimento da população (particularmente sensível na França, após século e meio de envelhecimento) contribuído para a explosão dos jovens? E por que caminhos?

Há uma duzia de anos, um deputado socialista exprimia-me os seus receios face á subida demográfica das classes abastadas, cuja vanguarda tinha então onze anos. Essas classes «pletóricas» iriam, segundo ele, provocar, na sua maturidade, uma vaga de fascismo. Quando o erro cometido numa direcção atinge precisamente os 180 graus, podemos pensar que o raciocínio tinha um quê de correcto

De uma maneira geral, a nossa população envelhecida tem medo dos jovens. Haja em vista esse autor que, ainda há pouco tempo afirmava que Hitler e o nazismo foram fruto do aumento demográfico dos jovens. Também desta vez, difícil será chegar a conclusões mais contraditórias com a realidade

Em 1933, quando do advento do regime nazi, as camadas em crescimento, dos 14 aos 18 anos, estavam desfalcadas (nascimentos de guerra 1914-1918). Quanto ás camadas mais velhas, estavam em constante diminuição, desde há 20 anos, pois a natalidade começava a baixar na Alemanha, por volta do ano de 1895. Hitler foi levado ao poder pelos maiores de quarenta anos. A doutrina nazi apoiou-se não no crescimento demográfico, mas sim na depressão. Em 1933, ano de Hitler, a natalidade caíra a 14 °/°° (catorze por mil) e a famosa obra de Burgdörfer, publicada em 1930 chamava-se precisamente *Volk ohne Jugend* (Povo sem juventude).

Os dois exemplos precedentes falam por si: o medo da juventude incita, no primeiro, a tirar conclusões políticas opostas á realidade; no segundo, a não verificar os dados de facto, de tal maneira o julgamento é inspirado pela aversão á juventude.

Como muitas vezes acontece na História, o enleado dos factores torna as causas incertas. É apenas por impressão, após longas reflexões sobre o assunto, que formulamos as duas observações que seguem:

— O fim do colonialismo, a emancipação dos povos ditos de cor, desde a guerra, não foram determinados, mas sim ajudados pelo forte crescimento demográfico, inédito na história. Por exemplo, se a população egípcia continuasse dizimada e debilitada pelas epidemias e endemias, é provável que ainda tivéssemos um rei Faruk qualquer. A demografia e a política, neste caso, empurraram os acontecimentos na mesma direcção

Mais delicado será formular um juízo sobre os países ocidentais: o aumento do número de jovens terá contribuído para a efervescência? Se este número continuasse no seu declínio secular, as explosões de Nanterre ou de Berkeley ter-se-iam produzido, apesar disso? Inclinamo-nos para a afirmativa, mas sob uma forma atenuada. De resto, quantas razões aparentemente contraditórias! Os revoltados de 1968, de idade superior a 22 anos, pertenciam a

camadas desfalcadas. Os estudantes de Tóquio não estiveram, por certo, na retaguarda do movimento explosivo, ainda que a natalidade japonesa tenha diminuído fortemente, a partir de 1950, situação quase inversa á nossa. Devemos ter em linha de conta também os efeitos do contágio. Mas, sobretudo, o aumento do número de universitários na França (de 1 para 9 em 30 anos) foi devido, na quase totalidade, á democratização do ensino e não ao aumento da natalidade

Um domínio inexplorado

Tudo isto deve ser estudado com grande atenção e não caberia num curto artigo. O tema é quase virgem. O domínio científico apresenta espantosas analogias com o nosso território: há zonas onde os investigadores se acotovelam e outras, onde reinam o silêncio e a solidão. E não serão essas as menos atraentes...

O medo á juventude é particularmente vivo, na França, não só desde a agitação de Maio de 1968, como também devido ao espírito maltusiano, em virtude do qual estamos sempre a julgar que chegámos ao fim, ao limite. Particularmente, nesta concepção, seria limitado o número de empregos, no hexágono, como o comprimento dos lados ou os quilómetros quadrados, e, para cúmulo da desgraça, esse número ainda diminuiria mais por efeito da máquina

Quando um preconceito se mantém actuante, durante 17 séculos, após 17 séculos de factos a desmenti-lo, eremos que ser sólidamente optimistas para esperarmos que uma observação correcta dos acontecimentos o faça ceder. O medo e a razão nunca se casaram bem

Limitemo-nos a duas obsevações de fácil verificação:

Quando começou o automatismo, aqui há 20 anos, emitiram-se as previsões mais sinistras, saídas da boca das pessoas mais respeitáveis, quanto á extensão do desemprego que daí resultaria. Apresentem esta adivinha aos amigos: *Qual o número de empregos públicos desaparecidos nos E. U. A. de há 20 anos a esta parte?*. Resposta: 17 milhões; porque o número de empregos aumentou de 26% mais que a população em idade de trabalhar. As taxas de actividade subiram em todos os grupos etários, salvo nos maiores de 65 anos

Segunda adivinha: *Em que categoria foi maior o aumento da taxa de actividade?*

Resposta: nas mulheres maiores de 45 anos. Destruindo dogmas de betão armado, estas notícias pertencem á categoria das que não têm eco.

A segunda observação respeita a França. Nova adivinha: *De quanto aumentou (ou diminuiu), de 1962 a 1968, o número de empregos ocupados por jovens dos 18 aos 25 anos?*. Resposta: aumentou de cerca de um milhão (sem duvida, um pouco mais, dadas as lacunas do recenseamento de 1968) E este resultado foi obtido apesar dos erros de orientação e da insuficiência da formação profissional.

Este milhão de jovens a mais traz recursos para a previdência social. Ora, eles têm ainda poucos filhos, são, no conjunto, saudáveis e não recebem, evidentemente, reforma. Seria interessante saber que redução sofreriam as reformas se, privada deste reforço, a previdência social só tivesse distribuído o que tinha recebido

Quer se trate da economia, quer se trate da política, a França não tem razões para ter medo da juventude. Os excessos dos jovens resultam da carência de acolhimento, imputável exclusivamente aos adultos. Comprimido, confinado, alienado, o jovem explode e, qual albatroz de Baudelaire, as suas asas de gigante impedem-no de caminhar.

A nossa sociedade aprendeu tudo, estudou tudo, menos a arte de rejuvenescer.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Problemas do cooperativismo em Portugal

(Continuação da pág. anterior)

vas desenvolvem em quase todos os países da Europa; há, por outro lado, sectores de grande importância, como sejam a produção industrial, o crédito e os seguros, onde a acção do movimento cooperativo ainda não se fez sentir, entre nós.

Dada esta situação, o peso das cooperativas é ainda muito pequeno na nossa economia. São fracas, portanto, as possibilidades das cooperativas portuguesas no movimento actual e não são grandes as perspectivas que nos oferecem, se o movimento não for consideràvelmente alargado e melhor dotado, para poder progredir.

3. Mesmo restringindo-me ao campo agrícola, aquele que conheço melhor, porque trabalho nele, tenho dificuldade em dar uma resposta concreta e suficientemente esclarecedora, dado que, por imperativos de espaço da «Mesa Redonda», tenho que ser breve.

O movimento da Cooperação Agrícola, entre nós, embora já não seja novo, tem-se processado muito lentamente e só nestes últimos seis anos adquiriu alguma força e amplitude, com a constituição e arranque de várias cooperativas. Felizmente, nesta altura, temos já largas zonas do País cobertas por cooperativas, que já fazem sentir a sua acção, tanto na produção, como na comercialização de produtos agrícolas.

Foram muitas as dificuldades que se apresentaram aos pioneiros destas cooperativas e são muitos e de grande acuidade os problemas que hoje se nos deparam para a sua gestão. Nesta situação, resulta que as cooperativas em exercício não podem desempenhar, da melhor forma, as sua funções, nem se constituem outras com a frequência e o número que seria de desejar.

Dentro dos problemas que refiro, e que para o movimento de cooperação agrícola tem mais importância, posso destacar as seguintes:

1.º O nível de preparação profissional e cultural dos nossos agricultores é muito pequeno, podendo mesmo afirmar-se que a maioria deles não têm o mínimo de habilitações culturais e profissionais. Trabalham por esta razão a baixos níveis de produtividade de trabalho e da terra numa agricultura, que ao Norte do País práticamente ainda não saiu do sector da subsistência; toda esta má preparação reflecte-se no trabalho das cooperativas que não podem, por isto mesmo, dar a participação, que seria de desejar para o bom andamento da nossa economia.

2.º A falta de quadros a todos os níveis técnicamente bem habilitados, desde os funcionários aos corpos directivos das cooperativas, constitui, por sua vez, um dos nossos maiores problemas, que se não for resolvido a curto prazo, pode vir a pôr em perigo todas as experiências cooperativas já em curso e vir entravar mesmo o aparecimento de novas iniciativas.

3.º A falta de crédito em condições aceitáveis para o manejo das cooperativas e das explorações agrícolas que integram, constitui outro factor de capital importância, que não tem permitido o bom prosseguimento do movimento.

Neste particular, tenho de referir que não nos têm faltado capitais para investimento, que têm sido obtidos, ao abrigo da lei de melhoramentos agrícolas através da Junta de Colonização Interna.

Postos estes problemas, entre tantos que poderíamos citar, estou convencido de que se nos forem dadas condições de crédito para manejo, que se o Governo em colaboração connosco estabelecer imediatamente uma escola para directores de cooperativas e nos forem dadas mais possibilidades para entrar-mos decisivamente nos campos de transformação industrial e dos nossos produtos, a acção das cooperativas agrícolas passará então a ser verdadeiramente eficaz na Economia do País.

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM 1969

Publica «INDÚSTRIA PORTUGUESA — órgão mensal da A. I. P.» (número de Agosto/Setembro) os índices da produção industrial referentes aos quatro primeiro meses do ano em curso. Dado que foram calculados a partir de um grande número de dados provisórios não são acompanhados de qualquer comentário á sua evolução.

Indústrias	Índices mensais (1958=100) — Corrigidos das variações sazonais				Não corrigidos das variações sazonais			
	JAN. 1969 (a)	FEV 1969 (a)	MAR. 1969 (a)	ABR. 1969 (a)	JAN. 1969 (a)	FEV. 1969 (a)	MAR. 1969 (a)	ABR 1969 (a)
Toda a Indústria (excluída a Construção)	181	171	170	178	169	160	171	169
Indústrias Transformadoras	173	170	167	173	161	154	165	164
Extractivas	86	76	82	81	82	71	81	78
Alimentação e Bebidas	122	127	130	126	107	90	104	104
Têxteis, Vestuário e Calçado	138	133	143	145	139	130	147	151
Madeira, Cortiça e Mobiliário	189	187	208	201	204	187	198	203
Químicas e dos Petróleos	175	172	156	158	137	149	146	147
Produtos Minerais não Metálicos	229	239	219	261	223	217	213	247
Metalúrgicas, Metalomecânicas e Material Eléctrico	163	159	163	163	151	154	176	167
Transformadoras Diversas	269	230	216	266	262	222	233	230
Electricidade	276	256	244	250	246	272	274	249

(a) Provisórios.

REVISÃO DA LEI DO CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO — 3

A liberdade de trabalho e o futebol

Determinada empresa celebra um contrato com um trabalhador pelo qual este se obriga a adquirir certa formação técnica específica, mediante o vencimento e subsídio para pagamento das despesas decorrentes dessa formação. Tirada a especialidade, o trabalhador garante á empresa os seus serviços, por hipótese pelo espaço de três anos, durante os quais aplicará os conhecimentos adquiridos, para o que assina cláusula escrita, comprometendo-se também, durante esse período, a não prestar o seu trabalho especializado a qualquer outra empresa.

Prevê-se assim, principalmente na parte final do compromisso, (prestação de trabalho por três anos só àquela empresa), o que se poderá entender como limitação da liberdade de trabalho.

Perguntar-se-á: é legal aquela cláusula? Ou é sequer constitucionalmente possível? Se o contrato por três anos terminar antes do fim do prazo, o trabalhador não poderá utilizar a sua formação especializada ao serviço de outra empresa? As respostas são fáceis, mas não é tão fácil a justificação de cada uma delas. Na verdade, a cláusula é legal, é admissível à face da Constituição Política Portuguesa e impede o trabalhador de usar os seus conhecimentos especializados em outra empresa antes de terminar o prazo convencionado.

A Constituição de 1933, através de emenda posterior, veio declarar como direito fundamental do cidadão português o direito ao trabalho. Se um português se vê impedido de trabalhar, como no caso atrás apresentado, parece que, na verdade, vê limitado o seu direito ao trabalho pois quem cria um direito deve criar os meios legais necessários ao seu exercício. Se o direito não se pode exercer, não tem existência, não é direito.

A própria Constituição declara porém que os direitos, liberdades e garantias fundamentais do cidadão poderão sofrer as limitações impostas pelo bem comum. Uma das realidades deste conceito «bem comum» é a justiça nas relações sociais e, logo, nas relações de trabalho. Ora bem: o artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 47 032, mantido na revisão agora submetida á apreciação da Câmara Corporativa e no parecer desta, vem tornar possível a limitação figurada no caso exposto inicialmente. Este artigo 36. começa por uma declaração que aqui se transcreve na íntegra:

1. *São nulas as cláusulas* dos contratos individuais e das convenções colectivas de trabalho que, por qualquer forma, possam prejudicar o exercício do direito ao trabalho após a cessação do contrato.

No entanto, logo a seguir, o n.º 2 do referido artigo 36. declara que *será lícita* a cláusula que limite a actividade do trabalhador pelo período máximo de três anos depois da cessação do contrato de trabalho, se:

— tal cláusula for escrita;

— a actividade puder vir a causar prejuízo á entidade patronal;

— se se atribuir ao trabalhador durante esses três anos uma retribuição

Esta retribuição pode ser diminuída (entenda-se periòdicamente), das despesas feitas pela empresa com a *formação especializada* do trabalhador. O artigo 36.º declara ainda que é também lícita a cláusula em que o trabalhador se obrigue a prestar três anos de trabalho depois daquela formação especializada que lhe foi proporcionada pela empresa, mas o trabalhador *pode desobrigar-se* desta cláusula, *pagando á empresa a soma das importâncias despendidas.*

Observaremos só que é impossível não relacionar esta disposição legal com o contrato de aprendizagem medieval que desapareceu no actual Código Civil e no qual o aprendiz não recebia pagamento pelo seu trabalho, pois se entendia que a sua remuneração era o próprio facto de ele aprender o ofício. Também não se pode esquecer o sistema norte-americano em que as empresas *sustentam* um aluno numa Universidade, onde este estuda e investiga por conta de e no interesse da empresa obrigando-se depois a prestar-lhe o seu trabalho durante certo tempo.

Por último, se a consideração da despesa que a empresa fez com o profissional é muito respeitável, não menos é a efectiva limitação da liberdade de trabalho que decorre da sujeição a um contrato por três anos com carácter de indemnização ou que, pelo menos, se destina a evitar *prejuízos* da empresa. Ora, esta forma de evitar prejuízos traduz-se muitas vezes em deliberada exploração da capacidade técnica aumentada desse trabalhador. Com efeito, a maior parte das vezes, o trabalhador que adquiriu formação técnica altamente especializada aceitou tal formação *sem contudo poder impor á empresa* uma certa remuneração *depois da especialização*, que corresponda ao acréscimo de conhecimentos de que virá munido.

E o que se passa então é a empresa obrigar o trabalhador a prestar o seu trabalho altamente especializado, depois do curso, em condições de remuneração absolutamente incompatíveis com a força de trabalho, alegando que não faz mais do que pagar-se das despesas suportadas com a formação desse trabalhador!

Confessemos, por fim, que estas considerações nos foram sugeridas pelo recente litígio do jogador profissional Eusébio com o seu clube-patrão. Os argumentos económicos aventados por muita gente (o clube gastou muito com a preparação dele — ele deu muito dinheiro a ganhar ao clube), não fazem esquecer o vergonhoso vínculo de sujeição pessoal que continua a ligar o jogador profissional ao clube depois de ter terminado o seu contrato. Se no caso aqui inicialmente apresentado consideramos que há uma limitação de facto (e não de lei) do direito ao trabalho do profissional, no caso do jogador de futebol há mais do que isso: há uma limitação medieva, inconstitucional, contra a moral e a liberdade para um homem escolher o seu modo de vida. Nenhum estatuto do jogador, regulamento ou lei podem sancionar, nas nossas consciências de homens do século XX, esta espécie de excrescência. Permitir que o jogador Eusébio ou qualquer outro não possam dispor da sua capacidade de trabalho sem que o clube-patrão-novo e o clube-patrão-antigo façam as suas contas a respeito do jogador para que ele cobre a sua liberdade de trabalhar de novo, isso é que é inadmissível!

E não se esqueça que o já tão citado artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 47 032 termina por dizer que são nulas as cláusulas, entre entidades patronais, no sentido de reciprocamente limitarem a admissão de trabalhadores que a elas tenham prestado serviço.

FRANCISCO MARCELO CURTO

Um rei a

(Continuação da pág. 1)

ingleses que, primeiro, o fizeram Emir da Cirenaica. Esta amizade do Governo de Sua Majestade para com Idris deve-se ao apoio que este prestou à causa britânica contra os italianos e à garantia de que o país, governado pelo descendente dos terríveis Senussi da Argélia, não se afastaria da submissão aos interesses ocidentais. Esses interesses tinham, a princípio, um carácter eminentemente militar. Porém, em 1959, o grupo petrolífero americano

da «Standard briu o ouro areias do deser

Foi então qu passou a des um papel esco muito importa drês do Médi Estando entre res produtores leo, a Líbia era o que melhores oferecia para mentos dos g «trusts» petrolí va disso e da do rei é a fant pidez com que volveu a explo jazigos. As re

Todos são d

(Continuação da pág. 1)

pertença a esquemas e ideários antagónicos implica portanto a tal «difícil conquista do espírito» de que falava Vercors. Esta conquista processa-se na dialéctica íntima do indivíduo e também na do processo histórico, através dum caminho antinatural que conduz o indivíduo (e as comunidades humanas) do estado primitivo e inculto (portanto agressivo, egoísta, irracional) até à criação dum ser civilizado, civil; civilizador. Domar a espontâneidade irracional dos instintos, dos ímpetos agressivos, das arrogâncias e das fobias infundadas, opôr aos pseudo-valores da facilidade e do conformismo social e prático (amor à ordem tida como valor supremo, santificação do «statu quo», etc.) e tirar o homem do «estado natural» para o levar, por caminhos aliás sempre ásperos e dramáticos, a um estado civil, supõe portanto uma pedagogia superior, uma conquista progressiva, uma construção constante, uma longa história. Nasce-se na direita mas chega-se à esquerda: a primeira é dada, a segunda elaborada.

Ninguém nasce antidireitista pela simpes razão de que os valores dessa atitude (progresso, racionalidade, dinamismo, inconformismo, cosmopolitismo, diálogo, convívio, civilização, etc.) não constituem dados espontâneos que resultem «naturalmente» da presença do homem em sociedade, antes se afirmam e chegam à edificação prática através duma construção conceptual e concreta que exige disciplina, esforço e uma pedagogia proposta pela razão e imposta pela vontade do grupo. Numa palavra, a não-direita apresenta-se como algo que contraria a «natureza», como a anti-Physis. Neste sentido se pode dizer que toda a evolução do homem tem sido a luta obstinada contra a sua condição dita «natural» (amoria, emotiva, imediata), contra a bestialidade nativa da espécie, contra as mitologias primárias, contra as psicologias simplistas (cuja transposição ideológica são os maniqueísmos homicidas, mesmo numa sociedade de «esquerda» como a do tempo de Estaline), contra os apetites, tropismos e impulsos alheios à razão generosa e humanizante, contra os êxtases convulsivos de certas comunidades nacionais em detrimento do imperativo de convivência internacional, contra a soberania

As eleições e

(Continuação da pág. 3)

de 1891 do Partido Republicano, decretou o estabelecimento do sufrágio universal (11-3-1918); decretou também (30-3-1918) o sufrágio directo para a eleição do presidente da República.

Embora pretendesse fundamentar-se no respeito pelos princípios da democracia, os adversários do sidonismo contestaram-lhe sempre aquela legislação, que atribuíram apenas à circunstância de os três partidos republicanos constitucionais — Democrático, Evolucionista e União Republicana (era neste último que Sidónio Pais estava ainda filiado) — se encontrarem em oposição à ditadura sidonista e terem decidido não

tugal

ao Norte do País práticamente
a não saiu do sector da subsistên-
toda esta má preparação reflecte-
no trabalho das cooperativas que
podem. por isto mesmo. dar a par-
ação, que seria de desejar. para o
andamento da nossa economia.

A falta de quadros a todos os ní-
técnicamente bem habilitados,
e os funcionários aos corpos direc-
das cooperativas, constitui, por
vez, um dos nossos maiores proble-
que se não for resolvido a curto
o, pode vir a pôr em perigo todas
experiências cooperativas já em
o e vir entravar mesmo o aparecí-
to de novas iniciativas

A falta de crédito em condições
áveis para o maneio das coopera-
s e das explorações agrícolas que
gram, constitui outro factor de ca-
importancia, que não tem permi-
o bom prosseguimento do movi-
to.

este particular, tenho de referir que
nos têm faltado capitais para in-
mento, que têm sido obtidos, ao
go da lei de melhoramentos agrí-
s através da Junta de Colonização
rna.

stos estes problemas, entre tantos
poderíamos citar, estou convencido
que se nos forem dadas condições
rédito para maneio, que se o Go-
o em colaboração connosco estabe-
imediatamente uma escola para
tores de cooperativas e nos forem
s mais possibilidades para entrar-
s decisivamente nos campos de
sformação industrial e dos nossos
utos, a acção das cooperativas
colas passará então a ser verdadei-
ente eficaz na Economia do País.

futebol

a au-
balha-
maior
traba-
iu for-
amente
ou tal
ontudo
mpresa
eração
ização,
d a ao
nheci-
rá mu-
então
igar o
estar o
amente
ois do
ões de
soluta-
eis com
o, ale-
z mais
as des-
com a
traba-

r fim,
erações
as pe-
o joga-
Eusébio
patrão.
onómi-
muita
gastou
paração
muito
ar ao
esque-
vínculo
al que
o joga-
o clube
minado

o seu contrato. Se no caso aqui inicialmente apresentado consideramos que há uma limitação de facto (e não de lei) do direito ao trabalho do profissional, no caso do jogador de futebol há mais do que isso: há uma limitação medieva, inconstitucional, contra a moral e a liberdade para um homem escolher o seu modo de vida. Nenhum estatuto do jogador, regulamento ou lei podem sancionar, nas nossas consciências de homens do século XX, esta espécie de excrescência. Permitir que o jogador Eusébio ou qualquer outro não possam dispor da sua capacidade de trabalho sem que o clube-patrão-novo e o clube-patrão-antigo façam as suas contas a respeito do jogador para que ele cobre a sua liberdade de trabalhar de novo, isso é que é inadmissível!

E não se esqueça que o já tão citado artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 47 032 termina por dizer que são nulas as cláusulas, entre entidades patronais, no sentido de reciprocamente limitarem a admissão de trabalhadores que a elas tenham prestado serviço.

FRANCISCO MARCELO CURTO

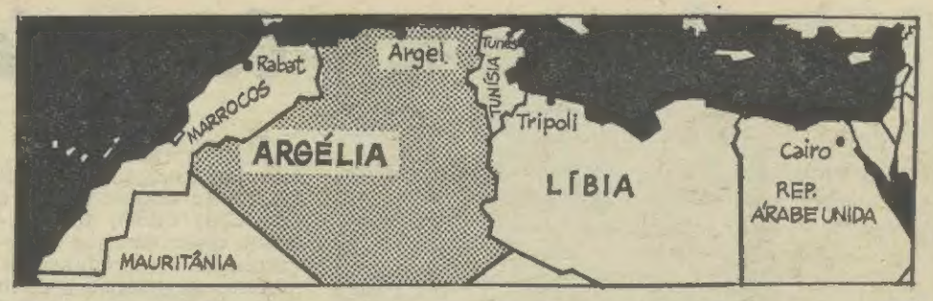
Um rei a menos

(Continuação da pág. 1)

ingleses que, primeiro, o fizeram Emir da Cirenaica. Esta amizade do Governo de Sua Majestade para com Idris deve-se ao apoio que este prestou à causa britânica contra os italianos e à garantia de que o país, governado pelo descendente dos terríveis Senussi da Argélia, não se afastaria da submissão aos interesses ocidentais. Esses interesses tinham, a princípio, um carácter eminentemente militar. Porém, em 1959, o grupo petrolífero americano da «Standard Oil» descobriu o ouro negro nas areias do deserto líbio.

Foi então que a Líbia passou a desempenhar um papel escondido mas muito importante no xadrês do Médio Oriente. Estando entre os maiores produtores de petróleo, a Líbia era, de longe, o que melhores garantias oferecia para os investimentos dos grandes «trusts» petrolíferos. Prova disso e da fidelidade do rei é a fantástica rapidez com que se desenvolveu a exploração dos jazigos. As reservas líbias de petróleo estão calculadas em 5,5 por cento das reservas mundiais.

A «Occidental Petroleum Corporation» de Los Angeles anunciou após o golpe que tudo se continuaria a processar da mesma forma e que os seus petroleiros continuavam a receber o líquido nos portos da Líbia. Num comunicado, a mesma companhia afirmava ser significativo que uma das primeiras preocupações do novo Governo tenha sido a de chamar os embaixadores



dos países que exploram petróleo na Líbia para lhes afirmar que as concessões seriam mantidas.

Já por exemplo, a «BP», mais prudente e revelando um melhor conhecimento do que são estas coisas de golpes de Estado, não achou tão signifitiva essa primeira preocupação do novel Conselho. «Estamos ainda a aguardar para ver o que acontece», foi o que disse um informador da «British Petroleum». A «Shell» alinha pela mesma opinião: «Ainda é cedo para se poder dizer o que acontecerá».

E estas duas companhias europeias têm razão. Esse primeiro passo dos republicanos líbios apenas significa que eles não estão interessados em atrair sobre si e já a ira da santa triologia americana: Wall Street, Pentágono e C.I.A. E compreende-se. Há na Líbia dez mil americanos. Desses, quatro mil são os militares e famílias que fazem funcionar a base de Wheelus, e outros quatro ou cinco mil são empregados no petróleo. Fácil seria, portanto, desencadear uma campanha (não seria a primeira vez) no sentido de que as vidas desses sobrinhos do Tio Sam estava a ser posta em perigo pelos nacionalizadores de petróleo. Vinha a intervenção e não seria pelo petróleo mas apenas em defesa dos seus nacionais. É claro que isto é uma hipótese, mas é também um risco, e pode acontecer que o novo Governo de Tripoli não o tenha querido correr desde já.

Até 1967, tudo tinha corrido numa quase perfeição. Foi então que o rei tomou uma decisão bastante impopular para defender os seus senhores: recusou-se a fechar a torneira do petróleo aos países que tinham apoiado Israel na guerra dos seis dias (que já dura há 824). Isso provocou um princípio de rebelião que foi abafada e levou à demissão do primeiro-ministro da altura, Unis Cadafi. Aliás Cadafi, de Tunis, já se apressou a apoiar o novo regime.

A Líbia, que é um país imenso (1 759 540 km²), tem uma população muito pequena (1 617 000 em 1965 o que é menos de um habitante por km²), mas do ponto de vista militar é muito importante. É em grande parte da base de Wheelus que partem os aviões americanos encarregados de vigiar os navios soviéticos recém-chegados ao Mediterrâneo. Além disso, com a Tunísia, a Líbia constituía um entrave à marcha de tropas argelinas para a zona do Canal do Suez. Hoje só resta a Tunísia e, além disso, a Argélia tem fronteira comum com a Líbia, embora esse não seja o melhor nem o mais certo caminho.

A julgar pelos Governos que primeiro reconheceram o novo regime da Líbia — o Iraque, a R. A. U., o Sudão, a Síria, a Alemanha Oriental e o Yemen do Sul — o golpe de Estado não deve ter agradado aos países ocidentais nem aos seus amigos da zona. E porque os países árabes que se apressaram a reconhecer a República da Líbia são, por certo, os mais bem informados — sobretudo o Iraque — quanto à orientação dos novos «leaders» líbios, é de crer que as bases americanas e as tropas inglesas serão forçadas a uma retirada. Quanto ao petróleo, todas as previsões são extemporâneas.

Todos são das direitas

(Continuação da pág. 1)

pertença a esquemas e ideários antagónicos implica portanto a tal «difícil conquista do espírito» de que falava Vercors. Esta conquista processa-se na dialéctica íntima do indivíduo e também na do processo histórico, através dum caminho antinatural que conduz o indivíduo (e as comunidades humanas) do estado primitivo e inculto (portanto agressivo, egoísta, irracional) até à criação dum ser civilizado, civil, civilizador. Domar a espontaneidade irracional dos instintos, dos ímpetos agressivos, das arrogâncias e das fobias infundadas, opôr aos pseudo-valores da facilidade e do conformismo social e prático (amor à ordem tida como valor supremo, santificação do «statu quo», etc.) e tirar o homem do «estado natural» para o levar, por caminhos aliás sempre ásperos e dramáticos, a um estado civil, supõe portanto uma pedagogia superior, uma conquista progressiva, uma construção constante, uma longa história. Nasce-se na direita mas chega-se à esquerda: a primeira é dada, a segunda elaborada.

Ninguém nasce antidireitista pela simpes razão de que os valores dessa atitude (progresso, racionalidade, dinamismo, inconformismo, cosmopolitismo, diálogo, convívio, civilização, etc.) não constituem dados espontâneos que resultem «naturalmente» da presença do homem em sociedade, antes se afirmam e chegam à edificação prática através duma construção conceptual e concreta que exige disciplina, esforço e uma pedagogia proposta pela razão e imposta pela vontade do grupo. Numa palavra, a não-direita apresenta-se como algo que contraria a «natureza», como a anti-Physis. Neste sentido se pode dizer que toda a evolução do homem tem sido a luta obstinada contra a sua condição dita «natural» (amoria, emotiva, imediata), contra a bestialidade nativa da espécie, contra as mitologias primárias, contra as psicologias simplistas (cuja transposição ideológica são os maniqueísmos homicidas, mesmo numa sociedade de «esquerda» como a do tempo de Estaline), contra os apetites, tropismos e impulsos alheios à razão generosa e humanizante, contra os êxtases convulsivos de certas comunidades nacionais em detrimento do imperativo de convivência internacional, contra a soberania do hábito, contra a tradição paralisante, os ideários perimidos, as normas caducas mas acatadas por inércia, contra a tendência — também «natural» — para o entorpecimento das ideias e das instituições, mesmo das que nasceram em nome do progresso e da liberdade (também se nasce das direitas em regimes que são de esquerda).

Nascemos assim nas direitas porque nascemos todos, aqui como alhures, conservadores, timoratos, prudentes, desconfiados, egoístas, orgulhosos, amantes dos valores da tradição, inclinados a escutar as vozes «espontâneas» e «naturais» que nos impelem à violência, ao desprezo, ao ódio, à agressão. Sair desta condição «natural» exigiria rompermos, dum modo cómodo, com a matriz nativa, contrariar às apetências instintivas em nome dum projecto que é utopia porque aponta a valores e fala em nome de realidades que ainda não são. Esta «conquista difícil» exige o exílio preliminar de cada um em relação ao campo «natural» que o engendrou e no qual cresceu; ora a maioria aceita o-que-é e, sem o saber, segue os hegelianos de direita ao pensar que tudo o que é real exprime uma ordem racional, portanto perfeita e definitiva. Supôr e proclamar o contrário implicaria abandonar o edifício do presente em nome duma cidade que pertence inteiramente ao futuro e repudiar a herança dos antepassados em troca duma riqueza que ainda não existe. Compreende-se assim que a direita se ufane de ser «realista» e os seus antípodas sejam ainda qualificados de «sonhadores». Mas sonhador é todo aquele que fala em nome dum realismo mais alto e mais difícil: o realismo daquilo que há-de vir a ser. E como dirla não sei que genial pensador anónimo de Maio do ano passado, há que ser realista e pedir o impossível. Melhor ainda: o realismo consiste em pedir o impossível. Realista era Ícaro quando sonhava com a aviação, realista era Lesseps quando pensava no canal de Suez. Os outros, os anti-Ícaros, limitavam-se a falar em nome dum aparente bom senso, — o do que está. Mas a sabedoria consiste em subir do bom senso à insensatez da verdade.

Estrasburgo, Setembro de 1969.

JOÃO MEDINA

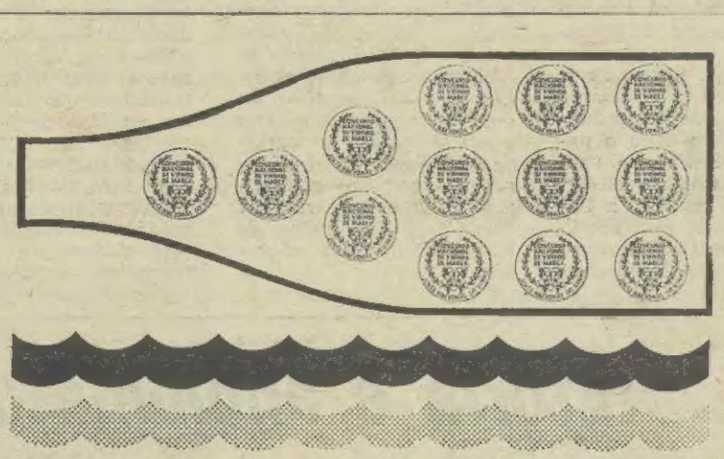
As eleições em Portugal

(Continuação da pág. 3)

de 1891 do Partido Republicano, decretou o estabelecimento do sufrágio universal (11-3-1918); decretou também (30-3-1918) o sufrágio directo para a eleição do presidente da República.

Embora pretendesse fundamentar-se no respeito pelos princípios da democracia, os adversários do sidonismo contestaram-lhe sempre aquela legislação, que atribuíram apenas à circunstância de os três partidos republicanos constitucionais — Democrático, Evolucionista e União Republicana (era neste último que Sidónio Pais estava ainda filiado) — se encontrarem em oposição à ditadura sidonista e terem decidido não concorrer a nenhum acto eleitoral: afirmaram sempre que a concessão indiscriminada do voto aos analfabetos (estatuída no tempo da Monarquia sòmente para determinados casos especificados na lei) e a eleição directa do presidente da República não passavam de manobras de compensação. À sombra da sua lei eleitoral tentou Sidónio Pais infringir a Constituição, no que foi asperamente combatido por Machado Santos no Senado.

(Este artigo, extraído do «Dicionário de História de Portugal», será completado e actualizado no próximo número deste suplemento com um texto original do autor.)



AS CAVES DOM TEODÓSIO ORGULHAM-SE DE COMUNICAR QUE AO APRESENTAREM 13 DOS SEUS VINHOS DE MARCA NO IV CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS PROMOVIDO PELA JUNTA NACIONAL DO VINHO OBTIVERAM 8 MEDALHAS DE OURO E 5 MEDALHAS DE PRATA.

são estes, pois, alguns dos melhores vinhos de PORTUGAL

MEDALHA DE OURO	MEDALHA DE PRATA
CASALEIRO ..... Rosé Seco	CASALEIRO ..... Vinho Branco Seco
CASALEIRO ..... Rosé Adamado	CASALEIRO Aguardente Reserva Velha
CASALEIRO ..... Vinho Tinto Velho	Casaleiro ..... Brandy
CASALEIRO .. Vinho Tinto Garrafeira 57	Rimor ..... Aguardente Moscatel
Dão ..... Vinho Tinto Reserva	Rimor ..... Vinho de Mesa Clarete
DÃO ..... Vinho Branco	
DÃO ..... Vinho Tinto	
Rimor Aguardente Bagaceira do Minho	

PRODUTO EMINENTEMENTE PORTUGUÊS NÃO FICA MAL DIZER-SE PARAFRASEANDO O ÉPICO: ***e, "se com mais vinhos concorrera mais prémios ganhara ..."***

CAVES DOM TEODÓSIO

RIO MAIOR — LISBOA

Miguel Bombarda

O caso do nome de José Barão conferido a uma rua de Vila Real de Santo António

A propósito de uma breve nota que sob o título de «Equívoco» publicámos no nosso suplemento «Mesa-Redonda», de Agosto último, escreve-nos o sr. António Barão, filho do saudoso jornalista José Barão, uma carta em que nos pede seja prestado o seu esclarecimento:

«Não foi o autor do «Equívoco» a primeira pessoa a aperceber-se das implicações da substituição de Miguel Bombarda pelo nome de meu pai na toponímia vila-realense. Tivemos conhecimento da iniciativa do Município de Vila Real de Santo António quando nos foi comunicado que em reunião extraordinária, efectuada em 30 de Abril do ano corrente, o presidente da mesma Camara anunciou que, embora tivesse decidido aguardar a abertura de nova artéria para concretizar a intenção de homenagear o meu pai, reconhecera que não devia protelar por mais tempo esse acto e, assim, propunha que fosse dado o nome de José Barão a uma artéria central já existente. Na mesma reunião, a Camara decidiu por unanimidade substituir o nome da Rua Miguel Bombarda.

Sugeridas na ocasião algumas alternativas, a referida autoridade manteve a escolha para evitar melindres de maior extensão e indicou que seria reposto o nome de Miguel Bombarda noutra artéria. Foi nestes termos que aceitámos a escolha do Município de Vila Real de Santo António.»

Também sobre o mesmo assunto nos escreveu o sr. Pedro de Freitas, que se confessa amigo íntimo de José Barão e que, durante uma dúzia de anos, foi seu companheiro na tertúlia de café de que José Barão era tido como guia e animador. Corroborando vivamente o que sobre o assunto escrevemos, o sr. Pedro de Freitas recorda também as convicções de José Barão, o seu aguçado espírito de independência e crítica e conclui: «Pelas razões expostas agradeço ao «Diário de Lisboa» o seu «Equívoco». Ele veio ao encontro do que me revoltava e feria a minha lealdade de amigo de José Barão desde a hora em que tive conhecimento da atitude tomada pela Camara Municipal de Vila Real de Santo António».

Concordata: é premente a sua revisão

(Continuação da pág. 4)

da jurisdição eclesiástica (art.º XXV da Concordata e art.º 1625 do Cód. Civil). E, note-se, para além disto, que não basta ao afastamento da irrenunciabilidade do direito ao divórcio a celebração de um acordo e a sua recepção na ordem jurídica portuguesa como direito interno português, pois nem por isso se pode afastar um princípio de ordem pública interna — como o é o direito ao divórcio. E aqui está a primeira *dificuldade jurídica*. Sob o ponto de vista jurídico, parece-nos impossível, mesmo perante a Concordata, não conceder, aos casamentos celebrados catòlicamente, o divórcio.

Dissolução

A Concordata ocasiona, ainda, esta situação: o casamento civil e o casamento católico são dois institutos *diferentes*, com todas as inconveniências que este sistema acarreta, sobretudo a de os cidadãos de um mesmo país ficarem sujeitos a *dois direitos matrimoniais diversos*, só porque têm crenças religiosas diversas. E caimos na segunda *dificuldade jurídica:* é coisa incontestada a igualdade dos homens perante a lei (Declaração Universal dos Direitos do Homem), e o art.º 5.º da Constituição Política de 1933 dispõe que «O Estado Português é uma República unitária e corporativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei (...)», e o n.º 3 do art.º 8.º do mesmo diploma estabelece a liberdade e inviolabilidade das crenças e práticas religiosas, acrescentando que, por causa dessas práticas ou crenças, *ninguém pode ser privado de um direito*. Ora, o Estado Português não defende, como princípio, a indissolubilidade do casamento (este é, como dissemos, apenas presuntivamente perpétuo), prevê, mesmo, a sua dissolução por divórcio com os fundamentos expressos na lei. Por isso, não podemos aceitar que, sendo a indissolubilidade do matrimónio um valor católico, de pura fé, o qual encontra o seu fundamento na própria qualificação do acto como *sacramento*, venha a ser impedida a dissolução do mesmo matrimónio pela lei civil, até porque assim se está violando as disposições atrás referidas. A própria encíclica *Pacem in Terris*, embora reafirme a perpetuidade do casamento, estabelece que «cada um tem o direito de honrar Deus, de acordo com os ditames da sua consciência», e que «todo o ser humano tem direito à liberdade na procura da verdade» (a qual inclui, necessàriamente, a verdade religiosa); ora, sendo o problema religioso um problema de consciência, reconhecido, mesmo, pela Igreja Católica o direito da pessoa humana se interrogar sobre a sua *verdade*, e, portanto, a possibilidade de alterar as suas crenças religiosas, não deve um princípio puramente religioso como o da indissolubilidade do casamento ser imposto *ad aeternum* (pela ordem jurídica civil) aos cidadãos que, num dado momento, professavam a fé católica. Aliás, o § 1351.º do Cód. Canónico dispõe que ninguém deve ser forçado a abraçar a fé católica contra a sua vontade, e, lògicamente, ninguém deve ser forçado a continuar na fé católica e, muito menos, a sofrer as consequências civis de um acto religioso (neste caso o de se ver impedido da faculdade de pedir o divórcio). Se alguém é católico e, casando, continua a ser católico, nada (a não ser a sua consciência) lhe deve impor a perpetuidade do vínculo conjugal. Nem se argumente com o art.º 45.º da Constituição Política, que, aliás de forma pouco feliz, dispõe: «É livre o culto público ou particular da religião católica como da religião da Nação Portuguesa», pois ainda no mesmo artigo se declara que o Estado mantém, em relação à Igreja Católica, *o regime de separação*, e o art.º 46.º do citado diploma reconhece, também, a liberdade de culto e de organização das demais confissões religiosas. E, admitindo, embora, que estas últimas crenças sejam minorias dentro do nosso País, é falacioso argumentar, como o faz o sr. padre A. Leite (*Mesa-Redonda*, 1/8/69), que esta minoria deveria acomodar-se à vontade da maioria que «opta livremente» (sic) pelo casamento indissolúvel; é falacioso, porque a questão deve ser posta assim: é ou não aconselhável o divórcio como remédio para situações extremas da vida conjugal; é, ou não, uma protecção eficaz contra as *doenças* graves da célula familiar? Respondido afirmativamente (como o faz a lei civil), todos os cidadãos passariam a usufruir deste direito potestativo, sem discriminação religiosa; e o facto nem sequer ofenderia a consciência dos católicos, pois ninguém (como é evidente) é *obrigado* a divorciar-se, e, se tal acontecesse em relação a um dos cônjuges católicos, bastava-lhe a vontade de não contrair segundas núpcias para se manter dentro dos cânones da sua fé. Isto, até, porque o art.º 1777.º do Cód. Civil manda aplicar aos próprios casamentos católicos a separação judicial de pessoas e bens, parecendo, portanto, que, se a Igreja Católica transige neste ponto, é porque defende, primacialmente, a não convolação de outras núpcias em vida dos cônjuges.

Desvantagem

Para mais, a Concordata provoca na jurisdição portuguesa esta situação: enquanto aos católicos basta a celebração de um casamento (o religioso, uma vez que a transcrição dele produz todos os efeitos civis), para os judeus, protestantes, etc., obriga a uma dupla celebração (o religioso e o civil); e esta é a terceira *dificuldade jurídica*...

Claro que esta última desvantagem, assim como as duas outras anteriormente apontadas, se evitaria, com evidente vantagem para os mais elementares princípios democráticos, se o casamento civil e o casamento religioso (católico, protestante, judaico) fossem considerados como duas *formas* distintas de celebração, mas com os mesmos *efeitos* e o mesmo *regime* do casamento civil, deixando-se à consciência de cada um o cumprimento dos seus deveres religiosos neste campo.

Por tudo quanto ficou dito, achamos premente a revisão da Concordata, com uma anterior e ampla discussão do problema.

ANTÓNIO LOPES DIAS (Porto).

(1) Prof. Pereira Coelho, «Curso de Direito de Família», 1965, pág. 13
(2) idem, pág. 444
(3) in «Revista da Ordem dos Advogados», ano 27, pág. 172
(4) O dr. José de Magalhães Godinho indica como fonte destes números o Anuário Demográfico do Instituto Nacional de Estatística
(5) «Revisa da Ordem dos Advogados», ano 27, pág. 173

Autoria e anonimato dos trabalhos científicos

(Cotinuação da pág. 4)

liot, retomando também a experiência de Bothe e Becker, descobriram que a radiação desconhecida provocava a ejecção de núcleos leves (hidrogénio da parafina, por exemplo), não podendo em face dos resultados obtidos ser considerada electromagnética. Ao tomar conhecimento deste resultado Chadwick retomou a experiência e utilizando um amplificador proporcional (equipamento de que os franceses não dispunham), em pouco mais de um mês identificou a natureza (corpuscular) da radiação desconhecida, em termos de uma nova partícula: o neutrão.

Ora os relatos anglo-saxónicos da descoberta do neutrão normalmente apenas mencionam o nome de Chadwick. Em contrapartida os franceses por vezes só mencionam Chadwick em complemento Irene e Frederico Joliot. É por demais evidente que quer uma atitude quer outra resultam de puro chauvinismo.

Hoje, porém, o chauvinismo aparece muitas vezes matizado de antagonismos ideológicos, de filiação política naturalmente. Quem leia comunicações técnicas americanas aprenderá, por exemplo, que ainda hoje delegados norte-americanos em conferências internacionais, desconhecem que a primeira central nuclear a divergir foi a de Obninsk, na União Soviética. O facto em si é secundário, a atitude já não.

INDIVIDUALISMO PETULANTE

Se nos aspectos anteriormente referidos é sobretudo uma feição nacionalista que predomina, com muita frequência se encontra uma outra feição a individualista. Ao compulsar trabalhos científicos chama a atenção o facto de inúmeras revistas e publicações darem mais realce aos nomes dos autores do que aos títulos dos trabalhos. Assim, é habitual aparecer o nome do autor em maiúsculas e o título do trabalho em minúsculas.

Da mesma forma a referência aos trabalhos que importa mencionar é feita por indicação do nome do autor, em maiúsculas também. E neste capítulo de referências os franceses vão muitas vezes ao extremo de, ao referenciar um trabalho, apresentar o nome do autor isolado numa linha, em maiúsculas, e o título uma linha abaixo, em minúsculas.

Perante excessos deste tipo parece natural pôr a questão: compreenderão as pessoas que conscientemente cultivam estes individualista, que o cientista trabalha com vista métodos de glorificação ao progresso da Humanidade, em geral, e da comunidade a que pertence, em particular, e não para merecer o reconhecimento e a respeitosa deferência dos seus concidadãos?

IMPORTÂNCIA DETERMINANTE DA INSTITUIÇÃO

Na estrutura actual das sociedades compete à Ciência um papel fundamental no progresso. Para isso e por isso, carece hoje a Ciência de meios não só muito poderosos, como extremamente dispendiosos. Isso implica a organização de estabelecimentos de grande envergadura, exigindo verbas vultosas e implicando o trabalho conjunto de elevado número de trabalhadores, desde os investigadores e demais trabalhadores científicos aos também indispensáveis serviços de apoio (técnico e administrativo).

Face a uma tal evolução fàcilmente se compreenderá que as tarefas científicas deixaram de ser cometimentos individuais para ser função de grupo. Nestas condições poderá alguém reivindicar a autoria e a individualização dos resultados alcançados? É evidente que só em casos absolutamente excepcionais isso poderá acontecer. Por consequência, é ao grupo de trabalho, em primeiro lugar, e à instituição, finalmente, que cabe a «autoria».

Em certos domínios já isso hoje se está a tornar patente. É o caso, por exemplo, da física das altas energias (também chamada física subnuclear), cujo domínio de investigação são os pretensos (e muito provàvelmente ilusórios) constituintes últimos da matéria. Aí, domínio em que são ferramenta indispensável os gigantescos aceleradores de partículas, cuja operação requer o apoio permanente de dezenas de pessoas, não há trabalhos individuais, há apenas trabalho de grupo. Assim é frequente encontrar em revistas especializadas como a «Physical Review» ou as «Physics Letters», artigos assinados por dez, quinze e até mais co-autores.

É uma clara atribuição à instituição da autoria do trabalho. Neste domínio ninguém fala nas descobertas do sr. X ou do sr. Y, mas sim nos trabalhos do CERN, de Dubna ou da Universidade da Califórnia. É o primeiro passo para que no futuro se omitam pura e simplesmente os nomes dos autores. Aliás, é orientação já seguida em certos relatórios do tipo revisão periódica de progressos registados, que publicam diversas instituições americanas.

Porque não se esqueça, um cientista produz quando enquadrado num ambiente propício, dispondo de meios adequados, que vão desde o equipamento que utiliza aos colegas com quem troca opiniões e aos supervisores que apoiam, com a sua experiência, o trabalho em curso. Não basta ter um laboratório montado, com relógio de ponto e serviço administrativo, para que o trabalho resulte. Isto não pode ser esquecido.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.
Telefone 59288
ORÇAMENTOS GRÁTIS

UM NOVO PNEU
Con

CONCE
DE TU
● Conc
● Cinta
● Perfe
● Segur
● Ausê
carros

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

NÃO VIAJE P
VARI
É muito melhor c
uma sanduíche e
um sumo a borde

Os horários da VARIG sempre
cidem com as horas das refeiç
Você chegará ao seu destino
alimentado (o serviço da VAR
magnífico, todos sabem) - e a p
gem afinal de contas ter-lhe-á cu
o mesmo dinheiro. Viaje civili
mente. Pela VARIG.

a sua revisão

discriminação religiosa; e o facto nem sequer ofenderia a consciência dos católicos, pois ninguém (como é evidente) é *obrigado* a divorciar-se, e, se tal acontecesse em relação a um dos cônjuges católicos, bastava-lhe a vontade de não contrair segundas núpcias para se manter dentro dos cânones da sua fé. Isto, até, porque o art.º 1777.º do Cód. Civil manda aplicar aos próprios casamentos católicos a separação judicial de pessoas e bens, parecendo, portanto, que, se a Igreja Católica transige neste ponto, é porque defende, primacialmente, a não convolação de outras núpcias em vida dos cônjuges.

Desvantagem

Para mais, a Concordata provoca na jurisdição portuguesa esta situação: enquanto aos católicos basta a celebração de um casamento (o religioso, uma vez que a transcrição dele produz todos os efeitos civis), para os judeus, protestantes, etc., obriga a uma dupla celebração (o religioso e o civil); e esta é a terceira *dificuldade jurídica*...

Claro que esta última desvantagem, assim como as duas outras anteriormente apontadas, se evitaria, com evidente vantagem para os mais elementares princípios democráticos, se o casamento civil e o casamento religioso (católico, protestante, judaico) fossem considerados como duas *formas* distintas de celebração, mas com os mesmos *efeitos* e o mesmo *regime* do casamento civil, deixando-se à consciência de cada um o cumprimento dos seus deveres religiosos neste campo.

Por tudo quanto ficou dito, achamos premente a revisão da Concordata, com uma anterior e ampla discussão do problema.

ANTÓNIO LOPES DIAS (Porto).

(1) Prof. Pereira Coelho, «Curso de Direito de Família», 1965, pág. 13
(2) Idem, pág. 444
(3) In «Revista da Ordem dos Advogados», ano 27, pág. 172
(4) O dr. José de Magalhães Godinho indica como fonte destes números o Anuário Demográfico do Instituto Nacional de Estatística
(5) «Revisa da Ordem dos Advogados», ano 27, pág. 173

ntíficos

...ínios já ...a tornar ...aso, por ... das al- ...(também ... subnu- ...ínio de ... os pre- ...rovàvel- ... consti- ...a maté- ... em que ...ndispen- ...cos ace- ...rtículas, ...equer o ... de de- ... não há ...uais, há ...e grupo. ...e encon- ... especia- ...Physical «Physics ... assina- ...ze e até

...ribuição ... autoria ...e domí- ...nas des- ...X ou do ...nos tra- ...de Dub- ...dade da ...primeiro ...o futuro ...simples- ...os auto-

res. Aliás, é orientação já seguida em certos relatórios do tipo revisão periódica de progressos registados, que publicam diversas instituições americanas.

Porque não se esqueça, um cientista produz quando enquadrado num ambiente propício, dispondo de meios adequados, que vão desde o equipamento que utiliza aos colegas com quem troca opiniões e aos supervisores que apoiam, com a sua experiência, o trabalho em curso. Não basta ter um laboratório montado, com relógio de ponto e serviço administrativo, para que o trabalho resulte. Isto não pode ser esquecido.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.
Telefone 59288
ORÇAMENTOS GRÁTIS

UM NOVO PNEU
Continental
RADIAL

CONCEBIDO PARA CARROS DE TURISMO E SPORT
- Concepção inteiramente nova
- Cinto de alta elasticidade
- Perfeita aderência ao solo
- Seguro mesmo sob chuva
- Ausência de vibrações mesmo em carros de turismo

De pequeno significado

BANDEIRA DE LIMA

Uma das «performances» mais desatidas entre os automobilistas é a da velocidade máxima de que um automóvel é capaz. E muitas vezes se julga das possibilidades de se conseguir médias de estrada com base naquele factor.

É evidente que se um automóvel é capaz de um máximo de 200 quilómetros por hora será naturalmente mais rápido do que outro que apenas atinge 160, sempre que o andamento na ocasião, seja próximo do máximo deste último. Por enquanto tudo é claro como água. Mas, nas nossas estradas — e não podemos esquecer que a maior parte das quilometragens efectuadas pelos automobilistas se passam dentro do País.

Hoje, 100 km/h pode considerar-se comum. Mas uma toada constante de 120 ou 130 embora não seja aparentemente muito afastada não é para todas as mãos.

Assim, nas nossas estrads, 180 ou 200 km/h são pouco úteis. Mas um automóvel que acelere bem até 130 ou 140 terá em estrada aberta uma fácil supremacia.

Na realidade, em estradas sinuosas, em montanhas e em trânsito denso, os elevados valores de aceleração não têm substituto possível.

De que serve um máximo de 180 km/h num carro que leve 15 segundos a tingir 100 km/h, de arranque, quando fàcilmente terá de defrontar outros que não ultrapassando por exemplo 150 são no entanto capazes de cobrir os 0-100 km/h em menos de 12 segundos?

De facto, que importa, num automóvel, que ele ofereça uma performance que poucas vezes é possível atingir? E quanto mais útil será o outro carro que dispondo de uma velocidade máxima bem mais baixa, é de facto brilhante na gama de andamentos possíveis nas estradas mais comuns e ao alcance de uma maioria de condutores?

Eis um ponto a ponderar antes de se iniciar o habitual argumento «a favor» do tal automóvel capaz de andar mais *depressa*».

Isto porque o *depressa*, em automobilismo é representado pelo tempo gasto para cobrir uma determinada distância, e, de forma alguma, uma função das possibilidades do automóvel quanto a uma velocidade máxima possível apenas em recta e que ele atinge ao fim de um longo tempo de lançamento...

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

Citroen: injecção electrónica nos modelos para 1970

Foram apresentados em Paris os novos modelos da Citroen para 1970.

A principal modificação incidiu nos modelos D com o intuito de oferecer a uma clientela mais vasta as técnicas mais avançadas a preços acessíveis.

Mas ao mesmo tempo a Gama D sofre uma extensão com o aparecimento de um DS 21 com injecção electrónica: potência ao litro aumentada (137 CV SAE), performances melhoradas (mais de 185 km à hora, 33",6 no quilómetro de arranque), maior suavidade e economia de carburante (cerca de 1 litro a menos aos 100 em comparação com os modelos de carburador). É a primeira vez que a injecção electrónica é utilizada numa viatura francesa de série; esta assegura uma dosagem de gasolina e uma regularidade de funcionamento melhores que a injecção mecânica.

O desenvolvimento da gama D foi realizado também noutro sentido com a substituição de todos os modelos ID por dois únicos modelos: o D Special (em lugar do ID Luxo e do ID Confort), e o D Super (em lugar do ID 20).

O D Specil foi muito melhorado em comparação com o modelo precedente: caixa de velocidades do DS 21 com um grupo cónico mais curto, excelentes reprises, consumo económico, novo quadro de bordo com conta-rotações isqueiro, etc.... de série.

Aliás todos os modelos D: DS 21 de injecção electrónica, DS 21 de carburador, Break 20 ou 21, D Super, D Special, recebem o mesmo novo quadro de bordo com três visores circulares (visores de «controle»; conta quilómetros; conta-rotações).

No resto da gama, o Dyane 6 passa a ser dotado dum terceiro vidro lateral que aumenta a visibilidade.

O Mehari cujo sucesso é notável e o 2 CV que continua alegremente a sua longa carreira, não sofreram quaisquer alterações.

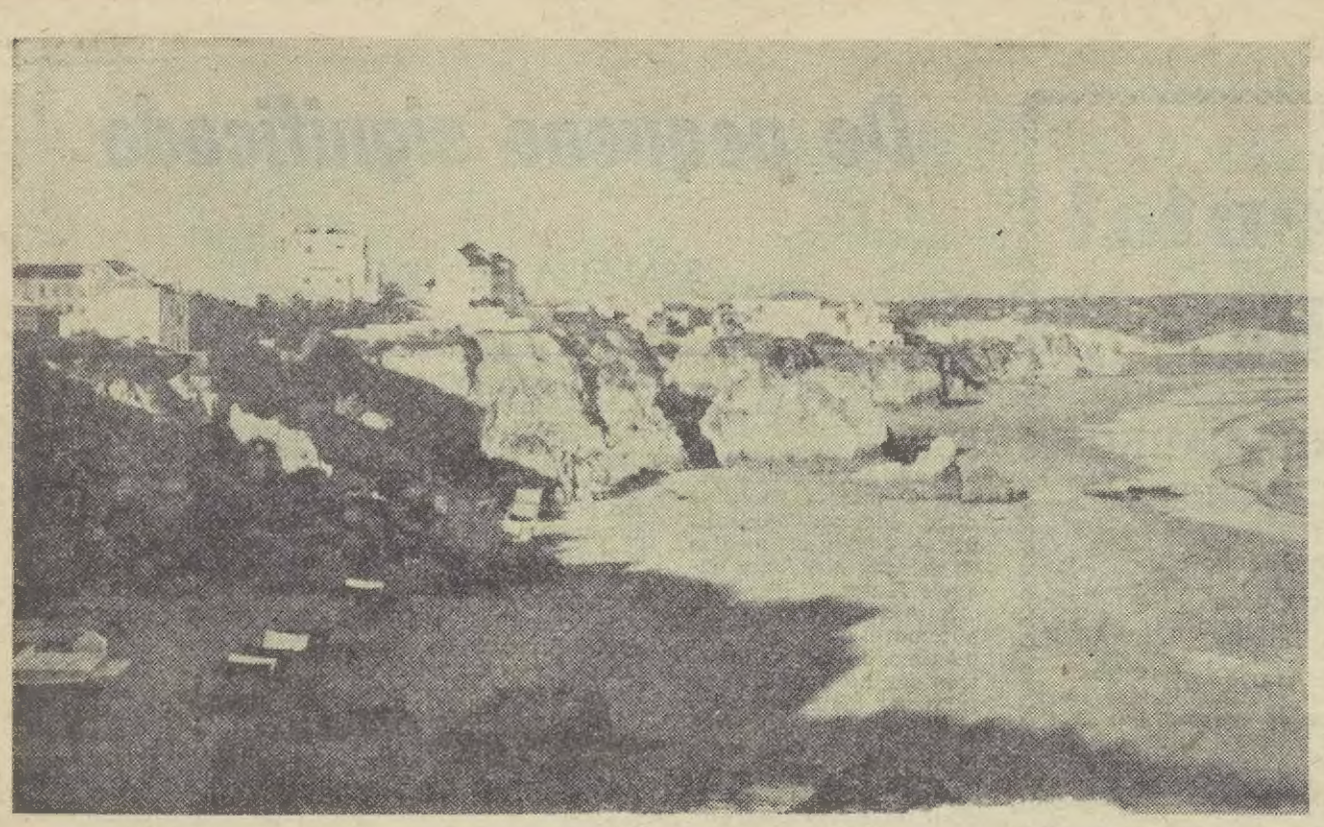
NÃO VIAJE PELA
VARIG
É muito melhor comer uma sanduíche e tomar um sumo a bordo.
Depois, é gastar dinheiro e tempo num restaurante do ponto de destino. Nem valeu a pena sair mais cedo.

Os horários da VARIG sempre coincidem com as horas das refeições. Você chegará ao seu destino bem alimentado (o serviço da VARIG é magnífico, todos sabem) - e a passagem afinal de contas ter-lhe-á custado o mesmo dinheiro. Viaje civilizadamente. Pela VARIG.
VIAJE PELA
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras
E almoce (ou jante) a bordo.
McCANN

TRAVE COM Raybestos

Calços para travões
Discos para Embraiagem

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
Ducellier
para viaturas francesas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA



Praia da Rocha — mudança (com erros e acertos) nos dois últimos anos

Carnaval de Agosto na Praia da Rocha

URBANO TAVARES RODRIGUES

Nem os três dias fantásticos da «ponte», quando uma avalancha de carnes enxutas e jovens, de micro-saias e saias bem burguesas, de quicos de todos os feitios e de chapéus de feltro suados (que são as pantufas da cabeça) vieram de cambulhão do Centro e do Norte até aqui, conseguiram roubar á Praia da Rocha, sobretudo na maré vaza, o milagre dos seus leixões apontados ao céu em sonho cristalizado, o sortilégio das ansas, que se sucedem do tunel até ao Vau, com o vermelho-sangue da argilas lambido pelas ondas e os lagos verdes entre rochedos para nórdicas danaides. É claro que a praia imensa tem as suas zonas de agulha e *crochet*, como tem as de exibição mais ou menos laçarótica de *toilettes* diárias, mas o que domina é a gente nova de bermudas ou de *slip* minguado, florido, adolescentes de grandes cabelos, desinibidos, vivos, cor de âmbar, eles atléticos ou lânguidos, alguns com guitarras, elas ágeis e sinuosas quando correm pela babugem da onda, foitamente, de fios doirados e correntes á cinta. Há ainda, nesta imensa extensão de areal, dividido pelos penedos oníricos, recantos de solidão, furnas de sombra azulada, propícias á intimidade, frente ao bordado sempre novo do mar. O freio da luz intensa, o sal na pele, um contrabando de sonho.

Cá por cima é que, faltando parques-automóveis em número suficiente e cafés ou esplanadas para toda esta multidão — milionários á parte, que esses encontram no Hotel Algarve um microcosmo de luxo asiático, abastecido de todos os confortos e astrológicos caprichos — o Carnaval de Agosto se passeia e se concentra num espaço limitado. Há a «boite» de «Jupiter» para *teen-agers* e o *bowling*, que atrai toda a espécie de forasteiros, calçados a preceito, exibindo virtuosismos. O «Bela Vista» tornou-se coutada de ingleses, que assim fruem, só em exclamações britânicas, o sortilégio do plenilunio, no seu alto varandim, de onde florescem á noite, sob o ouro-ilusão dos projectores, as massas cor-de-rosa dos Dois Irmãos, dos Três Ursos, o Arco do Triunfo. Há quem tome banho nesse mar de escamas prateadas e seque depois o corpo em abraços na areia escarlate que ainda não arrefeceu das dentadas do sol. Mas o rebanho gárrulo dos estivantes electrizados pelo vinho capitoso das férias, Agosto que lhes corre nas veias, essa gente bronzeada, bonita, inquieta, que tudo quer ver e também quer legitimamente ser vista, guia os seus automóveis, apinhados de pijamas e tunicas, para a «Chaminé», em Ferragudo para o «Sobe e Desce» agora á moda, na praia do Carvoeiro, ou desfraldada a bandeira do frenesim por sobre a estrada até mais longe, até ao «Sete e Meio» em Albufeira, reino do lé-lé, e acaba por cear no «Alfredo» ou por ir espreitar, de madrugada, o cetim da água sonolenta no fundo milagroso do Algar Seco.

São muitos por aqui, este ano, os alemães; raros os americanos, excepto nas paragens sobranceiras do dólar, com ar condicionado e aposentos das Mil e Uma Noites e alguns magnatas indígenas a enfeitarem a atmosfera. Os franceses, transportando consigo a França, como de costume, mas agora apreensivos com a desvalorização da moeda, até encontram já na Rocha um restaurante francês. Desde o professor universitário ao operário, do empregado bancário à desenhadora, encontra-se de tudo. Elas despem-se com elegância, os homens andam à vontade, saboreiam o «Lagoa» quase licoroso, fazem sestas deliciosas de janela aberta, nas estalagens a abarrotar (muitos turistas têm de ficar ainda em Portimão), e petiscadas nas *guinguettes* da praia, com caldeirada de encomenda e franguinhos loiros.

Há inglesinhas de uma jovialidade cativante que se prestam de boamente ao intercâmbio de idiomas. Um deles, sempre bem disposto, vai, porém, perder a linha dentro em breve, se continuar a comer setenta sardinhas assadas de uma assentada. Aliás, outro destes moços tritões já atingiu o «record» de 140 sardinhas, em duelo com um francês de constituição ventripotente, que se ficou pelas cinquenta e com uma sinistra indigestão. Deixemos, porém, as proezas culinárias do machismo local, e falemos do crescimento impressionante, embora desordenado, da Rocha, onde se multiplicam de mês para mês hotéis, casas de apartamentos, pensões, mas que carece de cafés, esplanadas e mirantes com acomodações apropriadas. Os casais mais pacatos ou menos abonados limitam-se assim na digestão do jantar, ao passeio dos tristes, entre a Fortaleza e a «Penguin», sem poderem sequer conseguir mesa livre no único «café» de estilo tradicional onde iriam fazer sono diante do *écran* de uma televisão.

Muitas casas foram reconstruídas, ou retocadas, e até com certo gosto, num estilo mesclado de algarvio e andaluz. Quem tinha aqui dois palmos de terra vai tirando partido deles. Mas falta tanta coisa! É urgente que surja, por exemplo, um grande supermercado. O português é moroso mesmo a fazer render o que é seu. Continuemos. Bem sei que Portimão fica perto, mas, que diabo!, há turistas remarisosos que gostam de encontrar ali tudo à mão. E nem uma só casa a vender doces algarvios. E, vá lá, mais não acrescentamos, tendo em conta que, apesar de tudo, não é pouco o que a Rocha mudou (com seus erros e seus acertos) nos dois últimos anos. A ponto de haver reconquistado o ceptro que Albufeira estivera prestes a arrancar-lhe de rainha do turismo no Algarve.

HEIKAL DEFENDE

Pressão árabe sobre os E. U. A.

JESSE W. LEWIS

CAIRO — Muhammed Hassanein Heikal, o principal comentador politico do Egipto e confidente do presidente Gamal Abdel Nasser disse que «todo» o mundo árabe deveria fazer pressões sobre os E. U. A. para obrigar este pais a modificar a sua politica no Médio Oriente.

«A pressão deve tocar os nervos sensitivos, quer politicos, quer económicos, quer psicológicos», escreveu Heikal, na semana passada, na sua coluna semanal do jornal «Al Ahram».

«Se alguns países árabes esgotaram já os seus meios de pressão, outros há que têm ainda uma grande reserva de meios eficientes de pressão.»

Heikal, director do «Al Ahram», reflecte, muitas vezes, o pensamento oficial na sua coluna semanal. Os diplomatas do Cairo lêem-no com toda a atenção e, nessa leitura, encontram as chaves da politica egipcia.

Um observador disse aqui que «os outros (países árabes) que têm ainda uma grande reserva de meios eficientes de pressão» são os estados árabes produtores de petróleo, os quais poderiam utilizar o petróleo como uma alavanca para influenciarem a politica americana em relação ao Médio Oriente.

O petróleo representa o maior investimento ianque no Médio Oriente. Todos os países petrolíferos são árabes, excepto o Irão.

O observador acrescentou que o tema do artigo de Heikal provàvelmente coincide com a posição que o Egipto está a adoptar nas actuais conversações com os outros governos árabes.

Heikal acusou os E.U.A. de estarem a seguir uma politica «oposta à existência e segurança da nação árabe», ao apoiarem Israel.

Os americanos têm que se convencer, disse ele, «mesmo à força» que nenhuma facção internacional pode escolher entre Israel e a totalidade do mundo árabe sem, depois disso, ver a sua escolha punida com sacrifício de alguns dos seus interesses essenciais.

Além de exercerem pressão sobre os E. U. A., os árabes devem ainda, escreve ele, «abrir canais de comunicação com a opinião pública americana».

«Lembremos, por exemplo, que a revolução vietnamita conseguiu êxito psicològicamente nos E. U. A.», o que não é de menos importância que os aspectos militares da guerra do Vietname.

«Os E. U. A., apesar de todos os entraves, não são uma área inacessivel aos serviços de *intelligence* árabe. Há muitas forças novas, em crescente influência, no seio da sociedade americana e não podiamos deixar de estabelecer um diálogo criador e esclarecedor com elas. Os árabes podem também engrossar as fileiras da frente de oposição à politica americana na Ásia, na África, e, especialmente no mundo islâmico.»

Heikal criticou também aquilo a que chamou a «breve e indiferente» afirmação oficial dos E. U. A. sobre o incêndio da Mesquita Al Aksa, que é o terceiro lugar mais sagrado para os muçulmanos.

O artigo de Heikal foi o último de uma série em que se discutiam as relações entre o Egipto e a América. O Egipto cortou sa relações diplomáticas com os E. U. A., durante a Guerra de Junho de 1967. Existe agora no Cairo uma pequena missão americana, sob os auspícios da embaixada de Espanha. O Egipto tem uma missão em Washington, sob os auspícios da embaixada da União Indiana.

A deterioração das relações com os E. U. A. foi acompanhada por um correlativo estreitamento dos laços com a U.R.S.S. A Rússia é o principal fornecedor de armas ao Egipto — razão por que as relações de ambos os países estão a melhorar, escreveu Heikal.

«...Não pode haver comparação entre aqueles que são por nós e os que são por Israel, entre aqueles que nos fornecem armas e os que as fornecem a Israel e entre aqueles que apoiam a nossa posição no conflito e os que apoiam a de Israel», escreveu ele.

Heikal parafraseou o velho provérvio árabe: «o nosso amigo é nosso amigo e o amigo do nosso inimigo é nosso inimigo».

A concluir disse Heikal: «Que estranho país, este que, na última metade do século XX, é a maior potência mundial! Estes E. U. A. que pela ciência souberam pôr o pé na Lua mas que, por ignorância, seguem uma politica capaz de os afundar nos lodaçais da Ásia e da África!».

(Exclusivo «The Washington Post» — «Diário de Lisboa»).

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 5 DE SETEMBRO DE 1969 — N.º 12